

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**CARROS DE GUERRA DA ANTIGUIDADE
PRÉ-CLÁSSICA
TIPOLOGIAS COMPARADAS
(c. 2500 – c. 608 a. C.)**

VOLUME DE ANEXOS

EDUARDO FILIPE RODRIGUES MIGUEL FERREIRA

Orientador(es): Prof. Doutor Luís Manuel de Araújo
Prof. Doutor José Varandas

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na especialidade de História Antiga

2019

ANEXOS

CRONOLOGIA

DATA	EGIPTO	MESOPOTÂMIA	ANATÓLIA	CORREDOR SIRO-PALESTINO
c. 3000 a. C.	Unificação – Época Arcaica I dinastia Meni	Uruk IV - Desenvolvimento da escrita cuneiforme - Pictogramas relativos a plataformas para o transporte de pessoas e mercadorias	Tróia I Beycesultan XIX-XVII Tarsus Ib	- Declínio acentuado das cidades sírias depois do apogeu no milénio anterior
c. 2900 a. C.		Dinástico Inicial I - Primeiros relatos da presença de cavalos na Mesopotâmia		
c. 2800 a. C.	II dinastia	- Zíгурate - Templo branco de Uruk		
c. 2700 a. C.			Tróia II Beycesultan XVI-XIII Tarsus II	
c. 2600 a. C.	Império Antigo III dinastia Djoser IV dinastia Khufu - Construção das pirâmides de Gizé	Dinástico Inicial II - Arquitectura palaciana: Kich e Eridu Dinástico Inicial III - Estandarte de Ur e Estela dos Abutres		- Domínio regional de Nagar, Urkech e Mozan Reino de Ebla

c. 2500 a. C.	V dinastia	I dinastia de Ur Mesanepada	Kich Mesalim	Lagach Ur-Nanche Eanatum Entemna	Umma		Ibbidamu Isarmalik
c. 2400 a. C.		Império de Acad - Sargão vence a batalha de Uruk Naramsin			Lugalzagesi		
c. 2300 a. C.	VI dinastia Pepi II	- Invasão dos Gúlios - Batalha dos Montes Zagros				Tróia III Beycesultan XII-VIII Tarsus III	- Sargão I conquista Ebla
c. 2200 a. C.	Primeiro Período Intermediário	Período Neo-Sumério Ur-Namu Bursin Chulgi					
c. 2100 a. C.	- Fase conturbada de guerra civil entre o Alto e Baixo Egípto	- Primeiras provas do uso do arco em veículos na guerra		Gudea			
c. 2000 a. C.	XI dinastia Mentuhotep II Império Médio XI dinastia XII dinastia Amenemhat I - Início da ocupação da Baixa Núbia	Período de Isin-Larsa Ichbirra - Infiltrações de povos amoritas oriundas da Síria - Migrações de populações indo-europeias no Norte da Mesopotâmia				- Formação de uma colónia comercial assíria na Anatólia (Karum)	
c. 1900 a. C.	Senuseret I - Construção de Buhen e Mirguissa	- Código de Echnunna Kudurmabuk				- Queda dos Hatitas e ocupação indo-europeia	

c. 1800 a. C.	Senuseret III - Edificação dos restantes fortes na Baixa Núbia	Rimsin				- Começo da formação do Reino Hitita com a vitória de Anita de Kussar contra Huzziya		
	Segundo Período Intermediário	Império Antigo da Babilónia - Dinastia Amorita	Reino Antigo Assírio	Cidades hurritas			Reino de Mari - Construção do palácio e arquivos de Zimrilim	Reino de Yamhad Yarimlim
c. 1700 a. C.	- «Invasão» dos Hicsos e a ocupação asiática do Egípto	- Reinado de Hammurabi e o apogeu babilónico na Mesopotâmia	Chamchiadad I					
c. 1600 a. C.	- Introdução do cavalo, do carro de guerra e outros tipos de armamento	- Código de Hammurabi	Ichmedagan I			Reino Antigo Hitita Hattusil I Mursili I	- Conquista de Mari por parte de Hammurabi	- Conquista hitita
		- Saque hitita da Babilónia		Reino do Mitanni				
c. 1500 a. C.	- Expulsão dos Hicsos Império Novo XVIII dinastia Ahmés	Dinastia Cassita	Assurnirari I	Idrimi		- Mursili I conquista os Amoritas e saqueia a Babilónia		- Ahmés começa a atacar as possessões hicsas na Palestina
c. 1400 a. C.	- Tutmés I atravessa o rio Eufrates		Puzurassur III	Parrattarma				- Tutmés III consolida o poder egípcio no Corredor siro-palestino
	- Tutmés III comanda na batalha de Meguido		- Leis Assírias	- Batalha de Zizza				- Sucessão de várias campanhas na região
c. 1300 a. C.	- Akhenaton e o monoteísmo (Aton)		Assurnirari II	- Apoio dado ao rei de Kadech na revolta contra o Egípto		Muwatalli I		Ugarit Niqmaddu II
	XIX dinastia Seti I		Reino Médio Assírio Assurubalit I			Período Imperial Hitita Tudhalia I		- Pretensões hititas na região
c. 1200 a. C.	- Ramsés II combate os hititas em Kadech Merenptah		Salmanasar I Tukultinurta I			Hattusil II Suppiluliuma I		
			- Batalha de Nihriya			Muwatalli II		- Chegada dos Filisteus

c. 1100 a. C.	XX dinastia - Ramsés III lida com a invasão dupla dos «Povos do Mar» - Batalha do Delta e de Djahi		Assurnirari III Ninurtatukultiassur Tiglatpileser I		- Hattusil III faz o primeiro tratado de paz com o Egípto - Guerra de Tróia - Queda dos Hititas - Formação dos reinos Neo-Hititas	- Queda de Ugarit - Campanhas de Josué em Canaã	
c. 1000 a. C.	Terceiro Período Intermediário XXI dinastia Psusennes I XXII dinastia Chechonk I - Batalha do Largo Amargo		Assurnasirpal I Salmanasar II			Monarquia Unida Saul David Salomão	
c. 900 a. C.	XXIII dinastia	- Babilónia sob o domínio neo-assírio	Tiglatpileser II Império Neo-Assírio			Reino de Israel Jeroboão I	Reino de Judá Roboão
c. 800 a. C.	XXV Piakhy		Tukultinurta II Salmanasar III - Batalha dos Montes Libaneses - Batalha de Qarqar		- Adadnirari II anexa os reinos Neo-Hititas	Acab - Salmanasar III subjuga os Arameus	Joaz
c. 700 a. C.			Tiglatpileser III Salmanasar V Sargão II Senaquerib			Oseias - Senaquerib marcha para Jerusalém	Ezequias
c. 600 a. C.	Época Baixa XXVI dinastia - Invasões assírias	Império Neo-Babilónio Nabopolassar Nabucodonosor II	Assaradão Assurbanípal Assurubalit II			- Destruição de Jerusalém	

c. 500 a. C.		Conquista persa				- Domínio persa	
--------------	--	-----------------	--	--	--	--------------------	--

APÊNDICE DOCUMENTAL

Data	Povo	Contexto	Excerto	Referência
Reinado de Eanatum, c. 2455-2425 a. C.	Sumérios	Conflito entre Lagach e Ur.	«[...] [Urnanshe, rei] de Lagach, foi para a guerra contra o líder de Ur e o líder de Umma: [Urnanshe] o líder de Lagach derrotou o líder de Ur. [...]»	Conflito entre Lagach e Ur, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 51).
Reinado de Eanatum, c. 2455-2425 a. C.	Sumérios	Conquistas de Eanatum.	«[...] Ele derrotou Uruk, ele derrotou Ur, ele derrotou Kiutu. Ele saqueou Uruaz e matou o seu senhor. Ele saqueou Michime e destruiu Arua. Todas as terras estrangeiras tremeram perante Eanatum, [...]»	Conquistas de Eanatum, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 54).
Reinado de Eanatum, c. 2455-2425 a. C.	Sumérios	Conquistas de Eanatum.	«[...] Elam tremeu perante Eanatum, ele mandou os Elamitas de volta para as suas terras. [...]»	Conquistas de Eanatum, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 54).
Reinado de Enmetena, c. 2405-2385 a. C.	Sumérios	Conflito entre Lagach e Umma.	«Enanatum, [pai de Entemena e] rei de Lagach, lutou com ele [Urluma de Umma] no campo de Ugiga, o campo de Ninguirsu. Entemena, filho amado de Enanatum, [ao comando do exército de Lagach], derrotou-o [Urluma]. Ele [Urluma] tinha abandonado sessenta equipas de asnos na margem do canal Lumaguimunta, e deixou os ossos dos seus espalhados pela planície. [...]»	Conflito entre Lagach e Umma, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 61).
Séc. XXIV a. C.	Acádios	Diálogo pessimista entre mestre e servo.	«(I) «Servo,] obedece-me.» Sim, meu senhor, sim. [«Traz-me de uma vez o carro, atrela-o. Eu irei conduzi-lo para o palácio.» [...] (III) «Servo, obedece-me.» Sim, meu senhor, sim. [«Traz-me de uma vez o carro, atrela-o. Eu irei conduzi-lo para a região selvagem.» [...]]»	Diálogo pessimista entre mestre e servo, (PRITCHARD, <i>ANET</i> , p. 438).
Séc. XXII-XVIII a. C.	Neo-Sumérios	Competição entre o rei de Unug (Uruk) e o rei de Aratta sobre quem tinha mais o favor da deusa Inanna.	«[...] Ensuhgirana, o senhor de Aratta, foi o primeiro a falar a um mensageiro sobre Unug: “ele deve-se submeter a mim, ele deve suportar o meu jugo! Se ele se submeter bem e verdadeiramente a mim, então, para ele e para mim isso significa: ele pode viver com Inana em Egara, [...]” [...] “Esta é a palavra de Ensuhgirana; esta é a sua mensagem: então o meu rei falou:	Enmerkar e Ensuhgirana, (VANSTIPHOUT, <i>Epics of Sumerian Kings. The Matter of Aratta</i> , pp. 29-31).

			<p>ele deve-se submeter a mim, ele deve suportar o meu jugo! Se ele se submeter bem e verdadeiramente a mim, então, para ele e para mim isso significa: ele pode viver com Inana em Egara, [...]»</p>	
Séc. XXII-XVIII a. C.	Neo-Sumérios	<p>Enmerkar quer «cobrir» a sua cidade e toda a Suméria de pedras e metais preciosos. Mas este não existe na região. O rei tem de recorrer a Inana e à cidade de Aratta.</p>	<p>«[...] Agora, ele não deve colocar cereais em malas, ou dentro de carroças; ele não deve ter aqueles cereais transportados pelas montanhas; ele não deve tê-lo guardado em zonas de trabalho. Se ele for capaz de vazar cereais para as redes e carregar essas redes em asnos de carga. [...]»</p>	<p>Enmerkar e o senhor de Aratta, (VANSTIPHOUT, <i>Epics of Sumerian Kings. The Matter of Aratta</i>, p. 71).</p>
Séc. XXII-XVIII a. C.	Neo-Sumérios	<p>Enmerkar quer «cobrir» a sua cidade e toda a Suméria de pedras e metais preciosos. Mas este não existe na região. O rei tem de recorrer a Inana e à cidade de Aratta.</p>	<p>«[...] Ele encheu as redes com cereais e empilhou-os, e adicionou algum para os dentes dos gafanhotos; ele carregou-os nos asnos de carga, e colocou remontas ao seu lado. [...] Quando o mensageiro chegou a Aratta, as pessoas de Aratta vieram a correr para contemplar junto aos asnos de carga. No pátio de Aratta o mensageiro empilhou porções de trigo, adicionando algo para os dentes dos gafanhotos. [...]»</p>	<p>Enmerkar e o senhor de Aratta, (VANSTIPHOUT, <i>Epics of Sumerian Kings. The Matter of Aratta</i>, pp. 75-77).</p>
Séc. XXII-XVIII a. C.	Neo-Sumérios	<p>Enmerkar quer «cobrir» a sua cidade e toda a Suméria de pedras e metais preciosos. Mas este não existe na região. O rei tem de recorrer a Inana e à cidade de Aratta.</p>	<p>«[...] Quando o dia acabou ele estava louco; ele falava sem sentido; ele estava a tropeçar nas palavras como um burro a comer trigo. [...]»</p>	<p>Enmerkar e o senhor de Aratta, (VANSTIPHOUT, <i>Epics of Sumerian Kings. The Matter of Aratta</i>, p. 79).</p>

Séc. XXII-XVIII a. C.	Neo-Sumérios	Enmerkar quer «cobrir» a sua cidade e toda a Suméria de pedras e metais preciosos. Mas este não existe na região. O rei tem de recorrer a Inana e à cidade de Aratta.	«[...] Não cedro, não cipreste, [...] Não álamo como num carro, [...] Quando ele falou com as suas veias o mensageiro apressou-se a esmagar como um novato solta a atrelagem de um carro; Ele correu como um onagro a correr de um solo seco [...]»	Enmerkar e o senhor de Aratta, (VANSTIPHOUT, <i>Epics of Sumerian Kings. The Matter of Aratta</i> , p. 79).
Séc. XXII-XVIII a. C.	Neo-Sumérios	Campanha de Enmerkar contra Aratta.	«[...] Eles eram generais de unidades, tenentes de três mil homens cada, capitães de seis mil homens cada, generais de sete <i>šar</i> homens cada. Estes serviam o seu senhor como as suas tropas de elite. [...]»	Lugalbanda na região selvagem, (VANSTIPHOUT, <i>Epics of Sumerian Kings. The Matter of Aratta</i> , p. 109).
Reinado de Gudea, c. 2141-2122 a. C.	Neo-Sumérios	Contexto mitológico. O sonho de Gudea.	«[...] Para o rei prepara o carro. O jugo dos híbridos também. O carro sagrado adornado com lápis-lazúli. A aljava como a luz do dia deve brilhar. [...]»	O sonho de Gudea, (HORNE, <i>Sacred Books and Early Literature of the East: Babylonia and Assyria</i> , p. 58).
Reinado de Gudea, c. 2141-2122 a. C.	Neo-Sumérios	Construção de um veículo cerimonial.	«[...] Gudea verificou a madeira [para o veículo de guerra] peça por peça, com grande cuidado. A madeira <i>mes</i> ele suavizou, ele dividiu a madeira <i>khalub</i> , e ele ajustou-os para fazer o seu carro azul. [...] Ele decorou o carro com prata e lápis-lazúli, com setas salientes na aljava como [veios] nos «braços do guerreiro». [...] Ele atrelou [burros] machos. [...] Gudea adornou para Ninguirsu o seu esbelto estandarte e escreveu o seu nome [Ninguirsu] nele.»	Construção de um veículo cerimonial, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 143).
Reinado de Gudea, c. 2141-2122 a. C.	Neo-Sumérios	Lista de armamento dado por Gudea ao templo de Ningirsu.	«O carro de guerra chamado de «E dominou a montanha» [...], Trazendo terror e medo [ao inimigo], Puxado pelo burro «Alegremente-Relinchando-(ao)Vento» Atrelado com outros burros, A maça de sete espinhos, temerosa em batalha, Arma incomparável de Norte a Sul [...] A maça <i>mittu</i> , uma arma com cabeça de leão de pedra <i>hulalu</i> ,	Lista de armamento dado por Gudea ao templo de Ningirsu, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 144).

			<p>Que não fogue de terras inimigas [...] Nove estandartes A [maça] do «braço do guerreiro» O arco que ruge com uma floresta de árvores <i>mes</i>, Estas terríveis setas [<i>ti</i>] cintilando como um relâmpago em batalha Nas suas aljavas [<i>mar</i>] um leopardo e um leão [estão representados] Com uma serpente a agitar a sua língua As armas de batalha O poder da realeza [...] Gudea, rei de Lagach, dá como presente ao templo.»</p>	
Reinado de Chulgui, c. 2029-1982 a. C.	Neo-Sumérios	Contagem dos animais de Puzris-Dagan durante 60 meses.	<p>«[...] 404 veados 236 ovelhas selvagens 29 [...] 38 cavalos 360 onagros 727 híbridos (onagro e asno) 2204 asnos [...] Contagem completa de Nacha, do décimo segundo mês de Chulgui ano 44 até ao décimo mês de Chulgui ano 48, [...]»</p>	Contagem dos animais de Puzris-Dagan durante 60 meses, POSTGATE, <i>Early Mesopotamia</i> , 161.
Reinado de Senuseret I, c. 1900-1870	Egípcios	Inscrição de Uadi Halfa.	<p>«[...] Membro da elite [...], dono do selo real, [...], favorito do rei, [...], comandante dos recrutas, comandante do exército, [...] Senuseret fez-me [...]; Eu, o general do exército, filho de Amu, Mentuhotep [...]»</p>	Inscrição de Uadi Halfa, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume I. The First through the Seventeenth Dynasties</i> , pp. 248-249).
Período Antigo da Babilónia, séc. XX-XVI a. C.	Babilónios	Contexto mitológico. O épico da Criação.	<p>«[...] Calma [Tiamat] com os teus sagrados feitiços, No [car]ro-tempestade progrediste a toda a velocidade. [...]»</p>	O épico da Criação, Tabuinha II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 64).
Período Antigo da Babilónia, séc. XX-XVI a. C.	Babilónios	Contexto mitológico. O épico da Criação.	<p>«[...] Ele montou o carro-tempestade irresistível [e] aterrorizante. Ele atrelou [e] uniu a este uma equipa de quatro, [...]»</p>	O épico da Criação, Tabuinha IV, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern</i>

				<i>Texts. Relating to the Old Testament, p. 66).</i>
Reinado de Chamchiadad, c. 1815-1775 a. C.	Assírios	Carta de Chamchiadad para Yasmahaddu. Correspondência sobre os preparativos para o festival do Ano Novo.	«O mês actual é Addaru; quando o décimo sexto dia chegar o festival do Ano Novo será realizado. As caravanas do senhor da cidade de Echnunna já estão presentes. Tal como a [...] cerimónia, deixa as equipas de mulas <i>damdammu</i> e cavalos deslocarem-se para aqui no festival do Ano Novo; os carros de guerra e as atrelagens para os cavalos devem ser novas. Eles irão puxar [o carro] durante o festival do Ano Novo e eles irão ser devolvidos directamente a ti. [...]»	Carta de Chamchiadad para Yasmahaddu. ARM 1 50, (OPPENHEIM, <i>Letters from Mesopotamia</i> , p. 109).
Reinado de Hammurabi, c. 1792-1750 a. C.	Babilónios	Contexto legislativo da cidade da Babilónia durante o reinado de Hammurabi.	«[...] 3: O aluguer de uma carroça com o seu boi e um auriga é 1 <i>pan</i> [e] 3 <i>seah</i> de cevada. Se for [pago em] prata, o aluguer é um terço de um <i>shekel</i> . Ele deve conduzi-la o dia inteiro. [...] 10: O aluguer de um burro é 1 <i>seah</i> de cevada, e o preço do seu condutor é 1 <i>seah</i> de cevada. Ele deverá conduzir o dia inteiro. [...]»	O Código de Hammurabi, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 161-162).
Reinado de Hammurabi, c. 1792-1750 a. C.	Babilónios	Contexto legislativo da cidade da Babilónia durante o reinado de Hammurabi.	«[...] 224: Se um cirurgião veterinário fizer uma grande operação a um boi ou a uma asno e os tenha salvo, o dono do boi ou do asno deve dar ao cirurgião um sexto (<i>shekel</i>) de prata como seu salário. 225: Se a sua performance numa grande operação de um boi ou de um asno resultar na morte destes, ele deve dar ao dono do boi ou do asno um quarto do seu valor. [...]»	O Código de Hammurabi, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 176).
Reinado de Hammurabi, c. 1792-1750 a. C.	Babilónios	Contexto legislativo da cidade da Babilónia durante o reinado de Hammurabi.	«[...] 271: Se o senhor alugar um boi, uma carroça e um auriga para ela, ele deve dar 180 <i>qu</i> de cereais por dia. 272: Se um senhor alugar simplesmente uma carroça para ele próprio, deve dar 40 <i>qu</i> de cevada por dia. [...]»	O Código de Hammurabi, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 177).
Reinado de Hammurabi, c. 1792-1750 a. C.	Babilónios	Contexto legislativo da cidade da Babilónia durante o reinado de Hammurabi.	«[...] 274: Se um senhor desejar o aluguer de um artesão, ele deve pagar por dia como salário de [...] cinco [<i>še</i>] de prata; tal como o preço de um fabricante de tijolos cinco <i>še</i> de prata; [tal como o preço de] um tecedor de linho [...] [<i>še</i>] de prata; [...] [tal como o preço] de um ferreiro [...] [<i>še</i>] de prata; [tal como o preço de] um carpinteiro quatro <i>še</i> de prata; tal como o preço de um trabalhador de couro [...] <i>še</i> de prata; [...]»	O Código de Hammurabi, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 177).

Reinado de Hammurabi, c. 1792-1750 a. C.	Babilônios	Correspondência entre o rei da Babilônia e o de Mari.	«[...] Os meios [de transporte] na tua terra [a cidade de Mari na Síria] são burros e carroças; os meios [de transporte] nesta terra [Babilônia] são barcas. [...]»	Correspondência entre o rei da Babilônia e o de Mari, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 203).
Reinado de Hammurabi, c. 1792-1750 a. C.	Babilônios	Requisições reais.	«[...] ele deve requisitar dez embarcações de pequena dimensão no lado direito da margem [do rio] e dez embarcações de pequena dimensão no lado esquerdo da margem acima de Dir e recolher para mim o máximo de embarcações possível, [...]»	Requisições reais, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 203).
Reinado de Zirimlim, c. 1775-1761 a. C.	Mari	Conjunto de texto religiosos relativos à adivinhação, por meio da observação das entranhas de animais.	«[...] Se uma arma [olhar] para a parte estreita [...] do pastor: [...] e Nergal [virá] para os adivinhos do meu lado, [e ...] e as unidades militares da esquerda [...] armas. [...]»	Cartas religiosas. ARM 26 3, (HEIMPEL, <i>Letters to the King of Mari</i> , p. 176).
Reinado de Zirimlim, c. 1775-1761 a. C.	Mari	Conjunto de texto religiosos relativos à adivinhação, por meio da observação das entranhas de animais.	«[...] Depois: as tropas apreenderam as provisões de viagem. E não há óleo. E está na altura do frio. Eu calculei agora as suas rações de óleo, e ele deve abastecer-me rapidamente por barco com oito alqueires e vinte e dois litros de óleo para as rações de óleo das tropas, e [...] rapidamente. Meu senhor sabe que as tropas não [serão capazes de fazer guerra] no frio sem o seu óleo. [...]»	Cartas de e sobre o adivinho Ashqudum e homônimos. ARM 26 29, (HEIMPEL, <i>Letters to the King of Mari</i> , p. 193).
Reinado de Zirimlim, c. 1775-1761 a. C.	Mari	Correspondência entre Echnunna e Mari.	«[...] [Sobre] os carpinteiros, os carros de guerra, [...] não estão disponíveis. Seja qual for o tempo que o [meu] senhor esteja nessa terra, ele deve enviar madeira <i>tiyaru</i> para mim, e eu devo trazer as minhas muitas rodas como contributo para a oferenda a Istar. [...]»	Cartas de Usur-Awassu para Yasmah-Addu. ARM 26 285, (HEIMPEL, <i>Letters to the King of Mari</i> , p. 285).
Reinado de Zirimlim, c. 1775-1761 a. C.	Mari	Correspondência Sidqumlanasi, provavelmente um importante administrador do	«[...] Depois: Eu falei sobre os cavalos brancos, e ele [disse], «Não há cavalos brancos para carros de guerra disponíveis. Eu devo escrever, e onde haja cavalos brancos disponíveis, eles devem ser enviados. E para já eu deve ter cavalos vermelhos de Harsamnean [...]»	Cartas de Sidqumlanasi. ARM 26 533, (HEIMPEL, <i>Letters to the King of Mari</i> , p. 406).

		rei Aplahanda de Karkemich.		
Reinado de Zirimlim, c. 1775-1761 a. C.	Mari	Conselhos ao soberano.	«Meu senhor deves preservar a tua dignidade real. Mesmo sendo o rei dos [nómadas] Haneos, és também o rei dos Acádios. Então o meu senhor não deve conduzir um cavalo, mas um carro de guerra com mulas, e manter o prestígio da sua soberania.»	Conselhos ao soberano. ARM 6.76; EHH 120b; MK 165, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 141).
Reinado de Zirimlim, c. 1775-1761 a. C.	Mari	Pedido de um vassalo ao seu soberano. Necessidade em repara o seu carro de guerra.	«O rei deu-me o carro, mas quando eu me fui embora entre o país e as montanhas, o carro partiu-se no meio, e agora quando eu viajo para e de lá não há carro para eu conduzir. Se agradar ao meu senhor, que o meu senhor me dê outro carro, para que eu consiga organizar o país até ao meu senhor voltar. Eu sou seu servo; que, o meu senhor, não me rejeite outro carro.»	Pedido de um vassalo ao seu soberano. ARM 5.66; MK164, (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 146).
Séc. XVIII-XVII a. C.	Mari	Problemas e corrupção no exército.	«[...] Eu vim e descobri que as primeiras tropas [que tinham ficado a guarnecer a cidade] tinham vendido os cereais [do exército] por prata. As últimas tropas vieram e desperdiçaram os cereais. Agora há cinquenta asnos carregados com cereais. [...]»	Problemas e corrupção no exército. (HAMBLIN, <i>Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC</i> , p. 202).
Séc. XVIII-XVII a. C.	Mari	Descrição do contexto político da Mesopotâmia e Síria.	«[...] Nenhum rei por ele mesmo é realmente poderoso. Dez a quinze reis seguiram Hammurabi da Babilónia, Rimsin de Larsa, Ibalpiel de Echnunna ou Amutpiel de Qatna; mas vinte reis seguiram Yarimlim de Yamkhad. [...]»	Carta oriunda de Mari. (VAN DE MIEROOP, <i>A History of the Ancient Near East ca. 3000-323 BC</i> , p. 90).
Séc. XVII-XV a. C.	Hititas	Instruções Hititas para os Guardas Reais.	«[...] Então o chefe dos guardas foi, e dois oficiais [...] atrás dele – sejam eles chefes dos combatentes dos carros de guerra ou os comandantes dos dez – eles ficaram [para trás] os chefes dos guardas. e um [homem] fica no exterior – esteja ele de gua[rda ou] algum [outro] oficial. Então o mesmo guarda que trás os seus defensores, corre de volta; ele vai e toma o seu lugar com o lanceiro de ouro e eles pegam no próximo caso. [...]»	Instruções Hititas para os Guardas Reais. CTH 262/IboT 1.36, (GÜTERBOCK e VAN DEN HOUT, «The Hittite Instruction for the Royal Bodyguard», <i>Assyriological Studies</i> , 24, p. 25).
Séc. XVII-XV a. C.	Hititas	Instruções Hititas para os Guardas Reais.	«[...] Se o rei pergunta por um carro de guerra, o guarda traz o assento	Instruções Hititas para os Guardas Reais. CTH 262/IboT 1.36,

			e coloca-o. Então o rei sobe para o carro de guerra. E o guarda que tem [a função] de fechar segura no bastão e agarra no cavalo da direita com [a sua] mão direita pelo arreio, mas com a [mão] esquerda ele segura o <i>kābur</i> enquanto segura no bastão. Eles mantêm o carro de guerra balanceado [para que] não tombe. [...]]»	(GÜTERBOCK e VAN DEN HOUT, «The Hittite Instruction for the Royal Bodyguard», <i>Assyriological Studies</i> , 24, p. 29).
Séc. XVII-XV a. C.	Hititas	Instruções Hititas para os Guardas Reais.	«Quando o rei desce da carroça, se o chefe dos guardas estiver presente, o chefe dos guardas posiciona-se ele próprio atrás [do rei] e [...] para as mãos do rei e as costas do rei para o chefe dos funcionários do palácio. [...] De qualquer forma, se ele [o rei] for a algum lado num carro de guerra, então, quando o rei desce do seu carro de guerra [o chefe dos guar]das posiciona-se atrás do rei juntamente com os guardas. O guarda que tem [a função] de fechar posiciona-se ele mesmo no lado oposto da roda direita do carro de guerra, enquanto que o auriga posiciona-se ele próprio no lado oposto da roda esquerda.»	Instruções Hititas para os Guardas Reais. CTH 262/IboT 1.36, (GÜTERBOCK e VAN DEN HOUT, «The Hittite Instruction for the Royal Bodyguard», <i>Assyriological Studies</i> , 24, p. 35).
Reinado de Hattusil I, c. 1650-1620 a. C.	Hititas	Depois das derrotas militares de Hattusil I contra Aleppo e outras cidades sírias aquando da sua tentativa em controlar as rotas entre a Síria e a Anatólia. O rei hitita opta por dominar a regiões mais a este.	[...] A minha campanha começou. Então tu deves ser um homem com respeito para os homens de Hahhum. Devora as suas rações como um cão! Os bois que tu apanharás serão teus. As ovelhas e cabras que tu apanharás serão tuas. É um homem com respeito para com ele! Eu deste lado, e tu desse. [...]	Hattusil I para o rei Tuniya de Tikanani, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 78).
Reinado de Hattusil I, c. 1650-1620 a. C.	Hititas	Hattusil I recorre a médicos externos ao Hatti, provavelmente de origem egípcia.	«Eu arranjei um oficial do carro de guerra para ir com Pirihnaua, e o oficial foi para Bentechina, o príncipe da Terra de Amurru, com o meu mensageiro Pirihnaua.» [...]	Texto sobre os cuidados médicos, (BRYCE, <i>The Letters of the Great Kings of the Ancient Near East</i> , p. 116).
Séc. XVII a. C.	Hititas	Contexto legislativo hitita.	«[...] 58: Se alguém roubar um ganhão [...] se ele tiver dois anos de idade, isso é um ganhão – eles terão de dar trinta cavalos. [...]	Leis Hititas. Tabuinha I, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern</i>

			<p>[...] 64: Se alguém roubar um cavalo de tiro, o tratamento é o mesmo.</p> <p>[...] 71: Se alguém encontrar um boí, um cavalo [ou] uma mula, ele deve conduzi-lo para a corte do rei. [...]]»</p>	<i>Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 192).
Séc. XVII a. C.	Hititas	Contexto legislativo hitita.	<p>«[...] 122: Se alguém roubar uma carroça com todos os seus acessórios, eles terão de dar 1 shekel de prata [...] Agora ele dá 10 shekel de prata e promete a sua herança como segurança.</p> <p>[...] 129: Se alguém roubar as rédeas, de [couro] <i>annanu</i> [...], o [couro] <i>gazzimuel</i> [ou] de bronze <i>katral</i> de um cavalo [ou] de uma mula, eles deverão dar 1 mina de prata. Agora ele deve dar 12 shekel de prata e prometer a sua herança como segurança.</p> <p>[...] 142: Se [um homem livre] conduzir [um carro, deixa o no] [...], [e se alguém roubar] as rodas deles – ele deve dar uma metade <i>pārisu</i> de cereais por uma roda. Se ele [é] um escravo, ele deve dar [...] de cereais por uma roda.</p> <p>[...] 148: Se alguém comprar um cavalo, uma mula [ou] um asno, e o outro [homem] pedir mais, ele é um criminoso e ele deve dar 10 shekel de prata.</p> <p>[...] 152: Se alguém alugar um cavalo, uma mula [ou] um asno, ele deve dar [enquanto está alugado] por um mês 1 shekel de prata.</p> <p>[...] 180: Se um cavalo de tiro, o seu preço é 20 shekel de prata. O preço de uma mula é 1 mina de prata. O preço de um cavalo no pasto é 15 shekel de prata. [...]]»</p>	Leis Hititas. Tabuinha II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 194-196).
Reinado de Mursilis I, c. 1620-1590 a. C.	Hititas	Correspondência internacional. Mursilis I sobe ao trono e dá-se uma sucessão de revoltas. Duppitessub mantém-se aliado dos Hititas.	«[...] e não conseguia ir mais para a guerra e lutar, Dutessub lutou contra os inimigos com os soldados apeados e os aurigas da terra de Amurru tal como ele tinha lutado com os soldados apeados e os aurigas contra o inimigo. [...]]»	Tratado entre Mursilis e Duppitessub de Amurru. Introdução Histórica. KUB, III, 14, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 203).
Reinado de Mursilis I, c. 1620-1590 a. C.	Hititas	Correspondência internacional. Mursilis I sobe ao trono e dá-se uma	«[...] Se então tu, Duppitessub, não te mantiveres leal junto com os teus soldados apeados e os teus aurigas e se tu não lutares com o coração; ou eu devo enviar um príncipe [ou] um alto oficial com os soldados apeados e os aurigas [...] inimigo com [o teu exército e com os teus aurigas] [...] ou se tu enviases um homem para	Tratado entre Mursilis e Duppitessub de Amurru. Cláusulas Militares. KUB, III, 14

		sucessão de revoltas. Duppitessub mantém-se aliado dos Hititas.	aquele inimigo e informá-lo o seguinte: «Um exército e aurigas da terra do Hatti estão a caminho; fica de guarda!» [...] Se um rumor malévolo originário da terra do Hatti que alguém está a subir numa revolta contra o Sol e tu ouves, deixa com os teus soldados apeados e os teus aurigas e vai imediatamente ao encontro do rei da terra do Hatti! [...] Se alguém te pressionar fortemente, Duppitessub, ou [se] alguém se revoltar contra ti, [se] tu então escreveres ao rei da terra do Hatti, e o rei da terra do Hatti enviar soldados apeados e aurigas em teu encontro – [se tu os tratares com desrespeito] [...]»	(PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 204).
XVIII dinastia, c. 1550-1292 a. C.	Egípcios	Contexto religioso. Uma oração a Osíris.	«[...] para o <i>ka</i> do soldado do carro de guerra de A Fénix, o justificado Meriptah. [...]»	Estela votiva de Meriptah de Viena, (SCHULMAN, «The Egyptian Chariotry: a Reexamination», <i>JARCE</i> , 2, p. 76).
Reinado de Ahmés, c. 1550-1527 a. C.	Egípcios	A expulsão dos Hicsos.	«[...] Mas depois eu tinha montado uma casa, mas depois eu foi levado num barco, «a Norte», porque eu era valente. Assim eu costumava acompanhar o soberano – vida, prosperidade, saúde! – a pé, seguindo a sua campanha no seu carro de guerra. [...]»	A expulsão dos Hicsos, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 233).
Reinado de Ahmés, c. 1550-1527 a. C.	Egípcios	A juventude de Ahmés.	«[...] Então depois eu criei uma casa, eu foi transferido para a frota do norte, por causa do meu valor. Eu segui o rei a pé quando ele viajou para o exterior no seu carro de guerra.»	Biografia de Ahmés, filho de Ebana, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 6).
Reinado de Tutmés I, c. 1524-1518 a. C.	Egípcios	A expulsão dos Hicsos.	«[...] Depois Sua Majestade fez uma grande matança entre eles. Não havia número de prisioneiros vivos ao qual Sua Majestade trouxe de sua vitória. Agora eu estava na vanguarda do nosso exército, e Sua Majestade viu a minha coragem. Eu trouxe o carro de guerra, o seu cavalos, e ele próprio que era um prisioneiro vivo. [...]»	A expulsão dos Hicsos, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 234).
Reinado de Tutmés I, c. 1524-1518 a. C.	Egípcios	Campanha militar contra Naharin.	«[...] De novo eu servi para o rei Aakheperkere, triunfante; eu capturei para ele na terra de Naharina 21 mãos, um cavalo, e um carro de guerra. [...]»	Biografia de Ahmés-Pen-Nekhbet. A campanha em Naharin, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume II. The</i>

				<i>Eighteenth Dynasty</i> , p. 35).
c. 1500 a. C.	Nuzi	O povo de Nuzi vs Prefeito Kuchchiharbem.	«[...] Então Hashipapu: «dois jugos para línguas de carroças e duas atrelagens Kushshiharbe colocou nas minhas mãos e então ele, [...], então [falou], óleo dos [homens] que estão a teu cargo, e repara as línguas de carroças. [...]» Então Chahluteshup: «sobre os dois jugos para as línguas de carroça que Kushshiharbe deu a Hashipapu para olear, [...]»	O povo de Nuzi vs Prefeito Kuchchiharbem, (PFEIFFER e SPEISER, «One Hundred New Selected Nuzi Texts», <i>The Annual of the American Schools of Oriental Research</i> , 16, p. 65).
Reinado de Alluwamna, c. 1500-1400 a. C.	Hititas	Instruções militares e logísticas para Marakui.	«[...] Desde que eu apenas enviei (para ti) Marakui, o auriga, deixa ele ficar aí (contigo). E depois dá-lhe instruções detalhadas. Mas coloca de uma forma segura nas mão das suas tropas (?) para a sua protecção. [...]»	Correspondência entre dois sujeitos desconhecidos. HKM 44, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 171).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Inventário de armamento.	«[...] um carro de guerra foi levado de Akipapu filho de Hachipapu e foi dado a Arillumti filho de [...] e Arillumti levou-o para a terra da Assíria. Selo de Hachiptilla filho de Hutiya. [...]»	Inventário de armamento. P-S 84 (SMN 2056), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 20).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contagem de cevada e a sua distribuição.	«Sete porções, dois <i>seahs</i> de cevada para seis dias para os cavalos dos dez filhos (?) do rei. [...] Um <i>seahs</i> , quatro <i>qas</i> de cevada para os cavalos [sob] a autoridade de Chattauazza; [...] porçõ[es], quatro <i>seahs</i> , quatro <i>qas</i> de cevada para os cavalos (?) sob a autoridade de Chatenchuh; [...]»	Contagem de cevada e a sua distribuição. HSS XIV, 48 (SMN 3268), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 23).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contagem de cevada e a sua distribuição.	«Um porção, nove <i>seahs</i> de cevada para os cavalos [dos] dez (?) filhos (?) do rei para dois dias para a cidade de Tachenni; [...]»	Contagem de cevada e a sua distribuição. HSS XIV, 50 (SMN 3272), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses</i>

				<i>as Historical Evidence</i> , p. 25).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Atribuição de trabalho. Manufacturas relacionadas para com a construção de armamento defensivo.	«[...] Quinhentas escamas para o seu corpo (armadura), quinhentas escamas para as suas luvas, duzentas escamas [para] o seu elmo. Mil e duzentas escamas de bronze, Ninki-tešup levou. Quinhentas idênticas para o seu corpo (armadura), [...] idênticas para as suas luvas, duzentas idênticas [para] o seu elmo. Mil e duzentas idênticas de bronze, [...] levou. Quinhentas e sessenta idênticas para o seu corpo (armadura), cento e [...] idênticas para as suas luvas, [cento e trinta] idênticas para o seu elmo. [...] e sessenta idênticas de bronze, [...] -liya levou. [...] e vinte] idênticas para o seu corpo (armadura), [...] e vinte] idênticas para as suas luvas, cento e [dez] idênticas para o seu elmo. Setecentas e vinte idênticas de bronze, Hanaya levou. Dois conjuntos de armadura de Hanigalbat, dois conjuntos de armadura de Arrapha para a unidade de dez homens de Kurmisenni. [...]»	Atribuição de trabalho. HSS XV, 5 (SMN 3156), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 35).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Listagem de vários tipos de equipamento militar.	«[...] arcos, (que estavam) com Hachipapu, foram perdidos. Cinco aljavas (com) trinta flechas colocadas em cada (aljava); cinco roupas- <i>purāku</i> ; um bastão, decorado com prata; um lavatório; um jugo (com) rédeas. Este foi o equipamento que Hachipapu levou no ano passado. Três conjuntos de armadura corporal em bronze; um fato de armadura para o peito que pesava uma mina de bronze; um fato de armadura corporal em couro para os braços [...]; cinco elmos de [bronze]; três punhais [...] que estão presentes. [...] flechas, Akapurhe disparou seis flechas contra o inimigo.»	Listagem de vários tipos de equipamento militar. HSS XIII, 195 (SMN 195), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 37).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contagem dos carros de guerra das duas alas do exército de Arrapha.	«[...] carro(s) de guerra sob o comando de Uahritae; quatro [...] idênticos sob o comando de Chartechup; quatro [...] idênticos sob o comando de Haipcharri. Eles não estão a voltar. Cinco idênticos sob o comando de Chekartilla; dez idênticos sob o comando de Keltechup; nove idênticos sob o comando de Tarmiptachenni. Total: cinquenta e oito carros de guerra na [ala] esquerda. Seis [...] idênticos sob o comando de Ennamucha; quatro [...] idênticos sob o comando de Tarmiya; seis [...] idênticos sob o comando de Kaitilla; 5 [...] idênticos sob o comando de Nihritechup; quatro [...]	Contagem dos carros de guerra das duas alas do exército de Arrapha. HSS XV, 99 (SMN 3125), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 38).

			idênticos sob o comando de Tupkitilla; sete [...] idênticos sob o comando de Hutanniapu. Total: vinte seis carros de guerra na [ala] direita. Urhitilla, Tarmitilla, ..., Alkitechup; ... aqueles que não estão a voltar. [...]]»	
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Unidades de carros e, à partida, outras forças sediadas em Tazzu fizeram <i>raids</i> nas regiões próximas.	«Um [...] da cidade de [...] foi levado para fora, e KIBZU foi trazido para a cidade de Kiparraphe e [...] KIBZU foi dado ao(?) governador de Kiparraphe. Carros de guerra e [...] da cidade de Ta[zzu?] pilharam em campo aberto. Eles levaram bois (e) ovelhas. Eles mataram pessoas e incendiaram florestas.»	Unidades de carros e, à partida, outras forças sediadas em Tazzu fizeram <i>raids</i> nas regiões próximas. HSS XIII, 383 (SMN 383), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , pp. 44-45).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Batalha de Zizza. A listagem das baixas e do material perdido.	«[...] Um [...] cavalo de Ipchahalu; um cavalo de Elhiptilla; um cavalo de Tamartae; um cavalo de Chennatati. Os cavalos destes dois mais [dois] homens [...] Um cavalo de Chukrapu; [um?] cavalo de Hachiya [...] que estavam sob o comando de Arupachah. Muttakil (?) [...]. Estes três homens <i>malu</i> estavam sob o comando de Uahritae. Tarmiya; Zike. Dois homens <i>malû</i> . Chukritechup; [...]techup. Dois homens <i>chukituhlu</i> que estavam sob o comando de Kawinni. Pai-tilla, um <i>malû</i> ; Kipali, um <i>chukituhlu</i> , que estavam sob o comando de Akipchenni. Hanakka; Kaitechup filho de Akawatil; Akawatil filho de Pattiya. Três homens <i>malû</i> . Um cavalo de Tarmitilla filho de Turati; [todos] estavam sob o comando de Tiechurhe. Chumulliya; Hutipcharri. Dois homens- <i>chukituhlu</i> que estavam sob o comando de Turartechup. Um cavalo de Huttechup; um cavalo, Hutihamanna; um cavalo de Ehlitechup. Estes três homens estavam sob o comando de Chartechup. Purnihu; Ehlitechup; Urhitechup. Estes três homens <i>chukituhlu</i> estavam sob o comando de Iriritilla. [...] <i>chukituhlu</i> . Um cavalo, Hachipapu. [...] que estava sob o comando de Paitilla. [...]riya, [que estava] sob o comando de Tehiptilla. Techchuya, seu cavalo <i>malû</i> , sob o comando de Akiptachenni.	Batalha de Zizza. A listagem das baixas e do material perdido. HSS XV, 29 (SMN 2039+2238), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 55-56).

			<p>Hutipapu; Tupkitilla. Estes dois homens <i>malû</i> estavam sob o comando de Tarmitilla.</p> <p>Nirpitechup, um <i>chukituhlu</i>, que estava sob o comando de Urhitilla.</p> <p>Estes treze homens, seus cavalos a ser <i>malû</i>; estes [outros] dez homens, <i>chukituhlu</i>.</p> <p>Total: vinte e um [mais dois mais (?) homens] e um cavalo da [ala] esquerda que não vieram de volta da cidade de Zizza. [...]»</p>	
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Batalha de Zizza. A listagem das baixas e do material perdido.	<p>«[...] Arimmatka, Chukriya, Hutiptilla. Três homens sob o comando de Iiritilla. [...] Techuya, Paitilla, Urpita, Awichtae, Tapu, Tarmitilla, Hachiptilla, Churteya. Oito homens sob o comando de Tarmiptachenni. [...] Total: Cento e um homens sem cavalos da [ala] esquerda [...] (e) os que não voltaram da cidade de Zizza.»</p>	Batalha de Zizza. A listagem das baixas e do material perdido. HSS XV, 40 (SMN 2230), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 59-60).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Batalha de Zizza. A listagem das baixas e do material perdido na ala esquerda do exército de Arrapha.	<p>«[...] Tabela de equipamentos que não voltaram.</p> <p>Dez conjuntos de armadura corporal para homem (e) cinco fatos (pares) de armadura corporal para cavalo, (tudo do arsenal sob o comando de) Arupachah.</p> <p>Dez (?) conjuntos de armadura corporal para homem (e) [...] fatos de armadura corporal para cavalo, (tudo) do arsenal de Wahritae.</p> <p>Sete conjuntos de armadura corporal para homem, dois fatos de [armadura corporal] para cavalo, (e) uma unidade de <i>paraššannu</i> (tudo) do arsenal de Kawinni.</p> <p>Oito conjuntos de armadura corporal para homem (e) três fatos de [armadura corporal] para cavalo, (tudo) do arsenal de Akipchenni.</p> <p>Cinco conjuntos de armadura corporal para homem, uma [... armadura corporal para cavalo], (e) dois fatos de <i>paraššannu</i>, (tudo) do arsenal de Tura[rtechup].</p> <p>Catorze conjuntos de armadura corporal [para homem], dois fatos de armadura corporal [para cavalo], (e) um fato de <i>paraššannu</i> [tudo do arsenal...].</p> <p>Sete conjuntos de armadura corporal [para homem], três fatos [de armadura corporal para cavalo], (e) dois fatos de <i>paraššannu</i> [tudo do arsenal...].</p> <p>Cinco conjuntos de armadura corporal [para homem], uma unidade de armadura corporal para cavalo, (e) dois fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Iiritilla.</p>	Batalha de Zizza. A listagem das baixas e do material perdido na ala esquerda do exército de Arrapha. HSS XV, 14 + EN 10/3, 194 (SMN 2214+2698+2271.5), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 63-64).

			<p>Seis conjuntos de armadura corporal [para homem], [...] fatos de armadura corporal [para cavalo], (e) [...] fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Nan[te]chup.</p> <p>Oito conjuntos de armadura corporal [para homem], quatro fatos de armadura corporal [para cavalo], (e) uma unidade de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Tulipapu.</p> <p>Oito conjuntos de armadura corporal [para homem], quatro fatos [de armadura corporal para cavalo], (e) dois fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Tarmip[tachenni].</p> <p>Cinco conjuntos de armadura corporal [para homem], (e) uma unidade de <i>paraššannu</i>, [tudo do arsenal...].</p> <p>Quatro conjuntos de armadura corporal para homem (e) uma unidade de armadura corporal para cavalo, [tudo do arsenal...].</p> <p>Oito conjuntos de armadura corporal para homem, dois fatos de armadura corporal para cavalo, (e) dois fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Kel[techup].</p> <p>Cinco conjuntos de armadura corporal para homem, [...] fatos de armadura corporal para cavalo, (e) [...] fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Akip[tachenni].</p> <p>[...] conjuntos de armadura corporal [para homem] (e) [...] de] armadura corporal para cavalo, (e) [...] fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Tarmitilla.</p> <p>Oito conjuntos de armadura corporal [para homem] (e) três fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Urhitilla.</p> <p>Cinco conjuntos de armadura corporal para homem, uma unidade de [armadura corporal] para cavalo, (e) dois fatos de <i>paraššannu</i>, [tudo] do arsenal de Kurmichenni.</p> <p>[Total: Cento] e vinte e oito conjuntos de armaduras corporais de couro para [homem], [...] fatos de armadura corporal de couro [para o cavalo], (e) [...] fatos de <i>paraššannu</i> [...] da [ala] esquerda que não voltou da cidade de Zizza.</p> <p>[...]»</p>	
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contagem de cevada e a sua distribuição.	<p>«Novecentas e dez porções de cevada para os carros de guerra da terra de Hanigalbat para quarenta e três dias a comer (com) um <i>seah</i> (cada, i.e., por auriga por dia) juntamente com os seus (i.e., cada auriga) cerveja <i>billu</i> e com o seu [...] Quando os carros de guerra [da terra de] Hanigalbat estavam estacionados na cidade de Arnapu e na cidade de Arwa.»</p>	Contagem de cevada e a sua distribuição. HSS XIV, 171 (SMN 3362), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 71).

c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Distribuição de vestuário (couraças?) a unidades de carros de guerra.	«[...] Tirwinatal retirou estes materiais dos armazéns quando os carros de guerra estavam a combater na cidade de Sillia. [...] Duas roupas <i>šilannu</i> juntamente com um cobertor foi dado ao oficial <i>atuhlu</i> dos carros de guerra do país de Hanigalbat quando eles estavam em combate na cidade de Lubti. [...]»	Distribuição de vestuário (couraças?) a unidades de carros de guerra. HSS XIV, 249 (SMN 523), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 73).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contagem de cevada e a sua distribuição.	«Tatiptilla e Tiruinatal retirou cinquenta porções de cevada da cevada da rainha (e) Tiechurhe pegou nele, na ocasião quando os carros de guerra forma para a cidade de Lubti.»	Contagem de cevada e a sua distribuição. HSS XIV, 174 (SMN 951), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 74).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contagem de cevada e a sua distribuição.	«Então (?) Chartechup: «... dois <i>qas</i> de cevada com a autoridade de, para vinte e cinco homens, para dois dias no mês de Sabutu(?)». (Esta directiva foi enviada) quando foi dito, «o inimigo veio até à cidade de Temtena em campanha.» Agora, vinte e cinco vieram de Nuzi do depósito de carros de guerra (e) ele trouxeram (i.e. de cevada, certamente) para a cidade de Irhahhe e a para a cidade de Teliperra.»	Contagem de cevada e a sua distribuição. HSS XIV, 238 (SMN 3064), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 75).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contexto de corrupção em Nuzi.	«Então Huziri: «Eu dei seis <i>shekels</i> de prata refinada a Birkilichu. Então Eu (disse): “Dei (a prata) a Kuchiharpe, e deixá-lo ao dispor do meu caso.” Eu [também?] dei um carro de guerra- <i>kaširnu</i> [a?] Birkilichu. Eles não dispuseram o meu caso. Birkilichu manteve os seis <i>shekels</i> de prata e um carro de guerra <i>kaširnu</i> .»	Contexto de corrupção em Nuzi. P-S 9 (SMN 809), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 100).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Troca de prendas/tributos.	«[...] Então Naniya: Meu irmão Ithipatal, habita na cidade de Turtaniya. E Birkilisu libertou-o do <i>ilku</i> , aceitando como esposa uma serva, um completo (?) couro de boi e madeira <i>halmadru</i> para dois jugos. [...]»	Troca de prendas/tributos. P-S 8 (SMN 2693), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 103).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Troca de prendas/tributos.	«[...] E Ennamati deu a Hichmeya como sua (i.e., como de Hichmeya) prenda um conjunto de [...] rodas de (carros de guerra) «dos sapatos(?)», [...]»	Troca de prendas/tributos. JEN II, 212 (JENu 464),

				(MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 154).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Carta a informar que os irmãos de Kurpa-zah estavam bem e a servir num esquadrão de carros.	«[...] Diz a Churtechup: «Então Cherchiya: Kurpazah está presente na cidade do seu <i>ilku</i> , enquanto o seu irmão está presente junto dos carros de guerra, e eles estão em segurança. [...]	Carta a informar que os irmãos de Kurpazah estavam bem e a servir num esquadrão de carros. JEN V, 498 (JENu 860 a), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 170).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Entrega de galardões a uma unidade de carros.	«[...] [PN? Filho de?] PN?; [PN? Filho de?]...uttu; [PN filho de]...riya; [PN filho de Ar?]zizza; ...be? filho de Tauka; [PN] filho de Akaptukke; [PN] filho de [Hutti/Ari]purache; ...ma(?) filho de Nan(?)te(?)chup; ...-ta?ak filho de ...tiya; ...-a do <i>dimtu</i> (?) do Akku...; ...ya da cidade (?) de Apa. Estes [...] aurigas, que (?) [...] nas tabuinhas, chamam e não empunham o <i>ilku</i> das suas cidade(s?). [...]	Entrega de galardões a uma unidade de carros. EN 10/2, 170 (ERL 49 + 1), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , pp. 174-175).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Listagens de pessoas e as suas propriedades materiais.	«Hutiya filho de Ziliya, Unaptechup filho de Arkun, [...] Tehipapu filho de Kelchapu, Tupkitilla filho de Bêlaya, Chukritechup filho de Arillumti, Urhia filho de Hutia, [...]. Total: vinte e dois aurigas; eles certamente [...]. Palia filho de Meleharpa, Hutia filho de Zilihharpa, Aria filho de Tehia, [...] Alpuya filho de Machartanu; Ennamati filho de Nachui, [...]Bêlaya filho de Kiptae, Tehipcharri filho de Nihria. [...] auriga(s?); eles certamente não abandonaram os seus terrenos <i>iškaru</i> e fugiram.»	Listagens de pessoas e as suas propriedades materiais. HSS XIII, 212 (SMN 212), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 222).
c. 1500-1350 a. C.	Nuzi	Contexto de compra e venda de terras.	«Uma porção de cevada para os filhos de Kurichni; uma porção de cevada para Ekeke filho de Hampate; uma porção de cevada para Taya filho de [...] Uthaptae filho de Zike, Akiptilla filho de Churkipcharri, Waqarbêli filho de Taya, Ak(ka)dingirra filho de Sinnapchir. Vinte e sete «aurigas». [...]	Contexto de compra e venda de terras. HSS XIII, 6 (SMN 6), (MAIDMAN, <i>Nuzi Texts and Their Uses as Historical Evidence</i> , p. 225).

Séc. XV a. C.	Judeus	Subida de José ao poder no Egípto (ao lado do faraó).	«[...] Mandou-o subir para o segundo dos seus carros, e gritavam diante dele: «Prestem homenagem!» E assim foi estabelecido chefe de todo o país do Egípto. [...]»	Génesis 41:43 (83)
Séc. XV a. C.	Judeus	José vai para Góchen ter com seu pai, Jacob.	«[...] Quando chegaram ali, José mandou atrelar o seu carro e foi a Góchen, ao encontro de seu pai. [...]»	Génesis 46:29 (91)
Séc. XV a. C.	Judeus	José viaja para Canaã para sepultar seu pai.	«[...] Seguiram-no carros e cavaleiros, e o préstito foi muito grande. [...]»	Génesis 50:9 (97)
Séc. XV a. C.	Assírios	Encontro entre Istar e Gilgamech.	«[...] Eu vou atrelar para ti um carro de lapis e ouro, Onde as rodas são ouro e os cornos são bronze. Tu deverás ter demónios da tempestade para agarrar as poderosas mulas. [...]»	Epopeia de Gilgamech, Tabuinha VI, (10-12), (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 83-84).
Narrativa sobre as relações entre a Assíria e a Babilónia desde o reinado de Puzurassur III, primeira metade do séc. XV a. C. até ao reinado de Adadnerari III, c. 810-783 a. C.	Assírios	Narrativa sobre as relações entre a Assíria e a Babilónia desde o reinado de Puzurassur III.	«[...] Asurrechaichi (I), rei da Assíria, pegou no seu carro para ir contra ele. [...]» [...] Este mesmo Nebuchadnezzar (I) (com) carros e infantaria foi para conquistar Idi, uma fortaleza da Assíria. Assurrechaichi (I) enviou carros e infantaria para ajudarem (a fortaleza). Ele lutou com ele (Nebuchadnezzar I), trouxe a sua derrota, destroçou as suas tropas (e) carregou para fora do seu campo. Quarenta dos seus carros com as suas indumentárias foram-lhe retiradas (e) KARAŠ.TU, seu (Nebuchadnezzar I) comandante de campo, foi capturado. [...] A força militar dos carros em batalha, tantas quanto os dos Baixo Zab. (Ele retirou)-lhe os seus carros (e) a sua (equipa de cavalos). [...]»	K 4401a + Rm 854, K 4401b, Sm 2106, História Sincrónica, (GRAYSON, <i>Assyrian and Babylonian Chronicles</i> , pp. 163-166).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Contexto propagandístico e religioso relativo às vitórias de Tutmés III durante as suas várias campanhas militares.	«[...] Tal como pega nas armas de guerra no carro. [...]»	Hinos e preces egípcias. Hino à vitória de Tutmés III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 374).

Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Primeira campanha.	«[...] Ele seguiu em frente, sem igual, matando os bárbaros, golpeando Retenu, trazendo os seus príncipes como prisioneiros, os seus carros de guerra forjados com ouro, compelidos pelos seus cavalos. [...]»	Primeira campanha (ano 23), (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 178).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Primeira campanha.	«[...] Então os príncipes desta terra estrangeira chegaram e dobraram-se sobre o peito para beijar o chão devido ao poder de sua majestade, solicitando a respiração para as suas narinas, e devido à grandeza do poder de [...] prisioneiros vivos: 340 mãos: 83 cavalos: 2041 potros: 191 ganhões: 6 [...]»	Primeira campanha (ano 23). Espólio de guerra da batalha de Meguido, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 187).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Segunda campanha.	«[...] O tributo dos chefes de Retenu: [...] 103 cavalos; 5 carros de guerra, forjados com ouro, (com) [vigas] de ouro; 5 carros de guerra, forjados com electro, [...]»	Segunda campanha. Tributo de Retenu, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 191).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Segunda campanha.	«[...] O tributo do chefe de Assur: ca[valos] [...]. Uma [...] de uma pele de [...] como [protecção] de um carro de guerra, na melhor madeira; 190 carroças [...] madeira, <i>neheb</i> madeira, 343 peças; madeira de alfarrobeira, 50 peças; <i>mereu</i> madeira, 190 peças; <i>neby e kanek</i> madeira, 206 peças; [madeira de oliveira] [...]»	Segunda campanha. Segundo tributo de Assur, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 192).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Sexta campanha.	«[...] Observem, os filhos dos chefes (e) os seus irmãos foram trazidos para fortalezas no Egipto. [...] 188 cavalos; 40 carros de guerra, forjados com ouro e prata (e) pintados.»	Sexta campanha (ano 30). Captura dos filhos dos chefes, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The</i>

				<i>Eighteenth Dynasty</i> , p. 198).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Sétima campanha.	«[...] Espólio trazido da cidade de Ullaza [...]. 26 cavalos; 13 carros de guerra, e os seus equipamentos e todas as armas de guerra. [...]»	Sétima campanha. Captura de Ullaza, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 199).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Sétima campanha.	«[...] Os tributos dos príncipes de Retenu, [...] 19 carros de guerra, forjados com prata; os equipamentos e as suas armas de guerra; [...]»	Sétima campanha. Tributos dos príncipes submissos, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 199).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Oitava campanha.	«[...] [Lista] do tributo trazido por sua majestade dos chefes deste território: [...] 260 cavalos; [...] [carros de guerra] com todas as suas armas de guerra. [...]»	Oitava campanha. Tributo de Naharin, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 203).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Nona Campanha.	«[...] ele rendeu-se completamente a sua majestade com medo. [...] 40 cavalos; 15 carros de guerra, forjado com prata e ouro; [...]»	Nona campanha. A rendição das vilas de Zahi, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 205).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Nona campanha.	«[...] O tributo dos chefes de Retenu neste ano. [...] cavalos; [...] [carros de guerra], forjados com prata e ouro, e pintados; [...] 3 carros de guerra de (<i>t_ 'gw-</i>) madeira, madeira de alfarrobeira, [troncos] de todo o tipo de madeira do território. [...]»	Nona campanha. O tributo de Retenu, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 206).

Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Décima campanha.	«[...] Lista do espólio que o exército de sua majestade trouxe [daqueles estrangeiro]s: [...] 180 cavalos; 60 carros de guerra; [...] um carro de guerra, forjado com ouro; 20 carros de guerra, forjados com prata e ouro; [...]»	Décima campanha. Espólio do exército, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 208).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Décima terceira campanha.	«[...] O tributo que foi trazido pela fama de sua majestade naquele ano: 328 cavalos; [...] 9 carros de guerra, forjados com prata e ouro; 61 [carros de guerra] pintados; total, 70. [...]»	Décima terceira campanha. Tributo sírio, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 210).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Décima quarta campanha.	«[...] Lista dos [tributos de] [...] 229 cavalos; [...] um carro de guerra feito com dispendiosa pedra branca (<i>mnw</i>), natrão, [...]»	Décima quarta campanha. Tributo sírio, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 211).
Reinado de Tutmés III, c. 1490-1438 a. C.	Egípcios	Cerco à cidade de Kadech.	«[...] O príncipe de Kadech enviou uma égua antes [do exército]; com o intuito – [então], ela entrou dentro do exército. Eu perseguia a pé, com a minha espada, e eu mantei ao abrir a sua barriga; [...]»	Biografia de Amenemhab. Cerco à cidade de Kadech., (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 233).
Reinado de Amenhotep II, c. 1438-1412 a. C.	Egípcios	Campanha asiática e a batalha do Orontes.	«[...] Observem, ele arrebatou este Asiático [...], seus cavalos, seus carro de guerra, e todas as suas armas de batalha. [...] Lista do que sua majestade capturou neste dia: seus cavalos, 2; carros de guerra, 1; uma armadura; 2 arcos; uma aljava, cheia de setas; [...]»	Campanha asiática. Batalha do Orontes, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 307).
Reinado de Amenhotep II, c. 1438-1412 a. C.	Egípcios	Campanha asiática e o regresso ao Egípto.	«[...] e continuou [para] – Mênfis, mostrando aquilo que ele tinha retirado da terra de Retenu. Lista daquilo que foi trazido: [...]»	Campanha asiática. Regresso ao Egípto, (BREASTED, <i>Ancient</i>

			<p>Cavalos – 210 Carros de guerra – 300 [...]]»</p>	<p><i>Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty, p. 210).</i></p>
<p>Reinado de Amenhotep II, c. 1438-1412 a. C.</p>	<p>Egípcios</p>	<p>Contexto de propaganda política, militar e religiosa.</p>	<p>«[...] Então sua majestade apareceu no carro de guerra como Montu com o seu poder. Ele agarrou no seu arco e prendeu quatro setas ao mesmo tempo. [...] Agora quando ele era [ainda] uma criança, ele amava os seus cavalos e rejubilava com eles. Era um fortalecimento do coração trabalhar com eles, para aprender as suas naturezas, para ser bom no treino deles, [...] Então Sua Majestade disse para aqueles que estavam ao seu lado: «Deixem que seja dado a ele os melhores cavalos dos estábulos da minha majestade que é em Mênfis, e diz-lhe: Toma conta deles, introduz medo neles, faz eles galoparem, e controla-os se houver resistência por parte deles!» Agora depois de eles terem informado o Filho do Rei para tomar conta dos cavalos do estábulo real, [...] Ele treina cavalos sem igual: eles deverão crescer cansados quando ele pega nas rédeas, nem deverão suar [mesmo] num galope intenso. Ele deverá atrelar com um arreio em Mênfis e parar na casa de repouso [...]»</p>	<p>O faraó como um desportista, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament, p. 244).</i></p>
<p>Reinado de Amenhotep II, c. 1438-1412 a. C.</p>	<p>Egípcios</p>	<p>Campanha asiática.</p>	<p>«[...] Sua Majestade estava no seu carro de guerra, que tinha o nome: «Amon, o valente [...]» [...] Agora ele transportou este Asiático no flanco [do seu carro, e também capturou] a sua equipa, o seu carro, e todas as suas armas de guerra. [...] A lista do que Sua Majestade capturou naquele dia: dois príncipes e seis <i>mariannu</i>, em adição também as suas equipas, os seus carros, e todas as suas armas de guerra. [...] Sua Majestade foi de carro de guerra para Khashabu, [...] Ele voltou daí em pouco tempo, e ele trouxe dezasseis <i>mariannu</i> vivos nos dois lados do seu carro, vinte mãos no focinho dos seus cavalos, [...] Sua Majestade foi adiante num carro de guerra por um caminho para o Egipto, [15] com um <i>maria</i> como prisioneiro vivo no carro de guerra sozinho com ele. Sua majestade chegou a Mênfis, com o seu coração cheio de alegria, o Poderoso Boí. Lista do espólio: <i>mariannu</i>: 550 [...] cavalos: 820; carros de guerra: 730 [...] Sua Majestade foi adiante de carro de guerra na alvorada, contra a povoação de Iteren, [...] Ele trouxe dos seus príncipes: [...] cavalos: 54; carros de guerra: 54 [...] Sua Majestade foi adiante de carro de guerra na alvorada, adornado com os seu equipamento de Montu. O dia do Festim da Coroação Real de sua Majestade: Amaharath foi saqueada. Lista do espólio [...] <i>mariannu</i> vivos: 17; [...] equipas: 7; carros de prata e de ouro: 7; [...] Carros de prata e de ouro: 60; carros de madeira pintados: 1032 [...] [...]»</p>	<p>A campanha asiática de Amenhotep II. Estela de Mênfis e Karnak, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament, pp. 245-247).</i></p>

Reinado de Tutmés IV, c. 1400-1390 a. C.	Egípcios	Campanha asiática.	«[...] chefe dos estábulos de sua majestade, sumo sacerdote de Onouris, Amenhotep, o triunfante. [...]»	Campanha asiática, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 325).
Reinado de Tudhália I, c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Tratado entre aliados.	«[...] O hurrita não [me] devolveu o meu súbdito, minha majestade, mas ele enviou as suas tropas e os seus carros de guerra. Atrás de sua majestade eles saquearam a terra de Ichua. Todos os prisioneiros, gado, [e] ovelhas eles capturaram, eles levaram para a terra hurrita. [...]»	Tratado entre Tudhália I do Hatti e Chunassura de Kizzuwatna. (DEVECCHI, «Missing Treaties of the Hittites», <i>Rivista di storia, ambienti e culture del Vicino Oriente Antico</i> , 12, p. 172).
Reinado de Tudhália II, c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Tratado defensivo contra inimigos externos.	«[...] Eles voltaram para a terra do Hurri. Eu, Minha Majestade, enviei para o senhor do Hurri: «Devolve-me os meus subordinados!» Mas o senhor do Hurri enviou para a Minha Majestade: «Não!» [...] O senhor do Hurri não devolveu os meus subordinados à Minha Majestade, mas ele destacou a sua infantaria e os seus carros de guerra. Na ausência da Minha Majestade ele saqueou a terra do Isuwa. [...] enquanto eu, Minha Majestade, estava noutra lugar em batalha [contra] outro inimigo. [...]»	Tratado entre Tudhália II do Hatti e Chunassura de Kizzuwatna. CTH 41.I.1, KBo 28.110, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , pp. 18-19).
Reinado de Tudhália II, c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Tratado a impor a lealdade em relação ao poder hitita.	«[...] E se Chunachchura disser o seguinte: «Foram as tropas do Hatti mesmo em meu auxílio, o terror destes seria lançado sobre a minha terra!» – não obstante, tanta infantaria e carros de guerra que eu, minha majestade, te providenciar, Chunachchura deve providenciar-me exactamente a mesma quantidade de infantaria e carros de guerra. [...] Depois: Quando eu, minha majestade, for para uma batalha contra outra terra – tanto contra [a terra] do Hurri ou contra Arzawa – Chunachchura deve dar 100 equipas de carros de guerra e 1000 soldados de infantaria e marchar no exército na companhia de sua majestade. Tu deves providenciá-los com mantimentos de marcha que estes terão até eles chegarem à presença de sua majestade. [...]»	Tratado entre Tudhália II do Hatti e Chunassura de Kizzuwatna. CTH 41.I.1, KBo 28.110, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , pp. 23-24).
Reinado de Tudhália II, c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Tratado contra o Mitanni.	«[Se o rei da terra do Mitanni] começar [uma guerra contra o rei do Hatti], e para ele [...], Sua Majestade] irá escrever [para Chunassura: «[...] e] reconhece-lo!» Chunassura [não] deve fazer nenhum mal ... [...] a ele. Mas se ele não se tornar um aliado de Sua Majestade, eu irei defender a minha terra em honra de [...] Mas ele irá	Tratado entre Tudhália II do Hatti e Chunassura de Kizzuwatna. CTH 41.I.1, KBo 28.110,

			escrever a Sua Majestade, e a infantaria e carros de guerra não viram [...] Se para o bem da infantaria e carros de guerra. [...] [Se o rei da terra do] Mitanni começar uma guerra contra o rei do Hatti, Chunassura não deve dar [...] a ele. Ele não deve deixá-lo passar pelas suas terras, mas deve defender a sua terra. Ele não deve vir [de uma forma hostil contra o Hatti juntamente com] a infantaria e com os carros de guerra. [...]	(BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 26).
Reinado de Tudhalia II, c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Incorporação de militares inimigos em contingentes inimigos.	«[...] Quando eu destruí Achchuwa, eu voltei para Hattucha, e trouxe para Hattucha dez mil tropas <i>alsantan</i> , seis mil cavalos, carros e aurigas e eu coloquei-os no Hatti. [...]	Incorporação de militares inimigos em contingentes inimigos, (BEAL, «Making, Preserving, and Breaking the Peace with the Hittite State», <i>War and Peace in the Ancient World</i> , p. 95).
Reinado de Arnuwanda I c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Má conduta de um vassalo hitita localizado no ocidente da Anatólia.	«[...] Então Kisnapili veio e tomou o comando de ti [...] no Hatti. Kisnapili foi para a batalha contra Attarissiya. 100 [carros de guerra e... infantaria] de Attarissiya [compôs]. [...]	Acusação de Madduwatta por Arnuwanda I do Hatti. CTH 147, KBo 19.38, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 156).
Reinado de Arnuwanda I c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Má conduta de um vassalo hitita localizado no ocidente da Anatólia.	«[...] Eu [enviei(?)] dez [equipas] de cavalos e 200 soldados de infantaria para Zuwa, o portador de bastão [...] O inimigo atacou a cidade de Marasa, [e] eles mataram Zuwa, o portador de escudo. [...] E eles providenciaram comida e bebida para a sua infantaria e [carros de guerra...] Depois eles foram colocar a cidade de Marasa sob cerco. [Eles queimaram[-na].»	Acusação de Madduwatta por Arnuwanda I do Hatti, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 159).
Reinado de Arnuwanda I c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Carta a informar que o inimigo estava a deslocar-se e a devastar o território.	«[...] Pisheni acabou de me escrever de Kachepura: «o inimigo está em movimento [...] – às vezes seiscientos, às vezes quatrocentos inimigos – e estão a roubar [as nossas] colheitas. [...]	Do rei para Tatta e Hulla. HKM 25, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 140).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Relatos de ataques inimigos e uma tentativa de contra-ataque. Chegada de reforços.	«[...] No que diz respeito ao que tu escreveste sobre o inimigo, como o inimigo montou uma armadilha para trinta equipas de carros de guerra [em] Panata, [...]	Do rei para Himmuii. HKM 26, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 142).

Séc. XIV a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o seu vassalo.	«[...] [Ele pensa:] «O Hassana que [anteriormente] tinha [as cidades] era apenas um mero auriga. Mas eu não sou na realidade um governador? [...]»	Acusação de Mita do Pahuwa e o tratado com os Antigos de Algumas Comunidades Anatólias. CTH 146, KBo 50.66, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 162).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Tributos da cidade de Ugarit ao rei do Hatti.	«[...] [Esta tabuinha] regista o tributo de sua majestade. [Para sua majestade: uma taça de ouro] 50 <i>shekels</i> de peso. [...] Para o comandante dos aurigas: uma taça de prata. Para o vizir: uma taça de prata. [...] [Uma roupa de linho, 100 <i>shekels</i> de lã azul-roxa], e 100 <i>shekels</i> de lã vermelho-roxa para o comandante dos aurigas. [...]»	Inventário do tributo de Ugarit ao Hatti. CTH 48, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 168).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Problemas relativos à posseção de terras e gado.	«[...] Eu acabei de enviar tropas em larga escala. Então vigia esses rebanhos com cuidado, e dá-los bem aos soldados! [...]»	Do rei para [...]. HKM 36, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 149).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Problemas relativos à alimentação dos cavalos.	«[...] E para os cavalos deixa-os dar cevada, com dois <i>seahs</i> [...]»	Correspondência entre dois sujeitos desconhecidos. HKM 39, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 168).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Leitura de sinais, como a movimentação das aves.	«[...] «Sua majestade irá [com sucesso] atacar Takkachta e roubar as colheitas também. [...]»	Para o rei de Sharlamma. HKM 47, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 180).
Reinado de Arnuwanda I c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Aviso para o perigo eminente de ataque e inimigo e requisição de um reforço militar na região (Anzila).	«[...] Se sua majestade, meu senhor, for enviar a infantaria e os carros de guerra [...], o inimigo não destruirá Anzila e as suas colheitas. [...]»	Para o rei de Atiuna. HKM 50, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 187).

Séc. XIV a. C.	Hititas	Procedimentos legais. Problemas entre entidades vassaladas ao rei hitita.	«[...] «Luchiwali prendeu um carro de guerra [meu] e depois destruiu-o.» Então deixa [Luchiwali reparar aquele carro para ele.]»	De Charpa para Zaldumanni e Huilli. HKM 60, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 212).
Reinado de Tudhalia III, c. 1400-1350 a. C.	Hititas	Uso do rio Eufrates para o transporte de abastecimentos para os contingentes hititas.	«[...] Quando embarcações transportam provisões de Pitteyariga para Samua em [duas] viagens, na primeira viagem [eles transportam] o seguinte: [...] 450 rações para os soldados cada uma feita da décima [...], 600 rações para os soldados de Kashka [...] PARISU de farinha de trigo, [...] E eles colocam [...] o seguinte nas embarcações: 80 PARISU de trigo, 220 PARISU de cevada, então o total em duas viagens [é] 130 PARISU de trigo, [...] PARISU de cevada, 1050 rações para os soldados. Para a primeira viagem eles carregaram uma pequena embarcação de Arziya, e colocaram o seguinte nela: 50 PARISU de cevada, 600 rações para os soldados, [...] o grande total é o seguinte: que as embarcações trouxeram [...] para Samua: 1650 rações para os soldados, incluindo 450 rações para os soldados cada uma medida pela décima [de ...], 130 PARISU-medida de trigo, [...] e 300 PARISU-medida de trigo e cevada. Mas agora as embarcações voltaram novamente a Pitteyariga. Aqui eles irão carregá-las de novo. [...]]»	Tráfego fluvial no Eufrates. KUB 31.79, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , pp. 82-83).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Troca de informações entre entidades subordinadas ao poder hitita e o rei hitita.	«[...] «Pizzumaki disse-nos: “o inimigo está a caminho de Marista. E eu enviei Pipitahi em reconhecimento”. Então nós iremos atacar os rebanhos que estão na vizinhança de Marista.» [...] Faz como disseste. E se as colheitas de cereais estiverem feitas, deixa as tropas ficarem com elas. [...]]»	Do rei para Hulla, Kassu, e Zilapia. HKM 17, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 124).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Troca de informações entre entidades subordinadas ao poder hitita e o rei hitita.	«[...] Não há tropas nem carros de guerra aqui. Sua majestade instruiu Kallu, o mestre dos estábulos reais, «manda os carros de guerra [para Kachepura], mas até agora nenhum chegou. [...]]»	Do rei para Kassu e Pulli. HKM 19, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 130).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Troca de informações entre entidades subordinadas ao	«[...] Posteriormente fixa essas tropas atrás de Kachepura. Deixa-os prepararem-se com bastante pão <i>tumati</i> . Deixa-os prepararem-se com pão <i>tumati</i> para um ano. [...]]»	Segunda carta do rei a [...]. HKM 24, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 139).

		poder hitita e o rei hitita.		
Reinado de Amenhotep III, c. 1390-1364 a. C.	Egípcios	Processo de recrutamento militar.	«[...] [O] meu senhor mostrou-me o seu favor; o rei do Alto e Baixo Egíto, Neb-maetré, ele colocou todas as pessoas sob o meu comando, e a lista dos seus números sob o meu controlo, como superior escriba do rei sobre os recrutados. Eu recrutei as classes [militares] do meu senhor, a minha pena considerou milhões de números; eu coloquei-os em [classes] no sítio dos [velhos]; o bastão da idade avançada tal como o seu amado filho. [...]»	Segunda promoção, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume II. The Eighteenth Dynasty</i> , p. 374).
Séc. XIV a. C.	Egípcios	Relações diplomáticas entre o Egíto e a Babilónia.	«[...] Tudo está em ordem com a guarnição da cidade do meu senhor. [...]: sobre o que o meu senhor me escreveu: «os teus cinco carros de guerra devem ser inspeccionados. Tu sairás para onde eu te mandar». [...] Disse o seguinte ao meu senhor: os cinco carros de guerra [...] devem ser enviados para a campanha como o meu senhor ordenou; como [eles] vão proteger o forte destas cidades do meu senhor? [...]»	Carta cassita de Nippur, (VITA, «The Power of a Pair of war Chariots in the Late Bronze Age», <i>Studies on War in the Ancient Near East</i> , pp. 87-88).
Datável do reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Relações diplomáticas entre o Egíto e a Babilónia.	«Diz a Naphurria, o grande rei, rei do Egíto: O teu irmão Burnaburiach, o grande rei, rei de Karaduniach envia a seguinte mensagem: Eu e a minha casa, cavalos, carros de guerra, oficiais, e o meu país estão bem. Que tudo esteja igualmente bem com o meu irmão e a sua casa, cavalos, carros de guerra, oficiais e com o seu país. [...]»	Cartas Império Médio Babilónico, (OPPENHEIM, <i>Letters from Mesopotamia</i> , p. 113).
Datável do reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Relações diplomáticas entre o Egíto e a Babilónia.	«[...] Diz a Niphurriya, o grande rei, rei do Egíto: O teu irmão Burnaburiach, o grande rei, rei de Karaduniach, envia esta mensagem: Eu estou bem. Que tudo esteja igualmente bem contigo, com a tua casa, esposa e filhos, país, oficiais, cavalos e os teus carros de guerra. [...] PS: Eu enviei como um presente para ti três pesos de genuíno lápis-lazúli e também cinco equipas de cavalos com cinco carros de guerra.»	Cartas do Império Médio Babilónico, (OPPENHEIM, <i>Letters from Mesopotamia</i> , pp. 115-116).
Reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Correspondência internacional. Entre o faraó e o chefe de Ammia.	«[...] Envia a tua filha imediatamente para o teu rei e senhor; envia também os teus presentes: vinte escravos saudáveis, carros revestidos a prata [e] bons cavalos. [...]»	Cartas de Amarna. EA 99, (OPPENHEIM, <i>Letters from Mesopotamia</i> , p. 120).
Reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Queixa de um vassalo e pedido de reforços militares para resolver a situação.	«[...] Deixe o rei saber desta acção, e deixe que o meu senhor me envie [26] carros de guerra, e deixe-o levar-me até ele mesmo para que ele não pereça!»	Cartas de Amarna. EA, No. 270, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 486).

Reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Queixa de um vassalo e pedido de reforços militares para resolver a situação.	«[...] Se não, [então] deixe o rei, meu senhor, enviar carros [20] para nos vir buscar, para que o nosso servo não nos fira. [...]»	Cartas de Amarna. EA, No. 271, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 486-487).
Reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Envio de um contingente para procurar bens econômicos.	«[...] E Zurata, príncipe do Accho, e Indaruta, príncipe de Assaph, foram eles [quem] apressaram [25] com cinquenta carros de guerra [...]»	Cartas de Amarna. RA, XIX, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 487).
Reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Queixa de um vassalo e pedido de reforços militares para resolver a situação.	«[...] Então que o meu senhor me dê mil homens e mil homens de Kuch e trinta carros de guerra. Então, em verdade, eu irei proteger a terra do meu senhor até que a numerosa força de soldados saia [...]»	Cartas de Amarna, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 486-487).
Reinado de Akhenaton, c. 1352-1336 a. C.	Egípcios	Queixa de um vassalo e pedido de reforços militares para resolver a situação.	«[...] Sua majestade deve perguntar a Yanhamu, seu regente (sobre a minha lealdade). Ele trouxe-me para o Egito quando eu ainda era uma criança, e lá eu servi sua majestade. A minha posição era na porta da cidade de sua majestade. Sua majestade deve perguntar ao seu regente se eu estou a proteger a porta da cidade de Gaza e a porta da cidade de Jaffa correctamente. Eu estou pronto para ir com os arqueiros de sua majestade para onde quer que eles vão. Então aqui estou eu com o jugo de sua majestade ao meu pescoço, e eu uso-o (com prazer). [...]»	Cartas de Amarna. EA 296, (OPPENHEIM, <i>Letters from Mesopotamia</i> , p. 126).
Império Médio assírio, c. 1353-935 a. C.	Assírios	Secção muito fragmentada. Impossibilidade em fornecer um contexto concreto.	«[...] (Ele) começou. Esini, trinta e três carros de... [...]. [...] Nos seus carros ele fugiu. Os carros [...]. [...] ... Naquele momento com noventa dos seus carros [...] Assurrechaichi (I), rei da [Assíria], os soldados e os seu carros. [...]»	Fragmentos de Crônicas Assírias, (GRAYSON, <i>Assyrian and Babylonian Chronicles</i> , pp. 186-188).
Império Médio Assírio, c. 1353-935 a. C.	Assírios	Legislação assíria.	«[...] 2. O criador da criação de cavalos não deve vender [o animal] tanto por dinheiro [ou por] [...] sem perguntar ao seu dono; ele não deve [...] fora das suas mãos; o criador da criação e o receptor [do animal] [...] animal que ele vendeu [...] [visto que ele é um ladrão], eles devem mutilar a sua face; eles devem [...] [...]]»	Leis do Império Médio Assírio. Tabuinha F, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 187-188).

Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Relatos da tentativa em tomar uma cidade (desconhecida).	«[...] e para as tropas [...] quando há falta de comida [...] para o chefe dos escribas [...] e para eles envia cereais. [...]»	Para o rei de Kassu. KBo 18.54, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 343).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Correspondência entre senhor (rei) e vassalo.	«[...] [Se] algum inimigo se apresentar a Sua Majestade, ou se alguém [iniciar] uma revolta, e eu te escrever, se tu não vieres ter comigo imediatamente com a infantaria e os carros de guerra, [...]»	Tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Huqqana de Hayasa. CTH 42, KBo 19.44, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 30).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Correspondência entre senhor (rei) e vassalo.	«[...] [E se alguma pessoa procurar] o mal [...] contra [Minha Majestade, seja qualquer tipo] de pessoa – [...] o rei ou o irmão do rei, [...], se é infantaria ou [carros de guerra], [...] [Se eu] te [escrever], [e tu não vieres ter comigo] imediatamente com infantaria e carros de guerra, [mas inclusive] deixá[-lo] fazer a sua retirada (?), [...]»	Tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Huqqana de Hayasa. CTH 42, KBo 19.44, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 33).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o aliado.	«[...] [quando o rei do Hatti for para atacar] os seus inimigos, se tu, Aziru, [não] mobilizares o teu coração [com a infantaria] e os carros de guerra, e não lutares contra ele com ímpeto, tu então transgrediste o juramento. [...]»	Tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Aziru de Amurru. CTH 49, KBo 10.12, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 38).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o aliado.	«[...] [E] se eu, Minha Majestade, enviar-te, Aziru, em teu auxílio, um príncipe ou um alto oficial nobre, [juntamente com infantaria] e os carros de guerra, ou se eu enviar [forças para atacar] outra terra – [Se] tu, Aziru, não mobilizares o teu coração [com infantaria] e carros de guerra, [e] não atacares [este] inimigo, tu então transgrediste o juramento. [...] [Ou se] tu escreveres a [esse] inimigo, dizendo: «[A infantaria e os carros de guerra] do Hatti [estão agora a ir para atacar]. Fica de guarda!» - [tu então] transgrediste o juramento. [...] [Agora], porque Aziru tornou-se de livre vontade [num] vassalo de Minha Majestade, eu, Minha Majestade, [irei enviar] nobres do Hatti, com infantaria [e carros de guerra, para ele do] Hatti para a terra de Amurru. [Porque] eles irão para as tuas cidades, protege-las. Trata-os de uma forma gentil. [...]»	Tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Aziru de Amurru. CTH 49, KBo 10.12, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 38-39).

Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Aliança interregional entre o Hatti e o Mitanni.	«[...] Eu transpôs de novo o Eufrates e derrotei a terra de Alepo e a terra de Mukich. Takuwa, rei da Nia, veio à minha presença para pedir termos de paz para a terra Mukich. Mas nas costas de Takuwa, o seu irmão Akitessup, trouxe (!) a terra de Nia, e a cidade de Nia para a guerra. E este Akitessup agregou os soldados dos carros de guerra. Hechmia, Asiri, Zulkia, Hbahi, Birria, e Niruwabi, juntamente com os seus carros de guerra e a sua infantaria, [...] Eu capturei Akia, rei de Arahati; Akitessup, irmão de Takuwa; e todos os seus soldados dos carros de guerra, juntamente com as suas possessões, e trouxe-as para o Hatti. [...] Mas [o seu rei] Chutatarra, juntamente com o seu filho Aitaqqama e o seu carro de guerra, vieram contra mim para combater. Eu expulsei-os, e eles entraram na cidade de Abzuya. Eu investi contra Abzuya, e eu capturei Chutatarra, juntamente com o seu filho, os seus soldados dos carros de guerra, o seu irmão, e [as suas possessões], e eu trouxe-os para o Hatti. [...]»	Primeiro tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Chattiwaza do Mitanni. CTH 51, KBo 28.113, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 43-44).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Aliança interregional entre o Hatti e o Mitanni.	«[...] Então ele trouxe o fim aos Hurritas. Mas Akitechup fugiu antes dele e entrou na Babilónia. Duzentos carros de guerra fugiram com ele, e o rei da Babilónia apoderou-se ele mesmo dos duzentos carros de guerra e de todas as possessões de Akitechup. Ele fez Akitechup assumir o mesmo estatuto que os seus soldados dos carros de guerra. [...]»	Segundo tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Chattiwaza do Mitanni. CTH 52, KBo 50.17, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 49).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Aliança interregional entre o Hatti e o Mitanni.	«[...] E quando eu, príncipe Chattiwaza, cheguei junto do Grande Rei, eu tinha apenas três carros de guerra, dois hurritas, outros dois funcionários, que saíram comigo (!), e apenas um conjunto de roupas – que eu estava a vestir – e nada mais. E o Grande Rei ficou com pena de mim e deu-me carros de guerra guarnecidos com ouro, cavalos dos carros de guerra com armaduras, [...]. Piyassili, [o seu filho], e o rei confiou Piyassili a mim, os seus carros de guerra, [e] as suas tropas. [...]»	Segundo tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Chattiwaza do Mitanni. CTH 52, KBo 50.17, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 50).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Aliança interregional entre o Hatti e o Mitanni.	«[...] E os deuses do Grande Rei, rei do Hatti, protegeram-nos, e os Hurritas que Chuttarna tinha enviado como protecção a Irrite, bem como os carros de guerra e as tropas da província de Irrite, juntaram-se e esperaram por nós. Nós atingimos Irrite, e as tropas e os carros de guerra que se tinham fixado dentro da cidade saíram antes de nós. [...]. [Os Assírios...] enviaram-no para cercar [Uasukanie] e deram-lhe apenas um soldado dos carros de guerra como líder. [Mas] quando ele [veio] para a cidade [de Uasukanie, as pessoas de] Uasukanie recusaram fazer tréguas. Mas quando a infantaria e os carros de guerra [da Assíria] cercaram Uasukanie, príncipe Piyassili e eu, príncipe Chattiwaza, [estávamos] em Irrite. Um mensageiro de Uasukanie veio ter connosco [e] disse [o seguinte]: «A infantaria e os carros de guerra da Assíria estão a caminho para a batalha [contra a infantaria e os carros de guerra] do Hatti. [...]»	Segundo tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Chattiwaza do Mitanni. CTH 52, KBo 50.17, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , pp. 50-51).

Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Correspondência entre senhor (rei) e vassalo.	«[...] Quando o rei da terra do Mitanni pensou em matar Charrupchi, e o rei da terra do Mitanni entrou na terra de Nuhashshi com a sua infantaria recrutada e os seus carros de guerra, e quando ele oprimiu-o, Charrupchi enviou o seu mensageiro ao Rei do Hatti, a dizer: «Eu sou um súbdito do Rei do Hatti. Salva-me!» E eu, Minha Majestade, enviei infantaria e os carros de guerra em seu auxílio, e eles enviaram o rei da terra do Mitanni, juntamente com as suas tropas e carros de guerra para fora da terra de Nuhasi. [...]»	Tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Tette de Nuhasi. CTH 53, KBo 28.98, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 55).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Correspondência entre senhor (rei) e vassalo.	«[...] [Se] algum outro inimigo surgir [contra o Rei do Hatti, [e] atacar o [Hatti], ou se alguém começar uma revolta contra o Rei do Hatti, e Tette tomar conhecimento, [então] ele deve vir [imediatamente com] com a sua infantaria e os seus carros de guerra em auxílio do Príncipe. Mas se não for possível para Tette [vir], então um filho seu, [ou] um [irmão] seu, ou um seu [alto oficial] nobre deve vir imediatamente [com] infantaria e carros de guerra em auxílio do Rei do Hatti. [...]. E [se eu enviar um nobre do Hatti, juntamente com] infantaria e carros de guerra para [a terra de Nuhasi, eles vão entrar] nas suas cidades, [e ele deve proteger e dar-lhes mantimentos. [...]]»	Tratado entre Suppiluliuma I do Hatti e Tette de Nuhasi. CTH 53, KBo 28.98, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 56).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Instruções para a equipa do palácio para assegurar a pureza do rei.	«[...] De seguida: Tu que és o trabalhador do couro da casa de <i>tarsipaliyas</i> , da casa de <i>appas</i> ou o <i>capataz</i> dos dez entre <i>tarsipaliyas</i> e tu que produzes o carro de guerra onde o rei irá estar, utiliza sempre couro de boi ou pele de cabra da cozinha [real]! Não uses nenhuma outra. [...]]»	Instruções para a equipa do palácio para assegurar a pureza do rei, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 207).
Séc. XIV a. C.	Hititas	Rituais, encantamentos e festivais hititas. O juramento do soldado.	«[...] Tu irás colocar antes deles um forno. Também um arado, uma carroça [e] um carro [...]]»	Rituais, encantamentos e festivais hititas. O juramento do soldado, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 354).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Suppiluliuma I destrói o reino do Mitanni.	«[...] Akittessub começou uma conspiração com os <i>mariannu</i> , [com o nome de] Hismia, Asiri, Zulkia, Utria e Niruwa. Juntos com os seus aurigas e com a sua infantaria eles entraram numa conspiração com Akia, o rei do Arahti. [...] Então, Shutatarra junto com Aitakama, seu filho, e junto com os seus aurigas foram para combater comigo. [...]]»	Suppiluliuma destrói o reino do Mitanni, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 318).
Reinado de Suppiluliuma I, c. 1350-1322 a. C.	Hititas	Descrição de um contingente hitita.	«[...] [...] Tapa[li? ou: uma equi[pa de cavalos?] [...] com [Tutt]u [estavam] oito homens, [... co]m	Os actos de Suppiluliuma, (GÜTERBOCK, «The

			eles [na?] [cidade de] Ta[...] para Tuttu [...]. [... co]m ele [na?] [cidade de] Hatami [-... com] Tuttu [com] oito ho[mens... co]m ele [na?] [cidade de] Du [-...]. [...]]»	Deeds of Suppiluliuma as told by his son, Mursili II», <i>em falta</i> , p. 61).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Preparativos para a guerra contra Arzawa.	«Então de Palhuissa I eu voltei para Hattucha e mobilizei infantaria e carros de guerra. Depois, no mesmo ano eu marchei para Arzawa. [...] [...] Uhhaziti caiu sobre os seus joelhos e ficou doente, e estando doente, ele não veio contra mim em batalha de novo. Em vez disso, ele enviou o seu filho Piyamakuranta contra mim, juntamente com a infantaria e com os carros de guerra. [...]]»	Anais de Mursili II, anos 3-4. CTH 61, KBo 3.4, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 15).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Vitória contra Arzawa e fuga dos inimigos.	«[...] Os captivos que eu, Minha Majestade, trouxe para o estabelecimento real eram 15 500. Os captivos que os nobres de Hattucha e a infantaria e os carros de guerra trouxe de volta foram sem número. [...]]»	Anais de Mursili II, anos 3-4. CTH 61, KBo 3.4, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 17).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Guerra contra Puranda e Tapalazunawali.	«[...] então eu, (Minha Majestade), enviei (infantaria) e carros de guerra atrás dele. [...] A própria infantaria e os carros de guerra mantiveram a população que (eles tinham ferido) na estrada.»	Anais de Mursili II, anos 3-4. CTH 61, KBo 3.4, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 21).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Espólio de guerra depois da vitória junto ao rio Seha.	«Então eu fui para a terra de Mira. Eu [...] a terra de Mira a Machuiluwa, a terra do rio Seha para Manapatarhunta, e a terra de Hapalla para Targasnalli. Eu subjuguiei estas terras, e impus levantamentos de soldados sobre eles, e eles começaram a providenciar soldados para mim. [...]]»	Anais de Mursili II, anos 3-4. CTH 61, KBo 3.4, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 25).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Guerra conta Millawanda.	«[...] (eu, Minha Majestade, ...) e (enviei) Gulla e Malaziti, infantaria (e carros de guerra, e eles) atacaram (a terra de Millawanda). [...]]»	Extensão dos anais. CTH 61, KUB 14.21, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 29).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Derrota e fuga dos inimigos para as montanhas.	«[...] Este monte Arinnanda é muito inacessível. Ele prolonga-se até ao rio e depois é muito alto e com muita vegetação. Finalmente, é rochoso e pouco indicado para a subida dos carros de guerra. [...]]»	Extensão dos anais. CTH 61, KUB 14.21, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 35).

Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Fortalecimento das relações entre o Hatti e o Amurru com o cada vez maior poder egípcio na região.	«[...] [E quando Aziru ficou um idoso] e já não era capaz de ir para uma campanha militar tal como tinha ido para a guerra [com a infantaria] e os carros de guerra, [...]»	Tratado entre Mursili II do Hatti e Tuppi-Techup de Amurru. CTH 62, KBo 50.26, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 60).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Fortalecimento das relações entre o Hatti e o Amurru com o cada vez maior poder egípcio na região.	«[...] Se os Hititas te trazem, Tuppi-Techup, infantaria e carros de guerra – porque eles vão para as tuas cidades, Tuppi-Teshshup deve regularmente providenciar estes com comida e bebida. [...]»	Tratado entre Mursili II do Hatti e Tuppi-Techup de Amurru. CTH 62, KBo 50.26, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 61).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Imposição de novas medidas organizativas por parte do rei hitita nas regiões ocidentais da Anatólia.	«[...] [Se alguma] pessoa discutir [com minha majestade] e insultar minha majestade, [seja o irmão do rei], um príncipe, um alto oficial nobre, um oficial de confiança, um servo do palácio, uma unidade de infantaria ou de carros de guerra [...]. [Se] não é possível para ti, então escreve para minha majestade, [mas] coloca [a infantaria] e os carros de guerra sob o comando de um nobre. [...]»	Tratado entre Mursili II do Hatti e Targasnalli de Hapalla. CTH 67, KBo 5.4, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , pp. 69-70).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Imposição de novas medidas organizativas por parte do rei hitita nas regiões ocidentais da Anatólia.	«[...] Ou se tu requisitares infantaria e carros de guerra da Minha Majestade, [ou] se tu requisitares infantaria e carros de guerra de um comandante hitita de fronteira [...]»	Tratado entre Mursili II do Hatti e Targasnalli de Hapalla. CTH 67, KBo 5.4, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 72).
Reinado de Mursili II, c. 1321-1295 a. C.	Hititas	Correspondência entre senhor (rei) e vassalo.	«[...] Mas se eu escrever apenas a ti: «Conduz para aqui sozinho», então conduz para aqui sozinho. [...]»	Tratado entre Mursili II do Hatti e Kupantakurunta de Mira-Kuwaliya. CTH 68, KBo 50.37, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 77).
Reinado de Arikdenilu, c. 1307-1296 a. C.	Assírios	Algumas conquistas de Arikdenilu.	«[...] Esini. 33 carros dos quais [...] com (ou em) <i>shidite</i> ele puniu. Arikdenilu no [...] de [...] no seu carro de guerra (?) ele continuou (?). Os carros de guerra [...]»	Algumas conquistas de Arikdenilu. KAH, II, nº 29, (LUCKENBILL,

				<i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , pp. 25-26).
Reinado de Arikdenilu, c. 1307-1296 a. C.	Assírios	Algumas conquistas de Arikdenilu.	«[...] Naquele tempo com 90 dos seus carros de guerra [...]»	Algumas conquistas de Arikdenilu. KAH, II, nº 29, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 26).
Reinado de Horemheb, c. 1306-1292 a. C.	Egípcios	Chegada do vizir Seti a Tanis e a celebração dos seus quatrocentos anos.	«[...] o mestre do cavalo; [...]»	A Era da cidade de Tanis, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 253).
Reinado de Muwatalli II, c. 1295-1272 a. C.	Hititas	Novas condições que surgem na consequência dos antigos tratados feitos com Arzawa.	«[...] Mas se eu te escrever, Alaksandu: «Toma conta de infantaria e de carros de guerra. Envia-os em [meu] auxílio imediatamente», então [envia]-os para mim imediatamente. Mas se [eu escrever] para ti, Alaksandu, apenas: «Conduz para aqui sozinho», então conduz para aqui sozinho. [...] A tua administração do exército e dos carros de guerra deve ser estabelecida da seguinte forma: Se eu, minha majestade, for numa campanha daquela terra – tanto a partir da cidade de Karkisa, da cidade de Masa, da cidade de Lukka, ou da cidade de Uarsiyalla, então tu também deves ir em campanha juntamente comigo, com infantaria e carros de guerra. Ou se eu enviar algum nobre em campanha a partir dessa terra, então tu também deves ir com ele em campanha. [...]»	Tratado entre Muwatalli II do Hatti e Alaksandu de Uilusa. CTH 76, KBo 12.36, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 89).
Reinado de Muwatalli II, c. 1295-1272 a. C.	Hititas	Novas condições que surgem na consequência dos antigos tratados feitos com Arzawa.	«[...] Ou se tu requisitares infantaria e carros de guerra a Minha Majestade para atacares algum inimigo, e Minha Majestade te der a infantaria e os carros de guerra, [...]»	Tratado entre Muwatalli II do Hatti e Alaksandu de Uilusa. CTH 76, KBo 12.36, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 91).
Reinado de Muwatalli II, c. 1295-1272 a. C.	Hititas	Correspondência entre senhor (rei) e vassalo.	«[...] Aranhapilizzi, comandante das tropas [da direita..., comandante das] tropas da esquerda; Lupakki, chefe dos servos do palácio, Mittanamuwa, chefe dos escribas, [...]»	Tratado entre Muwatalli II do Hatti e Talmicharrumma de Aleppo. CTH 75, KBo 28.120, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 95).

XIX dinastia, c. 1292-1186 a. C.	Egípcios	Texto satírico usado para o treino de escribas.	«[...] Tu foste trazido até ao arsenal e oficinas à tua volta – tu fizeste tudo o que desejava. Eles cuidaram do teu carro de guerra para que não continue solto. A tua barra de ligação está de novo arranjada e as juntas estão fixas. [...] e eles repararam o teu jugo. Eles colocam a tua insígnia, gravada com um cinzel, e eles colocam um punho no teu chicote e fixaram um azorrague a ele. Tu saís rapidamente para a batalha [...] e atingir actos gloriosos. [...]»	Papiro de Anastasi I, (YADIN, <i>The Art of Warfare in Biblical Lands</i> , p. 89).
XIX dinastia, c. 1292-1186 a. C.	Egípcios	Os problemas de uma missão militar a Djahi.	«[...] uma missão a Djahan no comando do exército vitorioso, para destruir aqueles rebeldes chamados <i>nearin</i> . Os arqueiros do exército [...] 1900, os Chardanos 520, os Qeheq 1600, os Machauach [100], e os Pretos 880 – Total de 5000 em [5] todo, não contando os oficiais. [...] [...] Se há verdade naquilo que dizes, vem cá [5] para tu testares! Um cavalo é atrelado para ti, rápido como um chacal [...] É como um tornado quando sai. Tu soltas as rédeas e pegas o arco. [...] Tu não subiste ao monte de <i>Shawe</i> , descalço, a tua mão [5] colocada sobre o [teu arco], o teu carro amarrado com cordas, o teu cavalo a reboque. Ora, [deixa-me teu] [...] Tu estás consternado [em] subir e atravessar a sua corrente acima. [Assim] vês o gosto de ser um <i>mahir</i> , com o teu carro colocado sobre teu [ombro] e teu [assistente] cansado. [...] Tu vais a sacudir, com o teu carro ao teu lado, com medo de pressionar o teu cavalo com dureza. Se fosse lançado em direção ao abismo, o teu colarinho ficaria descoberto e o cinturão caía. Desaperta o jugo para reparar o colar no meio do estreito vale. [...] Se somente tu tivesses uma cerca de arbustos, para que o pusesses no tempo em que encontraste uma noite. [...] Um covarde rouba o teu arco, a tua bainha e a tua aljava. As tuas rédeas são cortadas na escuridão. O teu cavalo foge e começa a correr sobre o terreno escorregadio, como a estrada se estende diante dele. Ele esmaga o teu carro. [...] Artesãos e trabalhadores de couro estão perto de ti, e fazem tudo o que desejares. Eles cuidam de teu carro, de modo que ele deixa de estar solto. Seu polo é arranjado, seus acessórios são aplicados. Eles põem amarras no colarinho e [...] Eles reparam o jugo.»	Uma carta egípcia. A carta satírica, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 476-477).
Reinado de Seti I, c. 1290-1279 a. C.	Egípcios	Prisioneiros de guerra perante Amon.	«[...] Eu obriguei-os a ver minha majestade, vestido em sua regalia, quando [depois] pegou nas armas de guerra no carro de guerra. [...]»	Templo de Karnak. Perante Amon, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 57).

Reinado de Seti I, c. 1290-1279 a. C.	Egípcios	Iny, um alto oficial a louver o faraó.	«[...] [Pelo] <i>ka</i> do chefe dos estábulos, do «estábulo de Seti-Merenptah», auriga de [sua] majestade, [...]»	Terceira inscrição, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 87).
Reinados de Seti I, c. 1290-1279 a. C. e Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	Revolta de algumas cidades asiáticas e consequente resposta egípcia.	«[...] Então Sua Majestade comandou um determinado número de pessoas de sua infantaria e dos seus numerosos carros de guerra que seus rostos voltam para o país estrangeiro de Djahi. [...]»	Estela de Beth-Shan de Seti I e Ramsés II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 255).
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Início da perseguição do faraó sobre os fugitivos sobre o comando de Moisés.	«[...] O faraó atrelou o seu carro de guerra e tomou o seu povo consigo. Tomou seiscentos carros de guerra escolhidos e todos os carros de guerra do Egito com três combatentes em cada um. [...]»	Êxodo 14:6-7 (123)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Perseguição do faraó contra os filhos de Israel.	«[...] Os egípcios perseguiram-nos e alcançaram-nos quando acampavam junto do mar; todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os seus cavaleiros e seu exército estavam junto de Pi-Hairot, diante de Baal-Safon. [...]»	Êxodo 14:9 (123)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Perseguição do faraó contra os filhos de Israel. Travessia do mar.	«[...] E eis que Eu vou endurecer o coração dos egípcios para que venham atrás deles, e serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército, dos seus carros de guerra e dos seus cavaleiros, e os egípcios saberão que Eu sou o Senhor, quando for glorificado por meio do faraó, dos seus carros de guerra e dos seus cavaleiros.» [...]»	Êxodo 14:17-18 (123)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Perseguição do faraó contra os filhos de Israel. Travessia do mar.	«[...] Os egípcios perseguiram-nos, e todos os cavalos do faraó, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, entraram atrás deles para o meio do mar. [...]»	Êxodo 14:23 (124)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Perseguição do faraó contra os filhos de Israel. Travessia do mar.	«[...] O Senhor disse a Moisés: «Estende a tua mão sobre o mar, e que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros.» [...]»	Êxodo 14:26 (124)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Perseguição do faraó contra os filhos de Israel. Travessia do mar.	«[...] As águas voltaram e cobriram os carros de guerra e os cavaleiros; de todo o exército do faraó que entrou atrás deles no mar, não ficou nenhum. [...]»	Êxodo 14:28 (124)

Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Fim da perseguição.	«[...] Os carros de guerra do faraó e o seu exército Ele atirou ao mar. [...]»	Êxodo 15:4 (124)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Descrição de Moisés dos feitos de Deus contra o Egípto.	«[...] o que Ele fez ao exército egípcio, aos carros e à sua cavalaria quando vos perseguiram; como os submergiu nas águas do Mar dos Juncos; o Senhor os fez desaparecer para sempre; [...]»	Deuteronómio 11:4 (275-276)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Leis da guerra de Moisés.	«[...] «Quando saíres para a guerra contra os teus inimigos e vires cavalos, carros de guerra e um exército mais numeroso que o teu, não tenhas medo deles, porque o Senhor, teu Deus, está contigo, Ele que te fez subir da terra do Egípto. [...]»	Deuteronómio 20:1 (286)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Saída dos exércitos dos povos do norte (inclui os hititas) para lutar contra Israel.	«[...] Saíram, então, com todos os seus exércitos, povo numeroso como a areia das praias do mar, com grande número de cavalos e de carros. Reuniram-se todos e vieram acampar juntos, perto das águas de Merom, a fim de combater Israel. O Senhor disse a Josué: «Não os temas, pois amanhã, a esta mesma hora, Eu os lançarei, trespassados, diante de Israel. Hás-de cortar os jarretes dos seus cavalos e queimarás os seus carros.» [...]»	Josué 11:4-6 (324)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Depois da derrota dos povos do Norte. Vitória dos israelitas.	«[...] Josué tratou-os conforme o Senhor lhe dissera: cortou os jarretes dos seus cavalos e incendiou os seus carros. [...]»	Josué 11-9 (324)
Segunda metade do séc. XIII a. C.	Judeus	Os filhos de José queixam-se da herança dada por Josué e depois é a resposta de este.	«[...] Os filhos de José, porém, responderam: «Mesmo a montanha não nos basta; todos os cananeus que habitam a planície têm carros de ferro, tanto os de Bet-Chan e seus cidades dependentes como os que vivem no vale de Jezrael.» Então, Josué disse à casa de José, de Efraim e de Manassés: «Tu és um povo numeroso, e a tua força é muita: não vais ter só uma parte, mas toda a montanha, cuja floresta desbravares, e os seus limites serão para ti; hás-de expulsar os cananeus, apesar dos seus carros de ferro e de toda a sua força.» [...]»	Josué 17:16-18 (330)
Segunda metade do século XIII a. C.	Judeus	Relato da fuga dos hebreus. Discurso de Josué em Siquém.	«[...] Tirei os vossos pais do Egípto e chegastes ao mar. Os egípcios perseguiram os vossos pais com carros e cavaleiros até ao Mar dos Juncos. [...]»	Josué 24:6 (338)
Séc. XIII a. C.	Hititas	Textos de Kikkuli.	«[...] Quando a meia-noite chegar vem o auriga e traz os cavalos para fora do estábulo e atrela-os. Ele irá conduzi-los durante um quilómetro, e depois a galope por mais sete campos [...]. Quando eles voltarem, ele irá retirar os arreios aos cavalos e secá-los. No estábulo eles receberam duas mãos cheias de palha, uma de trigo, e quatro mãos cheias de cevada. Quando eles terminarem de se alimentar, ele deixará que comam palha o resto da noite. [...]	Textos de Kikkuli, (COTTERELL, <i>Chariot. The Astounding Rise and Fall of the World's First War Machine</i> , p. 74).

			Depois de um longo galope o estábulo fica bastante quente. Se os cavalos ficam impacientes, e começam a suar, o seu cabeção é retirado bem como as suas vestes, e um freio é colocado neles. [...]	
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	Louvor ao faraó e descrição das promoções de Amenemone dentro do exército egípcio.	«[...] ele disse para o seguinte efeito: Eu fui um seguidor desta pessoa, desde que ele era uma criança. Ele designou-me como soldado dos carros de guerra e superintendente dos cavalos, quando ele era senhor (rei). O meu senhor favoreceu-me pela minha excelência, e ele designou-me comandante do seu exército. [...]	Biografia de Amenemone de Tebas, (FROOD, <i>Biographical Texts from Ramessid Egypt</i> , p. 190).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	Exaltação das divindades egípcia.	«A dar preces a Osíris, a beijar o chão por Uenennefer, pelo chefe dos estábulos Bakaa, o verdadeiro; [...]	A estela do chefe dos Estábulos, Bakaa, (FROOD, <i>Biographical Texts from Ramessid Egypt</i> , p. 198).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	Ramsés e as suas primeiras funções como coregente.	«[...] Eu reportei como um senhor da infantaria e carros e guerra. [...]	Grande Inscrição de Abidos, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 109).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	A guerra asiática. A batalha de Kadech.	«[...] Alarmado, Ramsés comanda o seu vizir para colocar em ordem de batalha as tropas a sul de Shabtuna, e o vizir, para além de enviar um homem a cavalo para apressa-los, provavelmente ele próprio foi no seu carro de guerra. [...]	A guerra asiática. A batalha de Kadech, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 131).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	A guerra asiática. A batalha de Kadech.	«[...] e o rei hitita foi forçado a ver um dia, que começou tão promissor para ele, agora perdido, sem conseguir lançar contra os carros de guerra egípcios os 8 000 ou 9 000 infantas que por alguma razão ele manteve em reserva até ao fim na outra margem. [...]	A guerra asiática. A batalha de Kadech, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 134).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	As campanhas asiáticas de Ramsés II. As	«[...] Agora então, sua majestade preparou [8] a sua infantaria e os seus carros de guerra, e os Chardanos de sua majestade [...] Sua Majestade viajou para norte, com a sua infantaria e os seus carros de guerra. [...]	As campanhas asiáticas de Ramsés II. As duas primeiras campanhas,

		duas primeiras campanhas.	A chegada das forças faraónicas de <i>nearin</i> – vida, prosperidade, saúde! – da terra de Amurru [...]	(PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 255-256).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	As campanhas asiáticas de Ramsés II. Paz entre Egipto e o Hatti.	«[...] Então Sua Majestade preparou a sua infantaria e os seus carros de guerra, e eles foram lançados na terra do Hatti. [...] [...] Então a filha do Grande Príncipe do Hatti marchou para o Egipto, enquanto a infantaria, carros de guerra, e os oficiais de Sua Majestade a acompanharam, misturada com a infantaria e carros de guerra do Hatti, pois eles eram [40] combatentes <i>teher</i> iguais às forças de Ramsés II e iguais à infantaria e aos carros de guerra, [...]	As campanhas asiáticas de Ramsés II. Paz entre Egipto e o Hatti, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 257-258).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	A guerra asiática. Entre o inimigo em fuga.	«[...] Tergenees, auriga do desaparecido chefe de Kheta. O grande cavalo de sua majestade: «Victoria em Tebas»; do grande estábulo: «Usermare-Setepnere, o Amado de Amon». [...] [...]es, auriga do desaparecido chefe de Kheta. [...] Peyes, auriga do desaparecido chefe de Kheta. Gerbetes, soldados combatente dos carros de guerra do desaparecido chefe de Kheta. [...] Peyes, auriga do desaparecido chefe de Kheta. [...]»	A guerra asiática. Entre o inimigo em fuga, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , pp. 153-154).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	A guerra asiática.	«[...] Primeiro grande par de sua majestade [chamado]: «Mut está satisfeita», do grande estábulo: «Usermare-Setepnere Amado de Amon». [...]»	A guerra asiática, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 157).
Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	Tratado de Paz com o Hatti.	«[...] Então veio a comitiva real e tenente-comandante dos carros de guerra [...]	Tratado de Paz com o Hatti, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 247).

Reinado de Ramsés II, c. 1279-1213 a. C.	Egípcios	A carreira de Beknekhonsu.	«[...] Eu passei vinte anos como um jovem, enquanto eu era chefe do treino nos estábulos do rei Menmare. [...]»	Inscrição de Beknekhonsu, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 236).
Reinado de Hattusil III, c. 1267-1237 a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o monarca de Ahhiyawa.	«[...] e quando já quase não havia água [...] e as minhas tropas eram poucas. Então eu não continuei [...]»	A carta de Tawagalawa, (HOFFNER JR., <i>Letters from the Hittite Kingdom</i> , p. 304).
Reinado de Hattusil III, c. 1267-1237 a. C.	Hititas	Tratado que colocou um fim aos conflitos entre o Hatti e o Egípto.	«[...] E se Hattusil, Grande Rei, Rei do Hatti, [ficar furioso] com os seus próprios [subordinados], depois de eles o ofenderem, e ele enviar a Ramsés, Grande Rei, Rei do Egípto, no seguimento, então Ramsés, Amado de Amon, deve enviar a sua infantaria e os seus carros de guerra, [e] eles irão destruir todo à qual ele está furioso. [E se] alguém, um inimigo, vier contra o Egípto, e Ramsés, Amado de Amon, [Rei] do Egípto, teu irmão, enviar para Hattusil, Rei do Hatti, seu irmão: «Vem em meu auxílio contra ele,» então Hattusil, [Rei] do Hatti, deve enviar a sua infantaria e os seus carros de guerra, e eles irão derrotar o inimigo. [...]»	Tratado entre Hattusil III do Hatti e Ramsés II do Egípto. CTH 91, KBo 28.115, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 98).
Reinado de Hattusil III, c. 1267-1237 a. C.	Hititas	Imposições de cariz militar do rei hitita sobre alguns vassallos.	«[...] Então [o rei e a rainha] fizeram [este acordo] contigo: [Sua majestade] suspendeu [os carros de guerra e a infantaria na terra do [rio] Hulaya [onde o arsenal] é posse do Hatti, e [no futuro] apenas [200] dos seus [homens] devem ir em expedições militares hititas. [...]»	Edito de Hattusil III do Hatti sobre as obrigações militares de Kurunta de Tarhuntassa. CTH 106, KBo 50.60, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 108).
Reinado de Hattusil III, c. 1267-1237 a. C.	Hititas	Correspondência internacional relativa a vários assuntos (comerciais, políticos e militares).	«[...] Envia-me cavalos, mas jovens garanhões e grandes: porque os garanhões que o teu pai me tinha enviado, os mesmos que tu me enviaste, eram bonitos, mas pequenos, e em todo o caso estes já estão velhos [...]. Porque os cavalos que enviaram ao meu irmão eram jovens garanhões de grande tamanho, porque o meu país está cheio de cavalos pequenos. [...]»	Carta de Hattusil III do Hatti para Kadachman-Enlil II da Babilónia. CTH 172, KBo 1.10, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 137.).
Reinado de Hattusil III, c. 1267-1237 a. C.	Hititas	Correspondência internacional relativa a vários	«Então disse Hattusil, Grande Rei, Rei do Hatti: Disse [a] Kadachman-Enlil, Grande Rei, Rei da Babilónia, meu irmão:	Carta de Hattusil III do Hatti para Kadachman-Enlil II da Babilónia.

		assuntos (comerciais, políticos e militares).	Eu estou bem. Meus domínios, minha esposa, meus filhos, minha infantaria, meus cavalos, [meus carros de guerra], e tudo na minha terra está bem. Que tu estejas bem! Que os teus domínios, tua esposa, teus filhos, tua infantaria, teus cavalos, teus carros de guerra, e tudo na tua terra esteja bem. [...] Na terra do meu irmão cavalos são mais abundantes do que raros. Devo eu mesmo enviar mil carros de guerra para se encontrarem com o teu mensageiro em Tuttul. [...]]»	CTH 172, KBo 1.10, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , pp. 139-140).
Reinado de Hattusil III, c. 1267-1237 a. C.	Hititas	Correspondência internacional relativa a vários assuntos (comerciais, políticos e militares).	«[...] [Deixa] o meu irmão [ter especial atenção ao] carro de guerra, o carro <i>attartu</i> , os cavalos, [...]»	Carta de Hattusil III do Hatti para Kadachman-Enlil II da Babilónia. CTH 172, KBo 1.10, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 142).
Reinado de Salmanasar I, c. 1263-1234 a. C.	Assírios	Descrição de uma campanha de longa duração do rei assírio.	«[...] Eu deixei o meu acampamento militar para trás, tomei a terceira escolha dos meus carros de guerra, e apressei-me para a batalha com eles. [...]»	Descrição de uma campanha de longa duração do rei assírio, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 40).
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus aparece num sonho a Agamémnon e ordena que este arme o seu exército para atacar a cidade de Tróia.	«Os outros deuses e os homens, senhores de carros de cavalos, dormiram toda a noite. Só Zeus não tomou o sono suave, mas ponderava em seu espírito como poderia trazer honra a Aquiles, matando muitos junto às naus dos Aqueus. [...]»	II – 1
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus aparece num sonho a Agamémnon e ordena que este arme o seu exército para atacar a cidade de Tróia.	«“Tu dormes, ó filho do fogueiro Atreu, domador de cavalos. Não deve dormir toda a noite o homem aconselhado, a quem está confiada a hoste, a quem tantas coisas preocupam. [...]»	II – 23

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus aparece num sonho a Agamémnon e ordena que este arme o seu exército para atacar a cidade de Tróia.	«“Tu dormes, ó filho do fogueiro Atreu, domador de cavalos. Não deve dormir toda a noite o homem aconselhado, a quem está confiada a hoste, a quem tantas coisas preocupam. [...]»	II – 60
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus depois do sonho de Agamémnon. Deliberação se procediam com a ofensiva ou não.	«[...] Hefesto deu-o depois a Zeus Crónida soberano, e por sua vez o deu Zeus ao forte Matador de Argos, Hermes soberano, que deu a Pélops, condutor de cavalos; por sua vez de novo o deu Pélops a Atreu, pastor do povo; [...]»	II – 104
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus. Insultos de Tersites a Agamémnon.	«[...] Ou será ouro que tu queres? Ouro que te traga um dos Troianos domadores de cavalos de Ílion, como resgate pelo filho, que eu ou outro dos Aqueus capturei e trouxe para aqui? [...]»	II – 229-230
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus. Discurso de Ulisses.	«“Atrida, de ti agora, ó soberano, querem os Aqueus fazer o mais desprezado entre todos os homens mortais, nem cumprem a promessa que te fizeram, quando para aqui se dirigiram de Argos apascentadora de cavalos: que regressarias a casa depois de saquear Ílion de belas muralhas. [...]”»	II – 284-288
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus. Elogios de Agamémnon a Nestor.	«Que cada um afie bem a lança e cuide bem do escudo; que cada um dê bem de comer aos cavalos de pés velozes; que cada um verifique bem o carro e pense na guerra, para que todo o dia sejamos postos à prova na guerra detestável. [...]»	II – 382-385
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus. Elogios de Agamémnon a Nestor.	«De suor escorrerá o cavalo enquanto puxa o carro polido. [...]»	II – 390
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	O exército micénico deixa as tendas ao pé das embarcações e parte para o campo de batalha.	«[...] assim as muitas raças se entornaram das naus e das tendas para a planície do Escamandro; e de modo terrível ressoou a terra debaixo dos pés, deles e dos cavalos. »	II – 464-466

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Descrição dos vários comandantes e divisões, que estavam no campo de batalha.	«[...] destes era comandante Menesteu, filho de Peteu. Semelhante a ele não havia outro homem na terra, capaz de alinhar carros de cavalos e homens portadores de escudo. [...]»	II – 553-554
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Descrição dos vários comandantes e divisões, que estavam no campo de batalha.	«Pois eram estes os regentes e comandantes dos Dânaos. Mas entre eles quem era o melhor diz-me agora tu, ó Musa entre os homens e cavalos, que seguiram com os dois Atridas,»	II – 760-762
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Descrição dos vários comandantes e divisões, que estavam no campo de batalha.	«Quanto a cavalos, os melhores eram as éguas do filho de Feres, as que conduzia Eumelo, rápidas como pássaros, de igual pêlo e de idade igual, os dorsos alinhados por um fio. Estas éguas criara na Pereia Apolo do arco de prata, ambas fêmeas, portadoras do pânico de Ares.»	II – 763-767
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Descrição dos vários comandantes e divisões, que estavam no campo de batalha.	«Quando a homens, o melhor era Ajax, filho de Télamon, estando Aquiles zangado; pois o melhor de todos era ele, assim como os cavalos que transportavam o irrepreensível Pelida. [...]»	II – 768-770
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Descrição dos vários comandantes e divisões, que estavam no campo de batalha.	«[...] E as hostes ao longo da orla do mar se deleitavam com o lançamento de discos e de dardos, e com os arcos; os cavalos estavam junto aos respectivos carros, mastigando o lódão e a salsa criada pelos pântanos; os carros estavam, bem cobertos e jaziam nas tendas dos comandantes, que sentiam saudades do chefe guerreiro, caminhando para trás e para a frente, mas sem combater.»	II – 773-779
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Descrição dos vários comandantes e divisões, que estavam no campo de batalha.	«Aqueles que habitavam Percota e Práctio, senhores de Sesto e Âbido e da divina Arisbe: destes era comandante Ásio, filho de Hírtaco, condutor de homens, Ásio, filho de Hírtaco, a quem os grandes e fulvos cavalos haviam trazido, de junto do rio Seleis.»	II – 835-839
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Batalha na planície do	«[...] assim se regozijou Menelau ao ver Alexandre divino com os olhos: pois pensava vingar-se do malfeitor. E logo do seu carro saltou armado para o chão.»	III – 27-29

		Escamandro. Início.		
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Batalha na planície do Escamandro. Desenvolvimento.	«[...] Pela vossa parte, tendo jurado amizade com leais sacrifícios, habitai Tróia de férteis sulcos, e que eles regressem a Argos apascentadora de cavalos e à Acaia de belas mulheres”.»	III – 73-75
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Batalha na planície do Escamandro. Momento em que os exércitos descansam da batalha.	«Pararam os carros de cavalos nas linhas de combate e desceram, despindo as armas, que colocaram no chão, umas junto às outras, pois havia pouco espaço de permeio. [...]»	III – 113-115
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Palácio de Príamo. Íris chega como mensageira para Helena.	«[...] de Troianos domadores de cavalos e de Aqueus vestidos de bronze: [...]»	III – 127
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Palácio de Príamo. Íris chega como mensageira para Helena.	«[...] de Troianos domadores de cavalos e de Aqueus vestidos de bronze. [...]»	III – 131
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo fala para Helena.	«[...] Uma vez viajei até à Frígia cheia de vinhas, onde vi muitos Frígios, donos de cavalos rutilantes, o povo de Otreu e de Mígdon, semelhante aos deuses, [...]»	III – 184-187
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo fala para Helena. Enquanto observavam a batalha.	«[...] Castor domador de cavalos e o pugilista Polideuces, [...]»	III – 237
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo sobe para o seu carro e vai para junto da refrega.	«“Levanta-te, ó filho de Laomedonte! Chamam-te os melhores dos Troianos domadores de cavalos e os Aqueus vestidos de bronze para desceres até à planície, para jurardes leais sacrifícios. [...]»	III – 250-252
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo sobe para o seu carro e vai para junto da refrega.	«[...] Pela nossa parte, tendo jurado amizade com os leais sacrifícios, habitaremos Tróia de férteis sulcos, e que eles regressam a Argos apascentadora de cavalo e à Acaia de belas mulheres.”»	III – 256-258
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo sobe para o seu carro e vai	«Assim falou. Estremeceu o ancião e ordenou aos companheiros que atrelassem os cavalos; eles obedeceram rapidamente. Então subia Príamo para o carro e segurou as rédeas. Junto dele montou Antenor para o carro lindíssimo e através das Portas	III – 259-266

		para junto da refrega.	Esqueias para a planície conduziram os céleres cavalos. Quando chegaram junto dos Troianos e dos Aqueus, desceram do carro para a terra provedora de dons e dirigiram-se para o meio dos Troianos e dos Aqueus. [...]»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Retorno de Príamo a Tróia.	«Assim falou; e o homem divino pôs no carro os carneiros e subiu ele próprio, puxando para trás as rédeas; junto dele montou Antenor para o carro lindíssimo. E arrepiando caminho, voltaram para Ílion. »	III – 310-313
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Luta entre Alexandre (Páris) e Menelau.	«[...] E o espanto dominou Troianos domadores de cavalos e Aqueus de belas cnémides. [...]»	III – 343-343
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Deuses.	«“Crónida terrívelíssimo, que palavra foste tu dizer? Como queres tu tornar estéril e vão o meu esforço, o muito suor que suei, os meus cavalos exaustos, quando chamava o povo para trazer a desgraça a Príamo e seus filhos? Faz como entenderes. Nós, os outros deuses, não te louvaremos.”»	IV – 25-29
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Tal como quando uma mulher tinge de púrpura o marfim - mulher da Meónia ou da Cária – para adornar o bocete dos cavalos, e jaz na câmara de tesouros e muitos são os cavaleiros que desejam levá-lo; mas ali permanece como adorno do rei, adereço com o qual tanto o cavaleiro como o cavalo se glorificam – do mesmo modo, ó Menelau, se te tingiram as coxas de sangue: as tuas lindas coxas, as pernas e os belos tornozelos por baixo.»	IV – 141-147
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] de escudo, que o seguiram de Trica apascentadora de cavalos. [...]»	IV – 202
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Então não terias visto a descansar o divino Agamémnon! Nem a esquivar-se, nem privado da vontade de combater – mas apressando-se para a luta glorificadora de homens! Deixou os cavalos e o carro com variegados adornos de bronze; e à distância os cavalos arfantes retinha seu escudeiro, Eurimedonte, filho de Pireu, filho de Ptolomeu, [...]»	IV – 223-230
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Nestor dispõem as tropas.	«[...] Dispôs primeiro os cavaleiros com os seus cavalos e carros; por trás colocou muita e valente infantaria, que seria o baluarte da guerra; no meio colocou os cobardes, para que tivessem de combater à força, à sua revelia. Estava a dar as ordens aos cavaleiros, para controlarem os cavalos em vez de os atirarem para o meio do tumulto. “Que confiante na destreza de cavaleiros e na coragem nenhum de vós pretenda combater os Troianos isolado à frente dos outros; e que também não arrepie caminho, pois sereis deste modo mais vulneráveis. Mas aquele que consiga com o seu carro aproximar-se do carro inimigo, que esse atire a lança, pois assim será muito melhor. Foi desta maneira que os antigos destruíam cidades e muralhas, tendo no peito este espírito, este coração.”»	IV – 297-309

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«A ele deu resposta Nestor de Gerénia, o cavaleiro: “Atrida, muito queria eu ser aquele que fui quando matei o divino Ereutálion. Mas não é de uma vez que aos homens os deuses dão todas as coisas. Nessa altura era eu um mancebo; agora sobreveio a velhice. Mas permanecerei entre os cavaleiros; dar-lhes-ei coragem com as minhas decisões e palavras; é esse o privilégio dos anciãos. Combaterão com lanças os jovens lanceiros, mais novos que eu e por isso mais confiantes na sua força.”»	IV – 317-325
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Encontrou em pé Menesteu, condutor de cavalos, filho de Peteu. [...]»	IV – 326
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] as falanges de Troianos domadores de cavalos e Aqueus. [...]»	IV – 333
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] levamos a guerra afiada contra os Troianos domadores de cavalos? [...]»	IV – 352
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] o amado pai de Telémaco no meio dos combatentes dianteiros dos Troianos domadores de cavalos. Proferiste palavras de vento?»	IV – 355
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Encontrou o filho de Tideu, Diomedes de altivo coração, em pé junto aos cavalos e aos carros bem articulados. [...]»	IV – 365-366
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«“Ah, filho do fogoso Tideu, domador de cavalos! Por que hesitas? Por que olhas para as alas da guerra? [...]»	IV – 370-371
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Então, embora estrangeiro, não teve receio o cavaleiro Tideu, apesar de só no meio de tantos filhos de Cadmo. [...]»	IV – 387-388
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Mas encolerizaram-se os filhos de Cadmo, chicoteadores de cavalos, e quando ele regressava armaram uma forte cilada de cinquenta mancebos. [...]»	IV – 391-393
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Diomedes fala.	«Assim falando, saltou armado do carro para o chão; e terrivelmente ressoou o bronze sobre o peito do soberano que avançava: o medo até teria dominado quem era corajoso.»	IV – 419-421
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] álamo que com o ferro fulgente o homem fazedor de carros cortou para com ele fabricar um lindíssimo carro, e que deixou a secar, jazente, na ribeira de um rio.»	IV – 485-487
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] E não foi em vão que lançou, mas atingiu o filho ilegítimo de Príamo, Democoonte, que viera de Ábido, dos estábulos de rápidas éguas. [...]»	IV – 498-500
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] “Levantai-vos, ó Troianos domadores de cavalos! [...]»	IV – 509
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Havia entre os Troianos um certo Dares, homem rico e irrepreensível, sacerdote de Hefesto. Tinha dois filhos: Fegeu e Ideu, conhecedores de toda a espécie de combate. Estes, separando-se de outros, investiram contra Diomedes. Eles seguiram montados no carro, mas ele avançava a pé. E quando já estavam perto, aproximando-se uns dos outros, foi Fegeu o primeiro a arremessar a lança de longa	V – 9-21

			sombra. Por cima do ombro esquerdo do Tideu voou a ponta da lança, sem o atingir. De seguida lançou-se contra ele com o seu bronze o Tideu; e não foi em vão que o dardo lhe fugiu da mão, pois acertou-lhe no peito, entre os mamilos, atirando-o do carro. Idu saltou para trás, deixando o lindíssimo carro, sem ousar colocar-se de plantão para proteger o cadáver do irmão. [...]»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Os cavalos é que o magnânimo filho de Tideu arrebatou, dando-os aos companheiros para levarem até às côncavas naus. Quando os magnânimos Troianos viram os filhos de Dares, um em fuga, e o outro chacinado ao lado do carro, [...]»	V – 25-28
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] primeiro Agamémnon, soberano dos homens, atirou do seu carro o possante Odio, o chefe dos Halizonas. [...]»	V – 38-39
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Atingiu-o o famoso lanceiro Idomeneu com a sua grande lança, quando subia para o carro, no ombro direito. Caiu do carro e tomou-se a escuridão detestável. [...]»	V – 45-47
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«“Levantai-vos, magnânimos Troianos, chicoteadores de cavalos! [...]»	V – 102
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim falou, ufanoso; mas ao outro não subjugou a sete veloz, mas recuou e posicionou-se junto dos cavalos e do carro, e dirigiu a palavra a Esténelo, filho de Capaneu: “Levanta-te, valoroso filho de Capaneu, e desce do carro, para me arrancares do ombro a sete amarga.”»	V – 106-110
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim falou; e Esténelo saltou do carro para o chão. Em pé, a seu lado, arrancou do ombro a sete veloz. Mas através da túnica flexível jaculou o sangue.»	V – 111-113
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] No teu peito eu coloquei a força de teu pai – a força inquebrantável que tinha Tideu, cavaleiro portador de escudo. [...]»	V – 125-126
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Depois atirou-se aos dois filhos de Príamo, filho de Dárdano, que seguiam no mesmo carro, Equémón e Crómio. Tal como o leão que salta no meio dos bois e parte o pescoço de uma vitela ou de uma vaca a pastarem na verdura silvestre – assim a ambos lançou do carro o filho de Tideu, à revelia deles e de modo humilhante, despindo-os depois das suas armas. E aos companheiros deu os cavalos para levarem para as naus.»	V – 159-165
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] “Eneias, conselheiro dos Troianos vestidos de bronze, é ao fogoso Tideu que em tudo o assemelha, reconhecendo-o pelo escudo, pelo penacho do elmo e observando os seus cavalos. [...]»	V – 180-183
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Descrição dos carros de Licáon.	«[...] Na verdade é um deus irado! Além de que não tenho cavalos nem carro em que pudesse montar, embora no palácio de Licáon estejam onze belos carros, novos em folha, recém-construídos, cobertos de pano. E junto de cada um está a respectiva parelha de cavalos mastigando a branca cevada e a espelta. [...]»	V – 191-196

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Mandou-me vir montado com cavalos e carros, para liderar os Troianos nos fortes combates. Mas não lhe obedeci – muito mais proveitoso teria sido! -, querendo poupar os cavalos, não lhes fosse faltar alimento no meio desta multidão de homens, habituados a comer quanto queriam. Por isso os deixei, e vim para Ílion como peão, confiante no meu arco. [...]»	V – 199-205
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Respondeu-lhe então Eneias, comandante dos Troianos: “Não fales assim. As coisas não mudarão de feição até que nós dois com carros e cavalos enfrentamos aquele homem e o ponhamos à prova nas armas. Mas agora sobe tu para o meu carro, para que vejas como são os cavalos de Trós, que pela planície sabem correr com rapidez, seja em perseguição ou em debandada. Ambos nos levarão a salvo para a cidade, se de novo Zeus outorgar a glória a Diomedes, filho de Tideu. Mas pega tu agora no chicote e nas rédeas reluzentes: serei eu a desmontar do carro para combater; ou então enfrenta-o tu, e eu ocupar-me-ei dos cavalos.”»	V – 217-228
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«A ele deu resposta o glorioso filho de Licáon: “Eneias, segura tu as rédeas e conduz os teus cavalos. Puxarão melhor o carro recurvo com o condutor habitual, se der o caso de termos de fugir do filho de Tideu. [...]»	V – 229-232
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] pelo que contra nós se lançaria o magnânimo filho de Tideu e nos mataria, levando depois os cavalos de casco não fendido. Sê tu próprio a conduzir o teu carro e os teus cavalos, e eu responderei à investida dele com a lança pontiaguda.»	V – 236-238
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim dizendo, subiram para o carro embutido e contra o Tidida conduziram com afínco os cavalos velozes. [...]»	V – 239-240
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Cedamos pois, montados no carro, e não te lances através da linha da frente, para que não percas a vida amada.»	V – 249-250
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Discurso de Diomedes para o seu escudeiro.	«[...] Recuso-me a montar no carro; é da maneira que estou que irei ao encontro deles. Palas Atena não me deixa tremer. Quanto a eles, não os levarão os cavalos velozes de junto de nós, a eles os dois – mesmo que um deles consiga fugir. E outra coisa te direi; e tu guarda-a no teu coração: se Atena, a deusa de muitos conselhos, me conceder a glória de os matar aos dois, tu deverás aguentar aqui os cavalos velozes, atando as rédeas ao rebordo do carro; e lança-te de seguida aos cavalos de Eneias, e condu-los de junto dos Troianos para os Aqueus de belas cnémides. Pois eles são da raça dos que a Trós deu Zeus que vê ao longe, [...] Desta raça furtou descendência Anquises, senhor dos homens, deixando cobrir as suas éguas sem que Laomedonte se apercebesse. Destas éguas nasceram-lhe no palácio seis poldros: ficou ele com quatro deles, para criar nas manjedouras; mas ofereceu dois a Eneias, congeminador de debandadas. Se apanhássemos estes cavalos, ficaríamos com fama excelente!”»	V – 255-273
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] E depressa se aproximaram dos outros dois, que conduziam dos cavalos velozes. O primeiro a falar foi o filho glorioso de Licáon: “Filho do altivo Tideu de	V – 274-279

			coração possante e fogoso! Na verdade não te subjugou a minha célere flecha, sete amarga! Mas agora tentarei atingir-te com a lança, se eu conseguir!»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Tombou do carro e ressoaram por cima dele as armas reluzentes e faiscantes. Desviaram-se para o lado os cavalos velozes. E foi aí que o deixaram a força e a vida. »	V – 294-296
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Mas o filho de Capaneu não olvidou as recomendações que lhe fizera Diomedes, excelente em auxílio: manteve os próprios cavalos de casco não fendido longe da refrega, atando as rédeas ao rebordo do carro, e lançou-se em direcção aos cavalos de belas crinas de Eneias, para os levar dentre os Troianos para os Aqueus de belas cnémides. [...]»	V – 319-324
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Momento em roubam os cavalos a Eneias.	«[...] O herói montou então no seu carro e pegou nas rédeas resplandecentes e depressa conduziu os cavalos de fortes cascos em demanda do Tidida. [...]»	V – 327-330
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Momento posterior ao ferimento de Afrodite às mãos de Diomedes.	«[...] De seguida, à esquerda da batalha, encontrou sentado Ares furioso, a lança reclinada contra uma nuvem; ali estavam seus cavalos velozes. Caindo de joelhos, logo implorou Afrodite ao querido irmão que lhe emprestasse os cavalos com adereços de ouro:»	V – 355-358
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Momento posterior ao ferimento de Afrodite às mãos de Diomedes.	«“Querido irmão, acode-me e dá-me os teus cavalos, para que posso chegar ao Olimpo, [...]»	V – 359-360
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Fuga de Afrodite e reconforto da mãe, Dione.	«Assim falou; e Ares deu-lhe os cavalos com adereços de ouro. Ela subiu para o carro, desesperada no seu coração; e para junto dela subiu Íris, que com as mãos pegou nas rédeas. Com o chicote incitou os cavalos, que não se recusaram a correr e depressa chegaram à sede dos deuses, ao escarpado Olimpo, onde os cavalos refreou a rápida Íris de pés como o vento, soltando-os do carro; à sua frente atirou pasto ambrosial. Mas a divina Afrodite lançou-se sobre os joelhos de Dione, sua mãe; e ela, por seu lado, abraçou a filha. »	V – 363-371
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] ela que é a esposa robusta de Diomedes, domador de cavalos.»	V - 415
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim falou Sarpédon; e as palavras morderam o espírito de Heitor. E logo do seu carro saltou armado para o chão. [...]»	V – 493-494

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] assim os Aqueus se embranqueciam por causa da nuvem de pó, que no seu meio o percutir das patas dos cavalos fazia subir até ao céu de bronze, ao juntarem-se de novo na contenda. Os aurigas viraram os cavalos. [...]»	V – 502-505
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] nas escuras naus para Ilíon de belos cavalos, [...]»	V - 551
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] e Antíloco atirou contra Mídon, seu escudeiro e auriga, valente filho de Atímnio, que virava os cavalos de casco não fendido, acertando-lhe no cotovelo com uma pedra. Das mãos lhe caíram na poeira as rédeas, brancas como marfim. Lançou-se então Antíloco e enterrou-lhe a espada na frente; do carro bem construído caiu de cabeça, arfante, na poeira em cima da testa e dos ombros. Muito tempo ali ficou (pois calhara cair em areia funda) até que com seus coices os cavalos o derrubaram. Chicoteou-os Antíloco e conduziu-os para a hoste dos Aqueus.»	V – 580-589
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Foi então que Heitor matou dois homens conhecedores do peleja, ambos montados num só carro, Menestes e Anquíalo.	V – 608-610
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] que outrora aqui veio pelos cavalos de Laomedonte [...]»	V - 640
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Hera fala com Atena sobre a mortes de muitos Aqueus. Deslocação de Hera.	«Assim falou; e não lhe desobedeceu a deusa, Atena de olhos garços. Afadigou-se ao arnesar os cavalos arreados de ouro Hera, deusa soberana, filha do grande Crono. Depressa equipou Hebe o carro com rodas recurvas, brônzeas e de oito raio, em volta do eixo de ferro. A camba é de ouro imperecível, e os aros por cima são adornados de bronze, maravilha de se ver! Os cubos da roda são de prata e revolvem de ambos os lados. O carro está trabalhado com ouro e prata entretrecidos, e são duplos os rebordos que o recobrem. Do carro se espetava a vara de prata e na extremidade atrelou ela o belo jugo dourado, lançando por cima as fivelas de ouro. E Hera conduziu até ao jugo os corcéis de patas velozes, sedenta da discórdia e do grito de guerra.»	V – 719-732
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Hera fala com Atena sobre a mortes de muitos Aqueus. Deslocação de Hera.	«Pisou com os pés o carro flamejante [...] Depressa com o chicote incitou Hera os cavalos; [...]»	V – 745-748
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Hera chega ao pé de Zeus.	«[...] Através das portas conduziram os cavalos aguilhoados [...] Então refreou os cavalos a deusa, Hera de alvos braços, e interrogou o excelso Zeus Crónida, assim dizendo:»	V – 752-755
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Hera deixa Zeus.	«[...] mas chicoteou os cavalos, que voaram sem constrangimento [...]»	V - 768

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Hera para junto de dois rios ao pé de Tróia, o Simoente e o Escamandro.	«[...] aí parou os cavalos a deusa Hera de alvos braços. Desatrelou-os do carro e sobre eles derramou denso nevoeiro. E para eles o Simoente fez nascer ambrósia para pastarem. »	V – 775-778
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] em torno da Força de Diomedes domador de cavalos, [...]»	V - 781
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Atena encontra Diomedes.	«[...] Encontrou o soberano perto de seus cavalos e de seu carro, refrescando a ferida que com a flecha Pândaro lhe infligira. [...] Mas a deusa agarrou o jugo dos cavalos e disse:»	V – 798-799
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Atena ajuda Diomedes.	«[...] Então subiu ela para o carro, para junto de Diomedes, uma deusa ávida de combater. Rangeu alto o carvalho eixo das rodas, pois o carro levava uma deusa e um nobre guerreiro. Agarrou no chicote e as rédeas Palas Atena e de imediato conduziu contra Ares os cavalos de casco não fendido.»	V – 837-841
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Luta entre Ares e Atena.	«Quando estavam já perto, avançando um contra o outro, Ares arremeteu por cima do jugo e das rédeas dos cavalos com uma lança de bronze, [...] e atirou-a por cima do carro para seguir seu vão caminho. [...]»	V – 850-854
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Diomedes mata Axilo e Calésio.	«[...] ao próprio Axilo e a Calésio, seu escudeiro, que naquele dia era auriga de seu carro; e ambos passaram para debaixo da terra.»	VI – 18-19
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Recuo dos Troianos e morte de Adrasto às mãos de Menelau.	«De seguida Adrasto por Menelau, excelente em auxílio, foi tomado vivo: pois seus cavalos, correndo de terror desvairados pela planície, ficaram presos nos ramos de uma tamargueira; e quebrando o carro recurvo na extremidade da vara voltaram à cidade, para onde os outros fugiam em debandada. Mas o amo resvalou do carro junto à roda e bateu com o rosto no chão. [...]»	VI – 37-43
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Heitor volta a incentivar os Troianos a entrar na batalha.	«Assim falou; e Heitor não desobedeceu ao irmão. E logo do seu carro saltou armado para o chão. Brandindo duas lanças afiadas, percorreu todo o exército, incitando ao combate; e levantou o fragor tremendo da refrega. [...]»	VI – 102-105
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Encontro entre Diomedes e Glauco.	«Depois que assim falaram, ambos saltaram dos carros: apertaram as mãos e juraram ser fiéis amigos. [...]»	VI – 232-233
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Heitor está com a sua esposa.	«[...]“Esta é a mulher de Heitor, que dos Troianos domadores de cavalos era o melhor guerreiro, [...]»	VI - 460
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Glauco, filho de Hipóloto, condutor dos homens da Lícia, atingiu no ombro com a lança em potente combate Ifínoo, filho de Déxio, quando saltava para o	VII – 13-16

			carro puxado por éguas velozes. Tombou do carro e os membros se lhe deslassaram.»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Momento em Heitor desafia um Aqueu para o enfrentar. Menelau oferece-se.	«[...] A eles falou Nestor de Gerénia, o cavaleiro.»	VII - 170
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Momento em Heitor desafia um Aqueu para o enfrentar. Menelau oferece-se, mas quem realmente quem vai lutar é Ajáx.	«Assim diziam; e agitou o elmo Nestor de Gerénia, o cavaleiro. [...]»	VII - 181
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Luta de Ajáx contra Heitor.	«[...] Sei investir contra a chusma de carros puxados por éguas velozes; e sei executar em cerrado combate a dança de Ares furibundo. [...]»	VII – 240-241
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ideu aconselha à interrupção do combate pois já estava a anoitecer.	«“Queridos filhos, não combatais nem luteis por mais tempo: ambos sois amados por Zeus que comanda as nuvens; ambos sois lanceiros, algo que todos nós sabemos. Já se faz noite: e prestimoso é rendermo-nos à noite.”»	VII – 279-282
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Fim da batalha da planície do Escamandro.	«[...] Por isso importa parar de madrugada a guerra dos Aqueus: todos reunidos traremos para aqui os mortos em carros de bois e mulas; depois cremá-los-emos a pouca distância das naus, para que mais tarde cada um possa levar os ossos para casa, para os filhos, quando regressarmos à terra pátria.	VII – 331-335
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os Aqueus decidem construir uma muralha em torno das suas tendas e embarcações.	«[...] E nelas façamos portões bons de fechar para que através deles possam passar carros de cavalos. E cá fora cavemos perto uma vala profunda que pela interposição manterá longe tropas e cavalos, [...]»	VII – 339-342
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Troianos.	«[...] Falarei pois eu próprio entre os Troianos domadores de cavalo: [...]»	VII - 361
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os mensageiros troianos chegam às embarcações inimigas,	«[...] aplaudido o que dissera Diomedes domador de cavalos. [...]»	VII - 404

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Construção da muralha.	«[...] Nelas fizeram portões bons de fechar, para que através deles pudessem passar carros de cavalos. [...]»	VII – 438-439
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos deuses. Zeus faz um ultimato aos restantes para que se algum auxiliasse tanto um lado como o outro, era castigado.	«Assim falando, atrelou ao carro os cavalos de brônzeos cascos, ambos velozes e ambos com longas crinas douradas; e ele próprio se vestiu de ouro e agarrou no chicote de ouro bem forjado e subiu para o carro que era dele e chicoteou-os. Voaram sem constrangimento entre a terra e o céu cheio de astros.»	VIII – 41-46
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos deuses. Zeus faz um ultimato aos restantes para que se algum auxiliasse tanto um lado como o outro, era castigado.	«[...] Aí parou os cavalos o pai dos homens e dos deuses; desatrelou-os do carro e sobre eles derramou denso nevoeiro. [...]»	VIII – 49-50
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Preparação para a batalha.	«[...] Escancararam os portões e para fora se precipitou o exército, tanto infantaria como cavalaria. [...]»	VIII – 58-59
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Episódio entre Nestor e Heitor.	«[...] ficou só Nestor de Gerénia, guardião dos Aqueus, não porque quisesse, mas porque um cavalo estava ferido, [...] Com a dor o cavalo empinara-se, pois a flecha lhe entrava no cérebro: lançou a confusão entre os carros e cavalos à medida que se rebolava de volta do bronze. Mas quando o ancião saltava para cortar os tirantes com a espada, vieram os cavalos velozes de Heitor por entre a multidão, transportando um auriga audaz: o próprio Heitor. [...]»	VIII – 80-90
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Episódio entre Nestor e Heitor. Diomedes fala a Nestor.	«[...] Apesar de só, o Tidida juntou-se aos combatentes dianteiros e postou-se à frente dos cavalos do ancião, filho de Neleu. [...]»	VII – 99-100
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Diomedes e Nestor unem-se.	«“Ancião, na verdade são jovens lanceiros que te acossam: sentes a força deslassada e oprime-te a difícil velhice, além de que débil é o teu escudeiro e lentos são os teus cavalos. Mas sobe tu para o meu carro, para que vejas como são os cavalos de Trós, que pela planície sabem correr com rapidez, seja em perseguição ou em debandada. Tirei-os, congeminados de debandadas, há tempo a Eneias. Que os escudeiros tratem dos teus cavalos, mas estes dois conduziremos	VIII – 102-111

			contra os Troianos domadores de cavalos, para que Heitor fique a saber se a minha lança desvaria nas mãos.”»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Diomedes com Nestor e Heitor a procurar um novo auriga.	«Assim falou; e não lhe desobedeceu Nestor de Gerénia, os cavaleiro. Das éguas de Nestor trataram em seguida dois escudeiros valentes, Esténelo e o amavioso Eurimedonte. Quanto aos outros dois, subiram para o carro de Diomedes. Nestor tomou nas mãos as rédeas resplandecentes e chicoteou os cavalos; depressa chegaram perto de Heitor, a quem o Tidida alvejou enquanto acometia directo. Não o atingiu, mas ao escudeiro que segurava as rédeas, Eniopeu, filho do soberbo Tebeu, atingiu no peito junto ao mamilo enquanto segurava as rédeas. Tombou do carro e desviaram-se os cavalos de patas velozes. Ali se lhe deslassou a força e a vida. De Heitor se apoderou uma dor terrível pelo auriga; porém deixou-o ali jazente, embora sofresse pelo companheiro, e pôs-se a procurar um auriga audaz. Não foi por muito tempo que os seus cavalos ficaram sem condutor, pois logo encontrou o filho de Ífito, o audaz Arqueptólemo, que fez montar para trás dos cavalos de patas velozes, dando-lhe as rédeas para as mãos.»	VIII – 112-129
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Zeus ataca o carro de Diomedes.	«[...] e fê-lo cair por terra à frente dos cavalos de Diomedes. Levantou-se uma labareda terrível de enxofre ardente e os cavalos, aterrorizados, prostraram-se sob o carro. Das mãos de Nestor fugiram as rédeas purpúreas e com temor no coração assim disse a Diomedes:»	VIII – 134-138
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Zeus ataca o carro de Diomedes.	«“Tidida, vira em fuga os teus cavalos de casco não fendido. [...]»	VIII - 139
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Zeus ataca o carro de Diomedes.	«Respondendo-lhe assim faliu Nestor de Gerénia, o cavaleiro:[...]»	VIII - 151
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha.	«Assim falando, virou em fuga os cavalos de casco não fendido, [...]»	VIII - 157
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha.	«Assim falou; e o Tidida ficou dividido sobre o que fazer: se haveria de virar os cavalos e combate-lo frente a frente. [...]»	VIII – 167-168
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Decorrer da batalha. Troianos deparam-se com a vala feita pelos Aqueus.	«[...] Não serão elas a suster a minha força e facilmente sobre a vala escavada saltarão os nossos cavalos. [...]»	VIII – 178-179
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Troianos deparam-se com a	«Assim falando, gritou para os cavalos e disse: “Xanto e tu, ó Podargo, e Éton e Lampo divino! Agora retribuí-me a alimentação, que em abundância Andrómaca	VIII – 184-190

		vala feita pelos Aqueus.	filha do magnânimo Eécion vos pôs à frente, dando-vos trigo de sabor a mel e misturando-lhe vinho para beberdes, quando lhe aprovesse – mais do que a mim, que declaro ser vigoroso esposo dela! [...]»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Troianos deparam-se com a vala feita pelos Aqueus.	«De Aqueus se enchia o espaço, das naus à vala da muralha, tanto de carros como de homens portadores de escudo, [...]»	VIII – 213-214
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Troianos deparam-se com a vala feita pelos Aqueus.	«Então nenhum dos dianteiros dos Dânaos, por muitos que fossem, se ufanou de conduzir os velozes cavalos à frente do Tidida, com tenção de os levar por cima da vala para lutar frente a frente. E Diomedes foi o primeiro a matar um homem armado dos Troianos, Agelau, filho de Fradmo, que virara os cavalos para fugir. Enquanto se voltava, nas costas entre os ombros lhe fixou o Tidida a lança, que lhe trespassou o peito. Tombou do carro e sobre ele ressoaram as armas.»	VIII – 253-260
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Teucro está a matar troianos com um arco e flechas.	«[...] primeiro na tua mão, depois de na minha, porei um dom, ou uma trípode, ou uma parelha de cavalos com carro, ou então uma mulher que contigo dormirá na cama.»»	VIII – 289-291
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Teucro está a matar troianos com um arco e flechas.	«[...] Acertou em Arqueptólemo, audaz auriga de Heitor, que ao lançar-se na liga foi atingido junto ao mamilo. Tombou do carro e desviaram-se os cavalos velozes; [...]»	VIII – 312-314
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Heitor procura um novo auriga.	«De Heitor se apoderou uma dor terrível pelo auriga. Mas deixou-o jazente, embora sofresse pelo amigo, e ordenou a Cebríones, seu irmão que estava ali perto, que tomasse as rédeas dos corcéis; ele ouviu e não desobedeceu. Heitor saltou para o chão do carro resplandecentes, e emitiu um grito medonho; agarrando com a mão numa rocha foi directo contra Teucro, pois o coração o impelia a feri-lo.»	VIII – 316-322
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Empasse perante a vala.	«[...] Heitor desviava para aqui e além seus cavalos de belas crinas, [...]»	VIII – 348
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Atena vai para o Ida.	«[...] Arreia-nos agora os cavalos de casco não fendido, [...]»	VIII - 374
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Atena vai para o Ida.	«[...] Afadigou-se ao arnesar os cavalos arreados de ouro Hera, [...] Pisou com os pés o carro flamejante e pegou na forte lança de brônzea ponta, pesada, imponente, enorme: com ela fileiras de heróis subjuga, contra quem se enfurece de tão poderoso pai nascida. Depressa com o chicote incitou Hera os cavalos; [...] Através das portas conduziram os cavalos aguilhoados.»	VIII – 382-396
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus encoleriza-se com Atena e Hera.	«[...] debaixo do carro lhes estropiarei seus cavalos velozes e a elas próprias atirarei do carro, estilhaçando-o.»	VIII – 402-403

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus encoleriza-se com Atena e Hera.	«[...] debaixo do carro vos estropeará vosso cavalos velozes e a vós próprias atirárá do carro, estilhaçando-o. [...]»	VIII – 416-417
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Hera fala para Atena.	«Assim falando, virou os cavalos de casco não fendido. Para elas as Horas desatrelarem os corcéis de belas crinas e em seguida as ataram nas manjedouras de ambrósia, encostando o carro contra a parede resplandecente.»	VIII – 432-435
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus chega à assembleia dos deuses.	«Zeus pai conduziu do Ida o carro de belas rodas e os cavalos para o Olimpo e entrou na assembleia dos deuses. Desatrelou-lhe os cavalos o famoso Sacudidor de Terra, que colocou o carro no suporte, estendendo por cima um pano. [...]»	VIII – 438-441
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos deuses.	«[...] atingidas pelo relâmpago não seria no vosso carro [...]»	VIII - 455
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Discurso de Heitor, depois de terem de recuar devido ao fim do dia.	«[...] Desmontaram dos carros para o chão, para ouvir o discurso que proferisse Heitor, dilecto de Zeus.	VIII – 492-493
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Discurso de Heitor, depois de terem de recuar devido ao fim do dia.	«[...] Desatrelai dos carros os cavalos de belas crinas e lançai-lhes comida à frente. [...]»	VIII – 503-504
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Discurso de Heitor, depois de terem de recuar devido ao fim do dia.	«[...] trazer aos Troianos domadores de cavalos a guerra lacrimosa. [...] à aurora dirigirei outro aos Troianos domadores de cavalos. [...]»	VIII – 516-525
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Final do discurso de Heitor.	«Assim falou Heitor; e os Troianos gritaram alto. Desatrelaram dos jugos os cavalos suados e ataram-nos com correias, cada um junto do seu carro.	VIII – 542-544
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Final do discurso de Heitor.	«[...] E seus cavalos mastigavam a branca cevada e a espelta de pé junto aos carros, aguardando a Aurora de belo trono.»	VIII – 564-565
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus.	«[...] o que dissera Diomedes, domador de cavalos. Entre eles se levantou para falar Nestor, o cavaleiro:»	IX – 51-52
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus.	«[...] doze poderosos cavalos premiados, que ganharam prémios pela velocidade. [...] para mim obtiveram meus cavalos de casco não fendido. [...]»	IX – 123-128
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus.	«A ele deu resposta Nestor de Gerénia, o cavaleiro: [...]»	IX - 162
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus.	«[...] Muito lhes recomendou Nestor de Gerénia, o cavaleiro, [...]»	IX - 179

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus.	«[...] doze poderosos cavalos premiados, que ganharam prémios pela velocidade. [...] para Agamémnon obtiveram meus cavalos de casco não fendido. [...]»	IX – 265-269
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus. Aquiles fala.	«[...] ou da egípcia Tebas, onde nas casas jaz a maior quantidade de riqueza; Tebas com seus cem portões, e de cada um arremetem duzentos guerreiros equipados com carros e cavalos! [...]»	IX – 381-384
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus.	«[...] Muitas súplicas lhe dirigiu o velho cavaleiro Eneu, [...]»	IX - 581
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia dos Aqueus. Diomedes fala.	«[...] Porém quando surgir a bela Aurora de róseos dedos, rapidamente deverás dispor à frente das naus o povo e os carros de cavalos: incita-os e combate tu próprio entre os dianteiros.»	IX – 707-709
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Noite antes de batalha.	«A ele respondeu em seguida Nestor de Gerénia, o cavaleiro: [...]»	X - 102
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Noite antes de batalha. Heitor fala aos pares. Tenta convencer alguém a ir buscar informações ao acampamento inimigo.	«[...] Darei um carro e dois cavalos de arqueados pescoços, os que forem os melhores junto às naus velozes dos Aqueus, a quem ousar (para si próprio ganhará a glória!) [...]»	X – 305-307
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Noite antes de batalha. Heitor fala aos pares. Tenta convencer alguém a ir buscar informações ao acampamento inimigo.	«Mas agora levanta o ceptro e jura-me que me darás os cavalos e o carro embutido de bronze que transportam o irrepreensível Pelida; [...]»	X – 321-323
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Noite antes de batalha. Heitor fala aos pares. Tenta convencer alguém a ir buscar informações ao acampamento inimigo.	«[...] que nesses cavalos mais ninguém dos Troianos montará, mas afirmo que serás tu a vangloriar-te com eles para sempre!»	X – 330-331
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	É apanhado o troiano que tinha	«[...] ele que me prometeu os cavalos de casco não fendido do altivo Pelida, assim como o seu carro embutido de bronze. [...]»	X – 392-393

		ido buscar informações ao acampamento aqueu.		
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	É apanhado o troiano que tinha ido buscar informações ao acampamento aqueu. Ulisses fala.	«[...] os cavalos do fogoso Eácida! Mas difíceis são eles de ser dominados ou conduzidos por homens mortais, à excepção de Aquiles, a quem gerou uma mãe imortal. [...] Onde estão suas bélicas armas, onde seus cavalos?»	X – 402-407
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	É apanhado o troiano que tinha ido buscar informações ao acampamento aqueu. Dólón fala.	«[...] Frígios domadores de cavalos e Meónios dos carros de combate. [...] Entre eles está o rei Reso, filho de Eioneu. Dele são os cavalos maiores e mais belos que alguma vez vi. São mais brancos que a neve e velozes como o vento. O carro está bem embutido com ouro e prata. E enormes armas de ouro, maravilha de se ver! [...]»	X – 431-439
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes atacam os Trácios.	«[...] em três filas. Junto de cada homem estava a parelha de cavalos. Reso dormia no meio deles; e junto dele os céleres corcéis estavam presos pelas rédeas ao alto rebordo do carro de combate. Foi ele que Ulisses viu em primeiro lugar e indicou-o a Diomedes:»	X – 473-475
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes atacam os Trácios.	«“Este, ó Diomedes, é o homem; e estes são os cavalos, de que nos falou Dólón, que nós matámos. Mas agora mostra força possante: não te compete estares inerte com tuas armas, mas desatrela os cavalos. Ou então mata tu os homens e eu tratarei dos cavalos.”»	X – 477-481
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes atacam os Trácios.	«[...] Entretanto os cavalos de casco não fendido destrelara o sofredor Ulisses e atara os com as rédeas. Tirou-os da confusão, acicatando-os com o arco, visto que não lhe ocorrera tirar com as mãos do carro embutido um chicote reluzente. Silvou para assim dar sinal ao divino Diomedes.»	X – 498-502
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes atacam os Trácios.	«Mas Diomedes ficou a pensar que coisa mais danada poderia ainda fazer: se levar o carro, onde estavam as armas embutidas, e puxá-lo pela vara ou então levantá-lo no ar; [...]»	X – 503-505
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes atacam os Trácios.	«[...] Rapidamente montou nos cavalos e Ulisses acicatou-os com o arco. Cavalgaram em direcção às naus velozes dos Aqueus.»	X – 513-515
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes atacam os Trácios.	«[...] Quando viu o lugar vazio, onde antes estavam os céleres corcéis, os homens arfantes no meio de hedionda chacina gemeu e chamou pelo nome seu companheiro amada. [...]»	X – 520-522

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes chegam ao acampamento aqueu.	«[...] o espião de Heitor, refreou os céleres corcéis Ulisses, dilecto de Zeus. O Tidida saltou para o chão [...] Chicoteou os cavalos, que não se recusaram a correr [...]»	X – 527-530
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes chegam ao acampamento aqueu.	«“Diz-me agora, ó louvável Ulisses, grande glória dos Aqueus, como vós tomastes estes cavalos! [...] Mas nunca vi tais cavalos nem imaginei outros como eles. [...]»	X – 544-550
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ulisses e Diomedes chegam ao acampamento aqueu.	«[...] Estes cavalos, ó ancião, a que aludes, são Trácios e adventícios. [...]»	X – 558-560
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Diomedes no acampamento aqueu.	«[...] Quando chegaram à tenda bem construída do Tidida, com belas correias ataram os cavalos à hípica manjedoura, onde estavam os velozes cavalos de Diomedes, a mastigar o trigo doce como mel. [...]»	X – 566-569
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Agamémnon distribui as tropas junto da vala.	«A seu cocheiro ordenou então cada homem que segurasse bem os cavalos junto da vala, enquanto eles próprios seguiam a pé, armados[...]»	XI – 47-49
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] e depois seu camarada, Oileu, condutor de cavalos.»	XI - 93
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Oileu saltara do carro para se colocar à sua frente. [...]»	XI - 94
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Depois avançou para matar Iso e Ântifo, ambos filhos de Príamo, um bastardo e outro legítimo, ambos no mesmo carro. Era o bastardo que segurava as rédeas, mas o famoso Ântifo estava a seu lado para combater.	XI – 101-104
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Agora o Atrida, Agamémnon de vasto poder com a lança acertou em Iso no peito por cima do mamilo; e com a espada feriu Ântifo junto à orelha e atirou-o do carro. [...]»	XI – 107-109
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Seus filhos tomou o poderoso Agamémnon, ambos no mesmo carro, conduzindo juntos os céleres corcéis. É que de suas mãos tinham-se escapado as rédeas luzentes e os cavalos corriam tresloucados. Como um leão arremeteu contra eles o Atrida. Ambos lhe dirigiram súplicas do carro: [...]»	XI – 126-130
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Falou; e do carro atirou Pisandro ao chão, atingindo-o com a lança no peito; e de costas caiu ele por terra. Mas Hipóloco saltara do carro, pelo que o matou no chão: [...]»	XI – 143-145
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Peões matavam outros peões, que fugiam à força; cavaleiros, outros cavaleiros – e por baixo subia da planície a poeira levantada pelas patas retumbantes dos cavalos. [...]»	XI – 150-153

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] assim por causa do Atrida Agamémnon caíram as cabeças dos Troianos em fuga, e muitos cavalos de arqueados pescoços levavam a chocallar carros vazios ao longo dos diques da guerra, saudosos dos cocheiros irrepreensíveis, que jaziam no chão,[...]»	XI – 158-161
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Muitos caíram dos carros de costas ou de frente, às mãos do Atrida.	XI – 179-180
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Agamémnon saltar para o carro, então Heitor outorgarei força [...]»	XI - 192
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Íris chega ao pé de Heitor.	«[...] Encontrou o filho do fogoso Príamo, o divino Heitor, em pé junto dos cavalos e do carro bem articulado.	XI – 197-198
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Heitor recebe os conselhos de Íris.	«[...] E logo do seu carro Heitor saltou armado para o chão. [...]»	XI - 211
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Agamémnon volta para as naus.	«[...] Saltou para o carro e ordenou ao cocheiro que o conduzisse às côncavas naus: doía-lhe o coração. [...]»	XI – 273-274
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Agamémnon volta para as naus.	«Assim falou; e o cocheiro chicoteou em direção às côncavas naus os cavalos de belas crinas, que não se recusavam a correr. Com o peito a espumar e as barrigas sujas de pó levaram o soberano ferido para longe da batalha.»	XI – 280-283
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Falou; e do carro atirou Tímbreu ao chão, atingindo-o [...]»	XI - 320
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Diomedes fere Agástrofo.	«[...] os cavalos não estavam perto para que pudesse fugir, pois o ânimo se lhe obnubilara; é que o escudeiro mantinha-os longe, enquanto el combatia como peão entre os dianteiros, até perder a vida amada. [...]»	XI – 339-342
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Heitor voltou a si; e saltando de novo para o carro conduziu-o por entre a turba, escapando ao negro destino. [...]»	XI – 359-360
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Diomedes é ferido e foge.	«[...] Saltou para o carro e ordenou ao cocheiro que o conduzisse à côncavas naus: doía-lhe o coração.»	XI – 399-400
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] a Quersidamente, no momento em que saltava do carro, atingiu com a lança no umbigo, sob o escudo adornado de bossas. [...]»	XI – 423-424
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«“Ó Soco, filho do fogoso Hípaso, domador de cavalos! [...]»	XI - 450
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga de Ulisses.	«[...] segurando-o pela mão, até que chegasse seu escudeiro e seu carro.»	XI - 488
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Com estes se meteu Heitor, praticando terríveis façanhas com a lança e a cavalo; desbaratou falanges de mancebos. [...]»	XI – 502-503

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga de Nestor.	«“Ó Nestor, filho de Neleu, grande glória dos Aqueus! Monta agora para o teu carro e que Macáon monte também e depressa conduz para as naus os cavalos de casco não fendido. [...]»	XI – 511-513
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga de Nestor.	«Assim falou; e não lhe desobedeceu Nestor de Gerénia, o cavaleiro. Logo subiu para o carro e para junto dele subiu também Macáon, filho de Asclépio, o médico irrepreensível. Chicoteou os cavalos, que não se recusaram a correr até às côncavas naus, pois era lá que lhes era agradável estar.»	XI – 516-520
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Troianos fogem à toa, tanto cavalos como homens. É Ajáx, filho de Télamon, que os põe em fuga; conheço-o bem. Vasto é o escudo que leva aos ombros. Conduzamos também nós os cavalos e os carros para lá onde sobretudo cavaleiros e peões em malévola compita se atingem e matam uns aos outros e onde a grita é inextinguível.»	XI – 525-530
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim dizendo, chicoteou os cavalos de belas crinas com o agudo chicote; e eles, ao sentirem o golpe, puxaram depressa o carro por entre os Troianos e Aqueus, pisando os cadáveres e os escudos. De sangue estavam salpicados o eixo das rodas e os rebordos do carro, com as gotas que eram atiradas pelas patas dos cavalos e pelas rodas. [...]»	XI – 531-537
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Nestor chega às naus.	«[...] e Eurimedonte, o escudeiro, desatrelou do carro os cavalos do ancião. [...]»	XI – 620-621
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Nestor fala.	«[...] quatro cavalos, arrebatadores de prémios, com o carro respectivo, que tinham ido aos jogos. A corrida era para ganhar uma trípode. Mas Augeu, soberano dos homens, ficou com eles, e mandou embora o cocheiro, cheio de pena dos cavalos. [...] Mas ao terceiro dia todos os Epeios vieram, muitos homens e cavalos de casco não fendido, [...]»	XI – 699-708
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Nestor fala.	«[...] Neleu não permitiu que me armasse e escondeu os meus cavalos. É que afirmava que eu nada sabia dos trabalhos da guerra. No entanto era dos melhores entre os nossos cavaleiros, [...] nós os cavaleiros de Pílios; a onda de peões veio depois. [...]»	XI – 717-724
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Nestor fala.	«[...] para me apoderar de seus cavalos: Múlion, o lanceiro. Era genro de Augeu: desposara a filha mais velha, a loira Agamede, que conhecia todos os fârmacos que produz a ampla terra. Atingi-o frontalmente com a lança de bronze; tombou na poeira. E eu saltei para o seu carro e de lá combati entre os dianteiros. Mas os Epeios magnânimos fugiam cada um para seu lado quando viram o homem tombado, pois era capitão dos cavaleiros e excelente em combate. Mas eu atirei-me a eles como uma negra tempestade e tomei cinquenta carros, em cada carro dois homens [...]»	XI – 738-748
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os Troianos estão bloqueados pela	«[...] assim Heitor se movimentava por entre a multidão e pedia aos companheiros que atravessassem a vala. Mas não ousaram seus céleres corcéis, mas bem alto	XII – 49-59

		vala e equacionam a melhor forma de passá-la.	relincharam, parados à beira vertiginosa, pois amedrontava-os a vala por ser tão ampla; facilmente não seria atravessada a salto nem a galope, porque em toda a volta havia barrancos iminentes e por cima estava espetada [...] Não seria facilmente que lá se meteria um cavalo a puxar um carro bem provido de rodas; mas os peões estavam dispostos, se pudessem. [...]»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os Troianos estão bloqueados pela vala e equacionam a melhor forma de passá-la.	«[...] Insensatamente tentamos conduzir os céleres corcéis através da vala. [...]»	XII - 62
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os Troianos estão bloqueados pela vala e equacionam a melhor forma de passá-la.	«[...] que os escudeiros retenham os cavalos junto da vala [...]»	XII - 76
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os Troianos optam por lutar apeados.	«[...] Logo com as suas armas saltou do carro para o chão. Não ficaram os demais Troianos reunidos nos carros, mas todos saltaram também, quando viram o divino Heitor. Em seguida comandou cada um ao seu escudeiro que ordenadamente retivesse os cavalos junto da vala. [...]»	XII – 81-85
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Os Troianos optam por lutar apeados.	«[...] Com eles seguia como terceiro Cebríones; e junto do carro deixara Heitor outro homem, mais fraco que Cebríones. [...]»	XII – 91-97
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Uma investida falhada de Ásio.	«[...] não queria deixar ali os cavalos e o cocheiro, seu escudeiro; mas com o carro se aproximou das naus velozes, estulto!, pois não escaparia ao destino funesto, e não haveria de regressar das naus, regozijando-se com os cavalos e o carro, de Ílion ventosa. [...] É que ele se precipitou para a esquerda das naus, aonde os Aqueus costumavam regressar da planície com cavalos e carros. Foi aí que conduziu os cavalos e o carro, mas não encontrou fechados nem os portões nem o comprido ferrolho, [...] Para lá, determinado, conduziu os cavalos e seguiram-no os seus, gritando alto; pensavam que os Aqueus os já não reteriam, mas que cairiam sobre as escuras naus.	XII – 111-126
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Posídon chega a Egas.	«[...] Egas, onde fora construído seu famoso palácio no fundo do mar, dourado e cintilante, imperecível para sempre. Foi aí que chegou e fez atrelar ao carro seus cavalos velozes de brônzeos cascos com fartas crinas douradas. [...]»	XIII – 21-24
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Posídon chega às naus dos Aqueus.	«[...] sem que se molhasse do carro o eixo de bronze. Às naus dos Aqueus o levaram os cavalos empinadores.»	XIII – 30-31

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Posídon chega às naus dos Aqueus.	«[...] parou os cavalos e os desatrelou do carro; lançou-lhe à frente pasto ambrosial para comerem e à volta das patas lançou correntes de ouro, impossíveis de quebrar ou deslaçar, para que aí ficassem à espera do regresso do amo. [...]»	XIII – 34-38
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Investida dos Troianos.	«[...] Ímbrio, o lanceiro, filho de Mentor, dono de muitos cavalos. [...]»	XIII - 171
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] a pé à frente dos cavalos cujo bafo ele sentia nos ombros ao serem guiados pelo seu cocheiro. [...] assim tombou Ásio à frente do carro e dos cavalos e jazeu estatelado a gemer, agarrado à poalha ensanguentada. O cocheiro foi atingido no juízo que até aí tivera e nem ousou fugir às mãos dos inimigos e virar para trás os cavalos; alvejou-o Antíloco, tenaz em combate, com a lança e trespassou-o na cintura; a couraça de bronze que envergava não o protegeu: a lança fixou-se-lhe no ventre. Tombou ofegante do carro bem construído e seus cavalos levou Antíloco, magnânimo filho de Nestor, dentre os Troianos para os Aqueus de belas cnémides.»	XIII – 385-401
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Trataram dele os magnânimos Paflagónios, que o puseram num carro e o levaram para a sacra Ílion, [...]»	XIII – 656-657
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	No acampamento aqueu.	«[...] de Trasímedes domador de cavalos, [...]»	XIV - 10
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	No acampamento aqueu.	«[...] sendo o terceiro o cavaleiro Oineu, [...]»	XIV - 116
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus fala com Hera.	«[...] Onde estão os cavalos e o carro em que pudesse montar?»	XIV - 299
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Zeus fala com Hera.	«[...] Os meus corcéis estão no sopé do Ida de muitas fontes, eles que me levarão sobre o que há de sólido e de líquido. [...]»	XIV – 307-308
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] até chegarem aos céleres corcéis, que estavam parados à espera na retaguarda da batalha e da guerra com o cocheiro e o carro embutido. [...]»	XIV – 429-431
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Heitor acorda.	«[...] foi aí que o tiraram do carro para o chão e derramaram [...]»	XIV - 435
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] mas irmão de Antenor, o domador de cavalos, [...]»	XIV - 473
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Fuga dos troianos. Depois da traição de Hera e Posídon.	«[...] Permanecerem parados junto dos carros de cavalos, pálidos de medo, aterrorizados. Então acordou Zeus nos píncaros da Ida, junto de Hera do trono dourado.»	XV – 3-5
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Contra-ataque dos Troianos. Ajuda de Apolo.	«[...] Mas agora ordena aos numerosos cocheiros que conduzem os céleres corcéis contra as côncavas naus; pela minha parte, irei à frente e alisarei todo o caminho para os carros; e visarei um fuga os heróis Aqueus.»	XV – 258-261

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Contra-ataque dos Troianos. Ajuda de Apolo.	«[...] Tal como quando o cavalo no estábulo se saciou à manjedoura e, quebrando os arreios, corre a galope pela planície, [...] assim Heitor deu rapidamente aos pés e aos joelhos, incitando os cocheiros, depois que ouvira a voz do deus.	XV – 263-270
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Contra-ataque dos Troianos.	«Assim falando, com o gesto de cima para baixo chicoteou os cavalos e chamou pelos Troianos enfileirados. E com ele levantaram todos grande clamor e conduziram os cavalos com grita assombrosa. [...]»	XV – 352-355
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Contra-ataque dos Troianos.	«[...] assim os Troianos com clamor ingente desceram a muralha e, conduzindo para dentro os carros, pelejaram junto das popas com as lanças de dois gumes em renhido combate: eles dos carros, [...]»	XV – 384-386
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Atingiu Clíto, filho glorioso de Písenor, que segurava as rédeas nas mãos, afadigando-se com os cavalos. Pois para lá os conduzia, onde maior número de falanges eram desbaratadas, [...] A seta de muitos gemidos atingiu-o no pescoço, atrás, e ele tombou do carro, ao que se desviaram os cavalos, fazendo chocalhar o carro vazio. Logo se apercebeu o soberano Polidamente, o primeiro a avançar para os cavalos, os quais ele deu a Astínoo, filho de Prociáon, [...]»	XV – 445-455
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Pátroclo vai falar com Aquiles.	«[...] ó Pátroclo cavaleiro: [...]»	XVI - 20
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Pátroclo vai falar com Aquiles.	«[...] “Levanta-te, Pátroclo criado por Zeus, ó mestre de cavaleiros! [...]»	XVI - 126
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Pátroclo prepara-se para a guerra.	«[...] Que depressa atrelasse os cavalos ordenou a Automedonte, [...] Para ele atrelou então Automedonte os corcéis velozes, Xanto e Bálio, que voavam rápidos [...]»	XVI – 145-154
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Aquiles dá moral aos Mirmidões.	«[...] incitando tanto cavalos como homens portadores de escudo.»	XVI - 167
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] E Meríones ultrapassou depressa Acamante, quando montava para o carro, e deu-lhe uma estocada no ombro direito. Tombou do carro e sobre seus olhos se derramou o nevoeiro. [...]»	XVI – 342-344
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Troianos.	«[...] Os céleres corcéis levavam Heitor com as armas; deixara a hoste dos Troianos, a quem a vala escavada retinha, contrariados. E na vala muitas parelhas de cavalos que puxavam carros partiram a vara e abandonaram os carros dos soberanos.»	XVI – 368-371
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Troianos.	«[...] enquanto os cavalos de casco não fendido se esforçavam por regressar à cidade, vindos das naus e das tendas. E no sítio onde Pátroclo via maior concentração de fugitivos, aí conduzia os cavalos, berrando; e sob os eixos do carro caíam homens dos seus carros, pois os coches eram revirados.»	XVI – 375-379
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Fuga de Heitor.	«Por cima da vala directamente saltaram os céleres corcéis [...] Mas os cavalos velozes levavam Heitor. [...]»	XVI – 380-383

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Troianos.	«[...] mas atingiu o cavalo, Pédaso, com a lança no ombro direito. [...] Os outros dois cavalos empinaram-se, fazendo ranger o jugo; e por cima deles se emaranharam as rédeas, [...]»	XVI - 467
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Troianos.	«[...] assim tombou Sarpédon à frente do carro e dos cavalos e jazeu [...]»	XVI - 485
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Troianos.	«[...] Os Mirmidões fizeram estacar ali os cavalos resfolgantes, ávidos de fugir, uma vez que tinham deixado os carros dos amos.»	XVI – 506-507
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Troianos.	«[...] assim te lançaste rápido, ó Pátroclo mestre cavaleiro, [...]»	XVI - 584
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Luta entre Heitor e Pátroclo.	«[...] Ao feroso Cebríones ordenou o glorioso Heitor que chicoteasse os cavalos em direcção ao combate. [...] Por seu lado Pátroclo saltou do carro para o chão, [...]»	XVI – 727-733
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Luta entre Heitor e Pátroclo.	«[...] Mas Heitor por seu lado saltou do carro para o chão. [...]»	XVI - 755
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Euforbo, filho de Pântoo, que se destacava dos da sua idade no arremesso da lança, na equitação e na veloz corrida. Já vinte homens ele atirara ao chão de seus carros, à sua primeira chegada com o carro, ainda aprendiz da guerra. Foi ele que primeiro te atingiu, ó Pátroclo cavaleiro, [...]»	XVI – 808-812
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Heitor volta para a batalha depois de pilhar o corpo de Pátroclo.	«[...] Heitor retrocedeu e voltou para o grupo dos camaradas e saltou para o carro. [...]»	XVII – 129-130
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] dos Troianos domadores de cavalos e consiga travar Ajax, [...]»	XVII - 230
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Ora os cavalos de Aquiles, afastados com combate, estavam a chorar desde o momento em que primeiro ouviram que seu cocheiro tombara na poalha, chacinado por Heitor. Com efeito Automedonte, o valoroso filho de Diões, muitos golpes lhe infligiu com o célere chicote, muitas vezes lhes falou com palavras suaves, muitas vezes com ameaças; mas eles recusaram-se tanto a regressar para as naus [...] assim imóveis permaneciam com o carro lindíssimo, [...] com saudades do seu cocheiro. [...]»	XVII – 426-439
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Mas em vós e no vosso carro maravilhosamente trabalhado não montará Heitor Priâmida. [...]»	XVII – 448-449
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim dizendo, nos cavalos insuflou grande força. E eles sacudiram das suas crinas a poeira para o chão e puxaram depressa o carro por entre Troianos e	XVII – 456-468

			Aqueus. Atrás deles combatia Automedonte, apesar do desgosto pelo amigo, voando com o carro como um abutre no meio de gansos: pois facilmente ele fugia dos gritos de guerra dos Troianos para facilmente atacar, arremetendo através da multidão. No entanto não matava ninguém, quando depressa perseguia, pois não lhe era possível, sozinho no carro sagrado, atacar com a lança e controlar os céleres corcéis. Por fim o viu com seus olhos um companheiro, Alcimedonte, filho de Laerces, filho de Hémon; aproximou-se do carro e assim disse a Automedonte:»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Porém tu agarra no chicote e nas rédeas fulgentes e eu descerei do carro, para que possa lutar.»»	XVII – 479-480
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim disse; e Alcimedonte saltou para o célere carro e rapidamente pegou no chicote e nas rédeas com as mãos; e Automedonte desmontou. Mas apercebeu-se o glorioso Heitor e logo falou a Eneias, que estava ali ao pé:»	XVII – 481-484
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«Assim dizendo, pegou nos despojos ensanguentados e pô-los no carro; depois montou, com os pés e as mãos cobertos de sangue, como o leão que devorou um boi.»	XVII – 540-542
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Mas Heitor arremessou contra Idomeneu, filho de Deucalião, de pé no carro; mas não lhe acertou, por pouco. Acertou sim no camarada e cocheira de Meríones, [...]»	XVII – 608-610
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Aqueus.	«[...] Deste modo contra eles se lançava o fragor incessante de carros de cavalos e de homens lanceiros. [...]»	XVII – 740-741
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Fuga dos Aqueus.	«[...] Mais uma vez chegavam perto dele o exército e os cavalos e Heitor, filho de Príamo, na sua força igual a uma labareda. [...]»	XVIII – 153-154
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Pátroclo chega às naus. Fúria de Aquiles.	«[...] Até os cavalos de belas crinas puxaram para trás os carros, [...] E os cocheiros amedrontavam-se, [...] E logo ali morreram doze dos melhores homens, no meio das suas próprias lanças e dos seus carros. [...] Em torno dele os caros companheiros choravam. [...] Pois mandara-o para a guerra com cavalos e com carro, mas nunca mais ele o recebeu à sua chegada.»	XVIII – 223-238
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Assembleia em Tróia.	«Por seu lado, os Troianos regressados dos potentes combates desatrelaram dos carros os céleres cavalos [...]»	XVIII – 243-245
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Início da batalha.	«Toda a planície se enchera de homens e de cavalos e refulgia de bronze. [...]»	XX – 156-157
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Lançou-se depois contra Laógono e Dárdano, filho de Biante: atirou ambos ao chão do carro de cavalos e a um atingiu com a lança; ao outro, com a espada.»	XX – 460-462
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Com um arremesso da lança o atingiu no meio do corpo e no ventre se lhe fixou o bronze. Caiu do carro. Enquanto o escudeiro Arítoo virava os cavalos,	XX – 486-489

			Aquiles trespassou-lhe as costas com a lança afiada, atirando-o do carro. Os cavalos desataram a correr, tresloucados.»	
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] assim os cavalos de casco não fendido do magnânimo Aquiles pisaram tanto cadáveres como escudos, com todo o eixo do carro salpicado de sangue por baixo e os rebordos do carro, pois saltavam contra eles os salpicos das patas dos cavalos e das rodas. [...]»	XX – 498-502
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha. Aquiles encontra Licáon.	«[...] O jovem cortava com o bronze afiado vergõteas de figueira selvagem, rebordo para o seu carro. [...]»	XXI – 37-38
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Desenrolar da batalha.	«[...] Porém Aquiles foi atrás dos senhores de carros de combate, [...]»	XXI - 205
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Aquiles vence Heitor.	«[...] atando-os depois ao carro. A cabeça deixou que arrastasse. Depois subiu para o carro e lá colocou as armas gloriosas, chicotou os cavalos, [...]»	XXII – 398-400
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Aquiles leva Heitor para o acampamento aqueu.	«[...] Cavalos velozes o arrastavam sem piedade para as naus recurvas dos Aqueus. [...]»	XXII – 464-465
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Ritual fúnebre de Pátroclo.	«[...] E Aquiles ordenou imediatamente aos Mirmidões amigos de combater que se cingissem de bronze, e a cada um que atrelasse ao carro seus cavalos. Levantaram-se e envergaram as armas e subiram para os carros, guerreiros e aurigas. À frente foram os cavaleiros, depois uma nuvem de peões incontáveis! [...]»	XXIII – 128-134
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Corrida de carros.	«[...] Mas abster-me-ei, assim como meus cavalos de casco não fendido. Pois eles perderam a glória valente do seu escudeiro, tão bondoso!, que amiúde lhes vertia o líquido azeite nas crinas, depois de os ter lavado com água clara. [...] Mas vós, os outros, preparai-vos em todo o exército: todo aquele que os Aqueus confiar nos seus cavalos e no carro articulado.»	XXIII – 279-286
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Corrida de carros.	«Assim falou; e o Tidida, lançado, chegou ali muito perto, sempre a manusear o chicote a partir do ombro. [...] Continuamente bocados de pó assaltavam o auriga; e o carro trabalhado com ouro e estanho [...]»	XXIII – 499-503
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo vai pedir o corpo de Heitor.	«[...] Um arauto idoso poderá acompanhar-me, para guiar as mulas e o carro de belas rodas e para trazer de volta à cidade o morto [...]»	XXIV – 178-180
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo vai pedir o corpo de Heitor.	«[...] trouxeram o leve carro de mulas de belas rodas, belo e de feitura recente, e lá puseram o vime entrançado; e do prego fizeram descer o jugo das mulas em madeira de buxo, que tinha um cepilho e era bem provido de buracos para as rédeas; tiraram a correia de nove cúbitos do jugo, assim como o jugo. Ajustaram cuidadosamente o jugo à vara bem polida, na parte da frente, e colocaram o anel sobre a vareta, atando-o ao cepilho três vezes de cada lado; depois ataram-no à vara e por baixo curvaram o gancho. [...]»	XXIV – 266-274

Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Príamo vai pedir o corpo de Heitor.	«[...] À frente as mulas puxavam o carro de quatro rodas, conduzidas pelo feroso Ideu. [...]»	XXIV – 324-325
Guerra de Tróia, c. 1260-1180 a .C.	Aqueus/Troianos	Funeral de Heitor.	«E assim foi o funeral de Heitor, domador de cavalos.»	XXIV - 804
Reinado de Tudhália IV, c. 1237-1228 a. C.	Hititas	Conflitos entre o Hatti e a Assíria.	«Porque eu, Minha Majestade, comecei hostilidades com o rei da Assíria, e tal como eu, Minha Majestade, estou a formar (?) um exército e uma unidade de carros de guerra para mim próprio [...]»	Tratado entre Tudhaliya IV do Hatti e Chauchgamuwa, rei de Amurru. CTH 105, KUB 8.82, (BECKMAN e BRYCE e CLINE, <i>The Ahhiyawa Texts</i> , p. 63).
Reinado de Tudhália IV, c. 1237-1228 a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o vassalo.	«[...] Os grupos de cidades e de populações dentro da terra de Tarhuntassa que pertencia ao Rei do Hatti eram: [...] as cidades de Lahhwiya, Hadduwassa, [...] os aurigas de ouro de Ualistassa, [...]»	Tratado entre Tudhaliya IV do Hatti e Kurunta de Tarhuntassa. CTH 106, KBo 50.60, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 110).
Reinado de Tudhália IV, c. 1237-1228 a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o vassalo.	«[...] escreveu esta carta na cidade de Tawa na presença do príncipe Nerikkaili; Huzziya, chefe da guarda real, príncipe Kurakura; Initeachchup, rei da terra de Karkemich; [...] Tattamaru, comandante das tropas da esquerda; príncipe Ehlicharrumma; Abamuwa, comandante dos aurigas; príncipe Ewricharrumma, Alalimi, supervisor chefe dos mil; [...] Uratarhunta, comandante dos aurigas; Hursaniya, general; Zuzuhha, comandante dos escudeiros; [...]»	Tratado entre Tudhaliya IV do Hatti e Kurunta de Tarhuntassa. CTH 106, KBo 50.60, (BECKMAN, <i>Hittite Diplomatic Texts</i> , p. 122).
Reinado de Tudhália IV, c. 1237-1228 a. C.	Hititas	Correspondência entre o rei hitita e o vassalo.	«[...] Na tua carta tu disseste: «As minhas tropas expedicionárias estavam estacionadas em Mukich.» De facto elas não estão aí estacionadas! Elas estão na cidade de Apsuna! E sobre as forças de carros de guerra que me enviaste, os aurigas são de inferior qualidade e os seus cavalos estão parcialmente alimentados! [...]»	As cartas de Ugarit, (BRYCE, <i>The Letters of the Great Kings of the Ancient Near East</i> , p. 216).
Reinado de Tukultinurta I, c. 1233-1197 a. C.	Assírios	Conflito entre a Assíria e Ichdich.	«[...] com trinta dos meus carros de guerra acompanhando as minhas tropas de choque agressivas. [...]»	Conflito entre a Assíria e Ichdich, (PALMA, <i>Poder e imagem. A idealização do rei na historiografia assíria:</i>

				<i>de Šamši-Adad I a Tiglat-Pileser I, p. 66).</i>
Reinado de Tukultininurta I, c. 1233-1197 a. C.	Assírios	Conflito entre a Assíria e o Hatti.	«[...] Quando eu ouvi as palavras dos fugitivos, eu chamei o meu mensageiro de campo (e disse para ele): «Coloca as tuas couraças e monta os teus carros de guerra. O rei do Hatti está a chegar em ordem de batalha». Eu atrelei [...] o meu carro de guerra e fiz uma investida. [...]»	Conflito entre a Assíria e o Hatti. (BRYCE, <i>The Kingdom of the Hittites</i> , p. 317).
Reinado de Merenptah, c. 1224-1204 a. C.	Egípcios	Invasão líbia. Aproximação dos dois exército.	«[...] infantaria e carros de guerra em [grande] número estavam acampados perante ele na margem em frente ao distrito de Perire. [...]»	Invasão líbia. Aproximação dos dois exércitos, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 245).
Reinado de Merenptah, c. 1224-1204 a. C.	Egípcios	Invasão líbia.	«[...] [Então eles voltaram] os capitães dos arqueiros, da infantaria, e dos esquadrões de carros de guerra; [...]»	Invasão líbia, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 247).
Reinado de Merenptah, c. 1224-1204 a. C.	Egípcios	Controlo fronteiriço.	«[...] Ano 3, primeiro mês da terceira estação, vigésimo quinto dia: Lá chegou o auriga, Enwau, do grande estábulo da corte de Binremeriamon, [...]»	Diário de um oficial fronteiriço. Dia 25, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 272).
Reinado de Siptah, c. 1197-1191 a. C.	Egípcios	Administração da Núbia.	«[...] favorito de Hórus no palácio do [rei], primeiro auriga de sua majestade, Rekhpehtuf. [...] Ano 3 do rei Siptah. O primeiro auriga de sua majestade, mensageiro do rei para todos os territórios, [...]»	O grafite núbio, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt. Volume III. The Nineteenth Dynasty</i> , p. 276).
Reinado de Adadnirari II, c. 1192-1187 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e o Mitanni.	«[...] Eu retirei-o do seu palácio. As suas possessões, [...], os seus carros, cavalos, as suas esposas, [...]»	Anais de Adadnirari II. KAH, II, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 112).

Reinado de Adadnirari II, c. 1192-1187 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e o Mitanni.	«[...] em Nínive, carros de guerra [e] tropas eu mobilizei; [...]»	Anais de Adadnirari II. KAH, II, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 114).
Reinado de Adadnirari II, c. 1192-1187 a. C.	Assírios	Relato de vários tributos dados ao rei assírio.	«[...] De Dabite eu saí, para Shadini eu entrei. Tributo e taxas, um carro de ouro, eu recebi. [...]»	Anais de Adadnirari II. KAH, II, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 115).
Reinado de Adadnirari II, c. 1192-1187 a. C.	Assírios	Relato de vários tributos dados ao rei assírio.	«[...] Amêladad, o Katnita, eu estabeleci como [meu] vassalo. Os bens do seu palácio, o carro, cavalo, carroça, boí, eu recebi dele. [...]»	Anais de Adadnirari II. KAH, II, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 115).
Reinado de Adadnirari II, c. 1192-1187 a. C.	Assírios	Contexto de caça.	«[...] 360 leões eu matei a partir do meu carro de caça, [...] com o dardo (?). [...]»	Anais de Adadnirari II. KAH, II, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 116).
Reinado de Ramsés III, c. 1184-1153 a. C.	Egípcios	Processos de aculturação na Ásia.	«[...] O soldado do carro é poderoso como Rachaps. [...]»	Os Egípcios e os Deuses da Ásia, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 250).
Reinado de Ramsés III, c. 1184-1153 a. C.	Egípcios	A guerra contra os «Povos do Mar».	«[...] As forças consistiam em todos os homens escolhidos de Egipto. Eles eram como leões a rugir no topo das montanhas. Os esquadrões de carros consistiam em corredores, dos homens escolhidos, de todo o bom e capaz combatente do carro de guerra. Os cavalos estavam a tremer por todo o seu corpo, preparados para esmagar o país estrangeiro debaixo dos seus cascos. [...]»	A guerra contra os «Povos do Mar», (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 262).
Reinado de Ramsés III, c. 1184-1153 a. C.	Egípcios	Medinet Habu: Primeira guerra líbia.	«[...] Ramsés III, para os filhos reais, os funcionários reais, nobres, companheiros, e todos os líderes da infantaria e dos carros de guerra: [...]»	Medinet Habu: Primeira guerra líbia, (BREASTED, <i>Ancient</i>

				<i>Records of Egypt . Volume IV. The Twentieth to the Twenty-sixth Dynasties, p. 31).</i>
Reinado de Ramsés III, c. 1184-1153 a. C.	Egípcios	Medinet Habu: Segunda guerra líbia.	«[...] Os captivos que a fabulosa espada do Faraó, [...], arrebatou do desaparecido de Mechwech: [...] Arcos – 603 Carros de guerra – 93 Aljavas – 2 310 Lanças – 92 Cavalos de Mechwech, e asnos – 183 [...]»	Medinet Habu: Segunda guerra líbia, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume IV. The Twentieth to the Twenty-sixth Dynasties, p. 66).</i>
Reinado de Ramsés III, c. 1184-1153 a. C.	Egípcios	Organização interna.	«[...] Eu criei no Egito muitas classes, que consistiam em: funcionários do palácio, grandes príncipes, numerosa infantaria, e esquadrões de carros de guerra, nas centenas de milhar; [...]»	Papiro de Harris. Organização interna, (BREASTED, <i>Ancient Records of Egypt . Volume IV. The Twentieth to the Twenty-sixth Dynasties, p. 200).</i>
Viagem de Ulisses para Ítaca, séc. XII a. C.	Aqueus	Ulisses no palácio de Alcínoo.	«[...] levantou-se Ulisses, criado por Zeus, saqueador de cidades. [...]»	VIII - 3
Viagem de Ulisses para Ítaca, séc. XII a. C.	Aqueus	Ulisses no palácio de Alcínoo.	«[...] a Musa inspirou o aedo a cantar as célebres façanhas de heróis: era um canto cuja fama chegara já ao vasto céu – a contenda entre Ulisses e Aquiles, filho de Peleu. [...] E daí rolou o início da desgraça para Troianos e Dânaos, por vontade do grande Zeus.»	VIII – 73-82
Viagem de Ulisses para Ítaca, séc. XII a. C.	Aqueus	Ulisses no palácio de Alcínoo.	«[...] Tomou como ponto de partida o momento em que tinham embarcado nas naus bem construídas e iniciado a navegação (depois de queimadas as tendas) os Aqueus. Outros, sob o comando do glorioso Ulisses, estavam na ágora dos Troianos, escondidos dentro do cavalo. Pois os próprios Troianos o tinham arrastado para a acrópole. E ali estava o cavalo, enquanto os cidadãos se sentavam à volta, discutindo de modo prolixo e confuso. Três planos lhe s agradaram: ou rachar a madeira oca com o bronze impiedoso; ou arrastá-lo até ao cimo da cidade e atirá-lo para as rochas; ou deixá-lo ficar como oferenda encantadora para os deuses – e foi isto o que acabou mais tarde por acontecer, pois era seu destino	VIII – 500-513

			perecerem, quando a cidade circundasse o grande cavalo de madeira, dentro do qual estavam sentados os melhores dos Aqueus para trazer aos Troianos a morte e o destino.»	
Viagem de Ulisses para Ítaca, séc. XII a. C.	Aqueus	Ulisses no palácio de Alcínoo.	«E cantou como os filhos dos Aqueus saquearam a cidade, entornando-se para fora do cavalo, deixando a oca cilada. Cantou como por caminhos diferentes arrasaram a íngreme cidade; mas Ulisses, dirigiu-se, como se fosse Ares, a casa de Deífobo, na companhia de Menelau semelhante aos deuses: aí se diz que Ulisses ousou a mais terrível das lutas, de que saiu vencedor com o auxílio da magnânima Atena.»	VIII – 514-520
Viagem de Ulisses para Ítaca, séc. XII a. C.	Aqueus	Ulisses no palácio de Alcínoo.	«Foi este o canto do celebérrimo aedo. Mas Ulisses derretia-se a chorar: das pálpebras as lágrimas humedeciam-lhe o rosto. [...]»	VIII – 521-522
Séc. XII a. C.	Judeus	Conquista de Canaã. Conquista de Jerusalém e de Hebron. Judá fixa a sua posição num ponto elevado, mas não consegue derrotar o povo da planície.	«[...] Aconteceu que o Senhor estava com Judá, e este apoderou-se da montanha; mas não conseguiu expulsar os habitantes da planície, porque tinham carros de guerra. [...]»	Juízes 1:19 (342)
Séc. XII a. C.	Judeus	Queixas dos filhos de Israel à profetiza Débora.	«[...] Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, pois Sísera possuía novecentos carros de ferro, e os oprimira violentamente durante vinte anos. [...]»	Juízes 4:3 (346)
Séc. XII a. C.	Judeus	Resposta de Débora.	«[...] Eu conduzirei para ti, junto da torrente de Quichon, Sísera, chefe do exército de Jabin, os seus carros e os seus exércitos, e entregá-los-ei nas tuas mãos.» [...]»	Juízes 4:7 (347)
Séc. XII a. C.	Judeus/Cananeus	Derrota de Sísera às mãos de Barac.	«[...] Então, Sísera reuniu todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todos os homens que estavam com ele, e saiu de Harochet-Goim, para a torrente de Quichon. Disse, então, Débora a Barac: «Levanta-te, pois é este o dia em que o Senhor avança, para entregar Sísera nas tuas mãos; eis que o Senhor vai, Ele próprio, à tua frente.» Barac desceu do monte Tabor com dez mil homens atrás de si. O Senhor desbaratou Sísera com todos os seus carros e todo o seu exército, a golpe de espada, na presença de Barac; então, Sísera, saltando do seu carro, fugiu mesmo a pé. Barac perseguiu os carros e o exército até Harochet-Goim, e todo o acampamento de Sísera foi passado a foi de espada, sem escapar nem um homem. [...]»	Juízes 4:13-16 (347)
Séc. XII a. C.	Judeus/Cananeus	Lamentações da mãe de Sísera.	«[...] Assoma à janela a lamentar-se a mãe de Sísera, através das grades: “Porque tarda em vir o seu carro? Porque é tão lenta a marcha dos seus carros de guerra?!” [...]»	Juízes 5:28 (349)

Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Contexto de caça.	«[...] e oitocentos leões abati eu a partir do meu carro com dardos (?) [...]»	Expedição de caça do rei, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 86).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Administração do reino.	«[...] Eu aumentei a saída de carros de guerra, [com as suas] equipas sobre as do passado, pela supremacia da minha terra. [...]»	As actividades pacíficas do rei, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 87).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e a Babilónia.	«[...] da segunda vez eu desenhei a linha de [carros de guerra contra Marduk-nâdin-ahi,] rei de Kurduniach, e eu puni-o. [...]»	A derrota do rei babilónico depois da segunda batalha. KAH, II, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 96).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Contexto legislativo do reino assírio.	«[...] Eu recebi cavalos como tributo deles, quebrados ao jugo. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Tiglatpileser I (1114-1076): Expedição à Síria, ao Líbano, e ao mar Mediterrâneo, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 275).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] Com a ajuda de Assur meu senhor, Eu reuni os meus carros de guerra e as minhas tropas. Eu não olhei para trás, e a montanha de Kachiari, Uma região difícil, eu transpôs. [...]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 36).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] Meus carros de guerra e meus guerreiros, Eu tomei, e depois do soalco da montanha e pelos seus caminhos,	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals</i>

			Que estavam bloqueados eu cortei caminho com machados de bronze; E uma boa estrada de passagem, Para os meus carros de guerra e minhas tropas eu fiz. [...]]»	<i>of the Kings of Assyria</i> , pp. 38-39).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] com trinta carros de guerra que avançaram pela ala das, minhas experimentadas tropas, meus valentes guerreiros, que se mantêm firmes (?) na destrutiva batalha, Eu tomei, e contra a terra de Mildish, (contra os) chefes, Que estavam em revolta, eu marchei. Montanhas possantes e terrenos difíceis, No meu carro de guerra onde (a estrada) era boa, e onde era má para estar a pé, Eu atravessei. Na montanha de Aruma, Uma região difícil, onde os meus carros de guerra, Não podiam passar. Eu deixei-os para trás, E tomei o meu lugar na vanguarda com os meus guerreiros.[...]]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , pp. 44-45).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] juntamente com a propriedade deles, e 120 carros de guerra, com as suas equipas atreladas. [...]]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 49).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] Os meus carros de guerra e o meu exército, Eu reuni-os, e entre as montanhas de Idni, e Aia, uma região difícil, eu parti. [...] e quando os meus carros de guerra não conseguiam passar, os carros eu deixei parados, nos socalcos da montanha. [...]]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , pp. 52-53).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] no meu carro de guerra onde o terreno era bom, e onde era mau, Eu cortei caminho com machados de bronze. [...]]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 65).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] no meu carro de caça eu mantive-me baixo. [...]]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals</i>

				<i>of the Kings of Assyria</i> , p. 86).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Kummukhi.	«[...] Carros de guerra e equipas de cavalos, Que na minha terra pudesse ser forte, [...]»	Inscrição cilíndrica de Kalat Cherkât, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 92).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Mushri.	«[...] os carros de guerra e [...] da cidade de Assur ele [levou], [...]»	O obelisco partido, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 133).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Muchri.	«[...] [durante o qual, onde o território] era bom, no seu carro de guerra, e onde era mau, a pé, Ele marchou contra eles, e derrotou-os, [...]»	O obelisco partido, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 143).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Campanha militar na região do monte Kachiari.	«Com o auxílio do deus Assur, meu senhor, eu coloquei a postos o meu carro de guerra e exército (e) não esperando pela minha retaguarda, eu atravessei o terreno difícil do monte Kachiari.»	Campanha militar na região do monte Kachiari. RIMA 2, A.O.87.1, (PALMA, <i>Poder e imagem. A idealização do rei na historiografia assíria: de Šamši-Adad I a Tiglat-Pileser I</i> , p. 56).
Reinado de Tiglatpileser I, c. 1114-1076 a. C.	Assírios	Guerra contra a cidade de Kipchuna.	«Com o auxílio do deus Assur, meu senhor, eu tomei os meus carros de guerra e soldados (e) parti para o deserto. Com o auxílio do deus Assur, meu senhor, eu tomei os meus carros de guerra e soldados (e) cerquei a cidade de Kipchuna, a sua cidade real.»	Guerra contra a cidade de Kipchuna, (PALMA, <i>Poder e imagem. A idealização do rei na historiografia assíria: de Šamši-Adad I a Tiglat-Pileser I</i> , p. 57).
Séc. XI a. C.	Isrealitas	Instituição da monarquia. Samuel recita as palavras de Deus.	«[...] E disse: «Eis como será o poder do rei que vos há-de governar: tomará os vossos filhos para guiar os seus carros e a sua cavalaria e para correr diante do seu carro. Fará deles chefes de mil e chefes de cinquenta, empregá-los-á nas suas lavouras e nas suas colheitas, na fabricação das suas armas e dos seus carros. [...]»	1 Samuel 8:11-12 (396)

Séc. XI a. C.	Isrealitas	Guerra contra os filisteus. Depois da vitória de Jónatas sobre a guarnição filisteia de Gueba.	«[...] Juntaram-se os filisteus para combater Israel, com trinta mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão tão numerosa com as areias da praia do mar. Partiram e acamparam em Micmás, a oriente de Bet-Aven. [...]»	1 Samuel 13:5 (402)
Séc. XI a. C.	Isrealitas	David recebe a notícia da morte de Saul. Por uma mensageiros.	«[...] Ele respondeu: «Eu estava por acaso no monte Guilboa quando vi Saul atirar-se sobre a própria lança, enquanto os carros e os cavaleiros o perseguiam. [...]»	2 Samuel 1:6 (428)
Séc. XI a. C.	Isrealitas	Guerras e triunfos de David. Vitória sobre os filisteus.	«[...] David tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria e cortou os jarretes de todos os cavalos dos seus carros, sem deixar mais do que cem. [...]»	2 Samuel 8:4 (437)
Séc. XI a. C.	Isrealitas	Guerra contra os amoritas e os sírios. Vitória sobre os arameus.	«[...] Mas os arameus fugiram diante de Israel; David destroçou-lhes seiscentos carros e matou quarenta mil cavaleiros. Feriu também o general Chobac, que morreu naquele mesmo lugar. [...]»	2 Samuel 10:18 (439)
Sec. XI a. C.	Isrealitas	Revolta de Absalão. Identidade que apoia o descontentamento do Norte e começa a revolta e Cheba.	«[...] Depois disto, Absalão adquiriu para si um carro, cavalos e cinquenta homens para o escoltarem. [...]»X	2 Samuel 15:1 (445)
Sec. XI a. C.	Isrealitas	Pretensões de Adonias ao trono.	«[...] Adonias, filho de Haguíte, ambicionando o trono, dizia: «Eu é que vou ser o rei.» Procurou um carro e cavalos, bem como cinquenta homens para correrem à frente dele. [...]»	1 Reis 1:5 (465)
Sec. XI a. C.	Isrealitas	Construção do palácio de Salomão. Suporte de bronze.	«[...] Debaixo destes estavam as quatro rodas, cujos eixos se fixavam à base; cada roda media côvado e meio de altura. As rodas eram feitas como as rodas de um carro; os eixos, as jantes, os raios e os cubos, tudo era fundido. [...]»	1 Reis 7:32-33 (476)
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Nairi.	«[...] Eu convoquei os meus carros de guerra e o meu tropa, e eu atravessei o Tibre. [...]»	Monólito de Kurkh, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 225).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Guerra entre a Assíria e Nairi.	«[...]»	Monólito de Kurkh, (BUDGE, <i>The Annals</i>

			pele meu domínio eles estavam assustados; e quarenta carros de guerra, e a atrelagem, e homens e cavalos aprisionados, quatrocentos e sessenta cavalos, as equipas atreladas dele, [...]]»	<i>of the Kings of Assyria</i> , p. 237).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Administração do reino.	«[...] e as pedras preciosas das montanhas, o seu carro de guerra e atrelagens, os cavalos, a equipa do seu jugo, [...]]»	A vingança do rei, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 284).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	A trazer o tributo a Tuchkha.	«[...] Em algumas das suas cidades e casas habitáveis eu fixei-os, e taxas e tributos em cavalos. [...]]»	A trazer o tributo a Tuchkha, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 298).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Conquista do distrito de Nisir.	«[...] e ele destruiu trezentos e vinte e seis dos seus guerreiros. Ele recolheu os seus cavalos. [...]]»	Conquista do distrito de Nisir, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 306).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Revolta de Ameka e Arachtua.	«[...] Eu coloquei a terra toda sob o meu controlo, e um tributo de cavalos, e prata, e ouro, [...] eu coloquei sobre eles. [...]]»	Revolta de Ameka e Arachtua, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 310).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Captura de Ammali.	«[...] Os carros de guerra ligeiros (?) e os homens montados escolhidos eu levei comigo, [...]]»	Captura de Ammali, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 312).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	O cerco de Pitura.	«[...] Os carros de guerra ligeiros (?) e os homens montados escolhidos eu levei comigo, [...]]»	O cerco de Pitura, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 334).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Construção de barcos no Eufrates	«[...] Os homens das terras de Sukhi e Lakê e da cidade de Khindânu confiaram na quantidade dos seus carros de guerra e nas suas tropas e nas suas forças. Seis mil das suas tropas ele recrutaram, e para fazer guerra e batalha, Eles vieram contra mim. [...]]»	Construir barcos no Eufrates, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , pp. 355-356).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Remoção de Ilâ para a Assíria.	«[...] Naquele tempo Ilâ da terra do Lakê, e seus carros de guerra e atrelagens, e cinco mil das suas tropas eu transportei para a minha terra da Assíria, [...]]»	Remoção de Ilâ para a Assíria, (BUDGE, <i>The</i>

				<i>Annals of the Kings of Assyria</i> , pp. 358-359).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	Colecção de tributos.	«[...] O tributo dos habitantes de Bakhiani, carros de guerra e atrelagens, e cavalos, e prata, [...] Os carros de guerra, homens montados, e soldados apeados dos habitantes de Bakhiani eu trouxe comigo, [...]»	Colecção de tributos, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 363).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	O tributo de Akhuni e Khabini.	«[...] e o tributo de Adadume da terra de Salli, carros de guerra e atrelagens, e cavalos, e prata, [...] [...] Os carros de guerra, homens montados, e soldados apeados dos habitantes de Bakhiani eu trouxe comigo, [...]»	O tributo de Akhuni e Khabini, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 364).
Reinado de Assurnasírpal I, c. 1049-1031 a. C.	Assírios	O tributo da terra de Khatte.	«[...] e um belo carro de guerra, [...] da cidade de Karkemich [...]»	O tributo da terra de Khatte, (BUDGE, <i>The Annals of the Kings of Assyria</i> , p. 367).
Séc. XI a. C.	Isrealitas	Campanhas militares de David.	«[...] David apreendeu-lhe mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Cortou os jarretes de todos os cavalos de tiro e deles conservou somente cem. [...]»	1 Crónica 18:4 (568)
Séc. XI a. C.	Isrealitas	Guerra contra os amonitas e seus aliados.	«[...] Os amonitas notaram que se tinham tornado odiosos a David. Então Hanun e os filhos de Amon enviaram mil talentos de prata para contratar carros e cavaleiros arameus da Mesopotâmia, de Maacá e de Soba. Contrataram trinta e dois mil carros, assim como o rei de Maacá com o seu exército, que acampou perto de Madabá. Os amonitas reuniram-se nas suas cidades e saíram para combater. [...]»	1 Crónica 19:6-7 (569)
Séc. XI a. C.	Isrealitas	Guerra contra os amonitas e seus aliados.	«[...] Estes começaram o combate contra ele, mas fugiram diante de Israel, e David matou-lhes sete mil homens dos carros e quarenta mil soldados de infantaria. Matou também Chofac, comandante do exército. [...]»	1 Crónica 19:18 (569)
Séc. XI a. C.	Isrealitas	A grande assembleia. Testamento de David. David confia a Salomão os planos do Templo.	«[...] o modelo do altar dos perfumes de ouro fino, com o seu peso, e o modelo do carro dos querubins de ouro que estendem as asas para cobrir a Arca da aliança do Senhor. [...]»	1 Crónica 28:18 (580-581)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Reconstrução das cidades dadas a Salomão pelo rei do Egipto.	«[...] bem como todas as cidades da circunscrição, que lhe pertenciam, cidades para os carros, para a cavalaria, numa palavra, tudo o que lhe aprouve edificar em Jerusalém, no Líbano e em todas as terras do seu domínio. [...]»	1 Reis 9:19 (482)

Séc. X a. C.	Isrealitas	Distribuição do trabalho pelos conquistados.	«[...] Dos filhos de Israel, Salomão não destinou nenhum à escravidão, pois eram homens de guerra, seus chefes, seus escudeiros, comandantes dos seus carros e da sua cavalaria. [...]»	1 Reis 9:22 (482)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Descrição da riqueza de Salomão.	«[...] Salomão reuniu carros e cavaleiros: tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros que levou para as cidades onde tinha cavalaria, e para junto de si, em Jerusalém. [...]»	1 Reis 10:26 (484)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Descrição da riqueza de Salomão.	«[...] Os cavalos de Salomão eram provenientes do Egipto e de Qué; os mercadores do rei compravam-nos em Qué. Um carro trazido do Egipto ficava-lhes por seiscentos siclos de prata, e um cavalo, por cento e cinquenta siclos; e assim era também para todos os reis hititas e dos arameus, que os adquiriam por intermédio dos seus mercadores. [...]»	1 Reis 10:28-29 (484)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Roboão em Siquém. Divisão do reino. Problemas em Jerusalém.	«[...] O rei Roboão delegou Adoram como superintendente dos tributos, mas todo o Israel o apedrejou e ele morreu. Então o rei Roboão saiu precipitadamente no seu carro e fugiu para Jerusalém. [...]»	1 Reis 12:18 (487)
Séc. X a. C.	Isrealitas	A sabedoria de Salomão. Riquezas de Salomão.	«[...] Salomão acumulou carros e cavaleiros: tinha trinta mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que aquartelou nas cidades onde estavam os carros e em Jerusalém, junto de si. [...]»	2 Crónica 1:14 (583-584)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Sabedoria de Salomão. Riquezas de Salomão.	«[...] Salomão importava os seus próprios cavalos do Egipto e de Qué. Uma caravana de fornecedores reais ia buscá-los a Qué, pelo preço ajustado; traziam do Egipto um carro por seiscentos siclos de prata, e um cavalo, por cento e cinquenta. Salomão, por sua vez, vendia-os aos reis hititas e dos arameus, por intermédio daqueles. [...]»	2 Crónica 1:16-17 (583)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Outras actividades de Salomão.	«[...] Construiu igualmente Baalat e todas as cidades que serviam de entreposto a Salomão, as cidades onde guardava os carros de combate e a cavalaria. Tudo isto construiu Salomão em Jerusalém, no Líbano e em todo o território do seu domínio. Havia no país uma população que não pertencia a Israel: hititas, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus. [...]»	2 Crónica 8:6 (591-592)
Séc. X a. C.	Isrealitas	Outras actividades de Salomão	«[...] Nenhum filho de Israel foi reduzido ao trabalho de escravo ou a trabalhos servis em favor de Salomão, porque eles eram guerreiros, chefes das suas tropas, comandantes dos carros e da cavalaria. [...]»	2 Crónica 8:9 ()
Séc. X a. C.	Isrealitas	A rainha de Sabá em Jerusalém. Riquezas de Salomão.	«[...] Salomão possuía quatro mil cavalariças para cavalos e carros, e doze mil cavaleiros, que destacou para as cidades onde estavam os seus carros, e em Jerusalém, junto de si. [...]»	2 Crónica 9:25 (593)

Séc. X a. C.	Isrealitas	Castigo da idolatria. Chichac invade Judá.	«[...] No quinto ano do seu reinado, por causa dos pecados de Jerusalém contra o Senhor, Chichac, rei do Egipto, veio atacar a cidade com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. Um inumerável exército de líbios, suquitas e etíopes acompanhavam-no desde o Egipto. [...]»	2 Crónica 12:2-3 (596)
Séc. X a V a. C.	Isrealitas	Sentenças várias.	«[...] Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas o Senhor é quem dá a vitória. [...]»	Provérbios 21:31 (1022)
Séc. X a VII a. C	Neo-assírios	Reunião dos soldados e aprovisionamento das rações.	«[...] Agora, devem os comandantes dos carros ser os prefeitos ou os oficiais de recrutamento que partem para os seus recrutamentos [venham] directamente [a mim]? Ou [o rei (certamente) dirá]: «Os prefeitos e os [oficiais de recrutamento] devem [dirigir-se] directamente a mim [...]?[...]»	Reunião dos soldados e aprovisionamento das rações, (SANTOS, «Um orçamento da guerra na Antiga Mesopotâmia», <i>A Guerra na Antiguidade</i> , II, p. 58).
Reinado de Assurnasirpal II, c. 883-859 a. C.	Neo-assírios	Expedição Karkemich e ao Líbano.	«[...] um carro brilhante [e] uma dourada cadeira <i>nimattu</i> com painéis [...]. Eu assumi o controlo dos [esquadrões] de carros, da cavaleira [e] infantaria de Karkemich. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Assurnasirpal II II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 275).
Reinado de Assurnasirpal II, c. 883-859 a. C.	Neo-assírios	Expedição a Karkemich e ao Líbano.	«[...] Eu assumi o controlo dos [esquadrões] de carros, da cavaleira [e] infantaria de Hattina. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Assurnasirpal II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 276).
Séc. X e IX a. C.	Isrealitas	Reinado de Asa. Invasão de Zera.	«[...] Zera, o etíope, marchou contra eles com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e avançou até Marecha. Asa saiu-lhe ao encontro e deu-lhe batalha no Vale de Cefat, perto de Marecha. [...]»	2 Crónica 14:8-9 (598)
Séc. X e IX a. C.	Isrealitas	Guerra contra o reino de Israel.	«[...] Não formavam os etíopes e os líbios um exército inumerável, com uma multidão de carros e de cavaleiros? [...]»	2 Crónica 16:8 (599)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Aliança de Josafat com Acab, Rei de	«[...] Ora o rei dos arameus dera aos chefes dos seus carros esta ordem: «A ninguém atacareis, pequeno ou grande, a não ser somente o rei de Israel.» Quando viram Josafat, os chefes dos carros disseram entre si: «É certamente o rei de Israel.» E	2 Crónica 18:30-33 (602)

		Israel. Derrota e morte de Acab.	avançaram sobre ele. Mas Josafat soltou o seu grito de guerra, e o Senhor socorreu-o e afastou dele os arameus. Então, os chefes dos carros, percebendo que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir. Nesse momento, um homem, que lançara o arco ao acaso, feriu o rei de Israel através das juntas da couraça. O rei disse ao condutor do seu carro: «Volta as rédeas e conduz-me para fora do campo de batalha, pois estou ferido.» Mas o combate foi tão violento nesse dia que o rei de Israel teve de ficar no seu carro, diante dos arameus, até à tarde. E morreu ao pôr do sol. [...]»	
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Reinado de Jorão em Judá. Crimes de Jorão.	«[...] Jorão pôs-se a caminho, com os seus oficiais e os seus carros, e derrotou, a meio da noite, os edomitas que o tinham cercado, a ele e aos chefes dos seu carros. [...]»	2 Crónica 21:9 (605)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	A seca. Sacrifício do Carmelo. O fim da seca.	«[...] À sétima vez, o servo respondeu: «Eis que sobe do mar uma pequena nuvem como a palma da mão!» Disse-lhe então Elias: «Vai dizer a Acab que prepare o seu carro e desça quanto antes, para que a chuva não o detenha aqui.» [...]»	1 Reis 18:44 (498)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Cerco da Samaria por Ben-Hadad. O rei (que não era bem rei, mas sim um régulo) vai para a guerra.	«[...] Ben-Hadad, rei de Aram, reuniu todo o seu exército: tinha consigo trinta e dois reis, cavalos e carros. Subiu e sitiou a Samaria, atacando-a. [...]»	1 Reis 20:1 (499)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Cerco da Samaria por Ben-Hadad. Derrota dos sírios.	«[...] Por sua vez, o rei de Israel saiu também, destroçou carros e cavalos, causando aos sírios grandes perdas. [...]»	1 Reis 20:21 (500)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Cerco da Samaria por Ben-Hadad. Preparativos da ofensiva dos Sírios.	«[...] Os servos do rei da Síria disseram-lhe: «O Deus deles é um Deus das montanhas; por isso é que eles nos venceram; mas, atacando-os na planície, nós é que os venceremos a eles. Tu, porém, deverás tomar as seguintes precauções: destitui todos os reis e substitui-os por governantes. Trata de recrutar um exército semelhante ao que agora perdeste, com o mesmo número de cavalos e outros tantos carros. Combatê-los-emos na planície e venceremos com certeza.» O rei ouviu este conselho e seguiu-o. [...]»	1 Reis 20:23-25 (500-501)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Cerco da Samaria por Ben-Hadad. Nova campanha de Aram contra Israel.	«[...] Os sírios interpretaram estas palavras como um feliz presságio; aproveitaram logo a palavra da sua boca e disseram-lhe: «Ben-Hadad é teu irmão!» Disse o rei: «Ide procurá-lo.» Então Ben-Hadad apresentou-se imediatamente e Acab mandou-o subir para o seu carro. [...]»	1 Reis 20:33 (501)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Aliança de Acab e Josafat contra Aram. A morte de Acab.	«[...] Ora o rei da Síria tinha dado esta ordem aos seus trinta e dois chefes de carros: «Não luteis contra ninguém, pequeno ou grande, senão somente contra o rei de Israel.» Os chefes dos carros, ao verem Josafat, disseram entre si: «É ele, com certeza, o rei de Israel»; e lançaram-se sobre ele. Então Josafat soltou o seu grito	1 Reis 22:31-35 (504-505)

			de guerra. Vendo que não era ele o rei de Israel, os chefes dos carros afastaram-se. Um soldado, porém, disparou com o seu arco à sorte e feriu o rei de Israel, entre as juntas das sua armadura. E logo o rei disse ao condutor do seu carro: «Volta a rédea e leva-me para fora do campo de batalha, porque estou ferido.» Mas o combate, naquele dia foi tão violento que o rei teve de ficar de pé no seu carro diante dos sírios; morreu ao cair da tarde; o sangue saía da sua ferida e inundava todo o carro. [...]»	
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Elias arrebatado ao céu. Descrição desse momento.	«[...] Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que, de repente, um carro de fogo e uns cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho. Eliseu viu tudo isto e exclamou: «Meu pai, meu pai! Carro e condutor de Israel!» E não o voltou a ver mais. Tomando, então, as suas vestes, rasgou-as em duas partes. [...]»	2 Reis 2:11-12 (507)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Cura de Naaman.	«[...] Chegou, pois, Naaman com o seu carro e os seus cavalos e parou à porta de Eliseu. [...]»	2 Reis 5:9 (512)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Cura de Naaman.	«[...] E Guiezi correu atrás de Naaman, o qual, vendo-o a correr, desceu do seu carro, veio ao seu encontro e disse-lhe: «Está tudo bem?» [...]»	2 Reis 5:21 (513)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Outro prodígio de Eliseu. Ataque sírio contra Israel.	«[...] O rei enviou para lá cavalos, carros e as melhores tropas, que chegaram de noite e cercaram a cidade. Na manhã seguinte, o criado do homem de Deus, saindo cedo, viu o exército que cercava a cidade com cavalos e carros. E aquele servo disse a Eliseu: «Ah!, meu senhor, que vamos fazer agora?» Eliseu respondeu-lhe: «Não temas! Aqueles que estão connosco são mais numerosos do que os que estão com eles.» Eliseu, depois de fazer uma oração, disse: «Senhor, abre-lhe os olhos do servo e ele viu o monte repleto de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. [...]»	2 Reis 6:14-17 (513-514)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Libertação da Samaria.	«[...] O Senhor fizera ressoar no acampamento dos sírios um estrondo de carros, de cavalaria e de um grande exército, e eles disseram uns para os outros: «É certamente o rei de Israel que assalariou os reis dos hititas e os reis do egípcios para virem combater contra nós.»	2 Reis 7:6 (515)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	A chunamita recupera os seus bens. Jorão, rei de Judá.	«[...] Jorão foi a Seir com todos os seus carros, e, durante a noite, atacou os edomitas que o tinham cercado a ele e aos chefes dos seus carros; as tropas, porém, fugiram para as suas tendas. [...]»	2 Reis 8:21 (517)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Jeú eleito rei. Jeú mata Jorão, rei de Israel.	«[...] E Jeú subiu para o seu carro e partiu, sem demora, para Jezrael, onde Jorão, no seu leito de enfermo, recebia a visita de Acazias, rei de Judá. A sentinela, que estava no alto da torre de Jezrael, vendo aproximar-se a tropa de Jeú, anunciou: «Vejo aproximar-se uma tropa.» Jorão disse: «Toma um carro e manda alguém ao seu encontro perguntar se tudo está bem.» [...]»	2 Reis 9:16-17 (518)

Séc. IX a. C.	Isrealitas	Jeú eleito rei. Jeú mata Jorão, rei de Israel.	«[...] Imediatamente a sentinela deu o aviso: «Também este chegou junto deles, mas já não volta. Pelo modo de conduzir o carro, parece ser Jeú, filho de Nimechi, pois corre como um louco.» [...]»	2 Reis 9:20 (518)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Massacre dos herdeiros de Israel e príncipes de Judá.	«[...] «Logo que receberdes esta, já que tendes convosco os filhos do vosso soberano, assim como carros, cavalos, uma cidade fortificada e armas, [...]»	2 Reis 10:2 (519)
Séc. IX a. C.	Isrealitas	Massacre dos herdeiros de Israel e príncipes de Judá. Extirpação do culto de Baal.	«[...] Deixando aquele lugar, Jeú encontrou Jonadab, filho de Recab, que vinha ao seu encontro. Saudou-o, dizendo: «O teu coração é leal para comigo, como é leal o meu para contigo?» Jonadab respondeu: «É certamente.» Ele deu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir para o seu carro. Disse-lhe: «Vem comigo e verás o zelo que eu tenho pelo Senhor.» E fê-lo subir para o seu carro.»	2 Reis 10:15-16 (520)
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	O combate contra a coligação aramaica.	«[...] Eu retirei dele muitos carros [e] cavalos quebrados ao jugo. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Salmanasar III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 277).
Reinado de S Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	O combate contra a coligação aramaica.	«[...] Ele trouxe consigo para ajudá-lo 1200 carros de guerra, 1200 cavaleiros, 20 000 soldados apeados de Adadidri de Damasco, 700 carros de guerra, 700 cavaleiros e 10 000 soldados apeados de Irhuleni de Hamath, 2000 carros de guerra, 10 000 soldados apeados de Ahab, o Israelita, 500 soldados de Que, 1000 soldados de Musri. 10 carros de guerra, 10 000 soldados de Irqanata, 200 soldados de Matinubalu de Arvad, 200 soldados de Usanata, 30 carros de guerra, 1[0]000 soldados de Adunubalu de Chian [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Salmanasar III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 278-279).
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	O combate contra a coligação aramaica.	«[...] Ainda durante a batalha eu tirei deles os seus carros, e os seus cavalos quebrados ao jugo [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Salmanasar III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 279).
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	O combate contra a coligação aramaica.	«[...] Eu derrotei em batalha 25000 dos seus soldados mais experientes e assumi controlo dos seus carros de guerra, [...] Eu assumi controlo dos seus carros de guerra, [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Salmanasar III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern</i>

				<i>Texts. Relating to the Old Testament, p. 279).</i>
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	O combate contra a coligação aramaica.	«[...] Eu derrotei em batalha 10 000 dos seus soldados mais experientes e assumi controlo dos seus carros de guerra, [...] Eu destruí os seus carros de guerra, [...] Eu retirei-lhe 1121 carros de guerra, [...] Eu lutei com ele e derrotei-o, retirando os carros de guerra do seu acampamento. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Salmanasar III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament, p. 280).</i>
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	Guerra contra Balih e Hadadzer e os seus aliados.	«[...] Os seus carros, a sua cavalaria, as suas armas de guerra, eu apoderei-me delas. [...]»	Ano 6. Guerra contra Balih e Hadadzer e os seus aliados, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia, p. 203).</i>
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	Guerra entre a Assíria e Aram.	«[...] 1131 dos seus carros, 700 da sua cavalaria, juntamente com o seu acampamento, eu apoderei-me deles. [...]»	Guerra entre a Assíria e Aram, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia, p. 241).</i>
Reinado de Salmanasar III, c. 858-824 a. C.	Neo-assírios	Listagem de equipamentos militares.	«[...] atrelagens [...] os seus [escu]dos (?) de cobre, total 5, eles [...] estão desaparecidos (?) de um carro de guerra onde o seu topo está decorado (?) 2 carros onde o oficial a comando da casa (?) substituiu (ou: reparou). (e) os 2 escudos de cobre (?) dele. [...] 1 carro de guerra que Adad-hatti trouxe; o seu cobre (e) os arreios estão em falta. Uma nova plataforma de condução na «segunda casa» a qual foi retirada da Revisão do Palácio. 3 velhas plataformas de condução, na entrada do palácio (?). Total 4 plataformas de condução. 3 carros de guerra onde o oficial a comando da casa substituiu, (e) o seu cobre na <i>tupninnu</i> -caixa, (e) os seus (x) escudos de cobre (?). (x) velha plataforma(s) de condução. (x) velha carroça(s). Uma (?) velha aljava, [...]	Listagem de equipamentos militares, (DALLEY e POSTGATE, <i>The Tablets from Fort Shalmaneser, p. 164).</i>

			20 escudos (?) de [...] 1 <i>tupninnu</i> caixa de [...] [...] 4 plataformas de condução [...] [...]	
Reinado de Chamchiadad V, c. 823-811 a. C.	Neo-assírios	Guerra de Mardukbalatsuiubi e seus aliados contra a Assíria.	«[...] 100 dos seus carros de guerra, 200 da sua cavalaria, [...], eu apoderei-me deles. [...]»	Quarta campanha, (LUCKENBILL, <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , p. 259).
Séc. IX e VIII a. C.	Isrealitas	Joacaz, rei de Israel. Batalha entre Joacaz e o rei Sírio. Derrota do rei de Israel.	«[...] Com efeito, não restaram a Joacaz mais de cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria. Os outros, o rei da Síria tinha-os aniquilado e reduzido a pó no chão. [...]»	2 Reis 13:7 (523-524)
Séc. IX e VIII a. C.	Isrealitas	Joacaz, rei de Israel. Morte de Eliseu.	«[...] Eliseu fora atingido pela doença que o deveria vitimar. Joás, rei de Israel, foi visitá-lo. Inclinando-se a chorar sobre o rosto do profeta, disse-lhe: «Meu pai! Meu pai! Carro e condutor de Israel!» Eliseu disse-lhe: «Traz-me um arco e flechas.» Joás levou-lhe um arco e flechas, e Eliseu disse ao rei de Israel: «Põe a tua mão no arco.» [...]»	2 Reis 13:14 (524)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Sião centro do reino final de Deus. O dia do Senhor.	«[...] A sua terra está cheia de prata e de ouro, e os seus tesouros não têm fim. A sua terra está cheia de cavalos, e são inumeráveis os seus carros. [...]»	1 Isaías 2:7 (1169)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Cântico da vinha. Invasão da Assíria.	«[...] As suas flechas estão aguçadas, os seus arcos estão retesados. Os cascos dos seus cavalos são como pederneiras, e as rodas dos seus carros assemelham-se ao furacão. [...]»	1 Isaías 5:28 (1173)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Queda da Babilónia.	«[...] Se ela vir a cavalaria, com cavaleiros dois a dois, montados em jumentos ou montados em camelos, que preste atenção, muita atenção. [...]»	1 Isaías 21:7 (1191)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Oráculo contra Jerusalém.	«[...] Elam pôs ao ombro a aljava, os homens aparelharam os cavalos, Quir apresentou os escudos. Os teus vales mais belos encheram-se de carros, os cavaleiros colocaram-se junto às portas. [...]»	1 Isaías 22:6-7 (1192)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Contra o pacto com o Egipto.	«[...] Ai dos que descem ao Egipto a pedir socorro, e põem a sua confiança na cavalaria! Confiam nos carros porque são muitos e nos cavaleiros porque são fortes. Não olham para o Santo de Israel, nem consultam o Senhor. [...]»	1 Isaías 31:1 (1203-1204)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	A invasão de Senaquerib.	«[...] Portanto, faz um acordo com o meu soberano, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se é que tens cavaleiros para tantos cavalos. Como te atreves a repelir	1 Isaías 36:8-9

			um oficial do meu soberano, mesmo que seja um dos menores, confiando no Egípto para te arranjar carros e cavaleiros? [...]»	(1209)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Deus quer resgatar Israel. Salvação de Israel e ruína da Babilónia.	«[...] que pôs em campanha carros e cavalos, tropa de soldados e chefes; caíram para nunca mais se levantarem, extinguiram-se como um pavio que se apaga: [...]»	2 Isaías 43:17 (1219)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	O culto verdadeiro. Julgamento dos idólatras.	«[...] «Porque o Senhor vai chegar no meio de um fogo, e os seus carros serão como um furacão. Vem desafogar a sua cólera num incêndio e a sua ameaça em chama ardente. [...]»	3 Isaías 66:15 (1247)
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	O culto verdadeiros. Reunião dos todos os povos em Sião.	«[...] E de todos estes países trarão os vossos irmãos, como se se tratasse de uma oferenda ao Senhor. Virão a cavalo, em carros, em liteiras, em mulos e em camelos, até ao meu monte santo de Jerusalém – diz o Senhor – tal como os filhos de Israel trazem as suas oferendas em vasos puros à casa do Senhor. [...]»	3 Isaías 66:20 (1247)
Reinado de Assurnerari V, c. 754-745 a. C.	Neo-assírios	Condições de vassalagem entre Assurnerari V e Matilu.	«[...] Tu não deves esconder [ou] proteger [nenhum] soldado [combatente] dos carros de guerra ou cavaleiro [...], [...]»	Tratado de Assurnerari V com Matilu, rei de Arpad, (PARPOLA e WATANABE, «Neo-Assyrian Treaties and Loyalty Oaths», <i>SAA</i> , II, p. 11).
Reinado de Tiglatpileser III, c. 744-727 a. C.	Neo-assírios	Campanhas contra a Síria e a Palestina.	«[...] a [escolha] de produtos das regiões deles, os tesouros dos [seus] reis, cavalos, mulas [treinados para] o jugo [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Tiglatpileser III, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 282).
Reinado de Sargão II, c. 721-705 a. C.	Neo-assírios	Correspondência entre o rei neo-assírio e o súbdito.	«[...] Mas agora as mulheres que [ele está à procura], [...] com estas mulheres em Arrapha, e deve ser dado pão para comer e água para beber até eu voltar. Os carros de guerra do palácio que estão a trazer estas mulheres são para dar às pessoas pão e forragem para as equipas.»	Emissários Urartianos conhecem os cativos. ABL 306 + CT 53 221, (PARPOLA, «Letters from Assyria and the West», <i>The Correspondence of Sargon II, Part I</i> , p. 13).

Reinado de Sargão II, c. 721-705 a. C.	Neo-assírios	Problemas económicos junto ao rio Hadina.	«[...] O rei meu senhor sabe que eu tenho estado a perder artesãos; eu também não gostaria de renunciar a eles para a reparação e para a construção [...]. Abattu, um construtor de carros de guerra, e Qanê, um ferreiro, [...]»	Falta de ferro para os Árabes. CT 53 10, (PARPOLA, «Letters from Assyria and the West», <i>The Correspondence of Sargon II, Part I</i> , p. 141).
Reinado de Sargão II, c. 721-705 a. C.	Neo-assírios	Correspondência entre o rei neo-assírio e o súbdito.	«[...] O rei meu senhor ordenou-[me] que desse o pão aos soldados dos carros de guerra. Agora, [quando] [...] veio, eu disse-lhe [...] mas ele disse: «O rei deu-me ordens e eu tomarei dois meses de cada [provisão].[...]»	À guarda dos depósitos das tropas dos carros de guerra. ABL 1070, (PARPOLA, «Letters from Assyria and the West», <i>The Correspondence of Sargon II, Part I</i> , p. 142).
Reinado de Sargão II, c. 721-705 a. C.	Neo-assírios	Correspondência entre o rei neo-assírio e o súbdito.	«[...] está a exigir a comida para os soldados dos carros de guerra ao dizer: Eu irei dar alimento [...]! [...]»	Tire dos meus celeiros. CT 53 888, (PARPOLA, «Letters from Assyria and the West», <i>The Correspondence of Sargon II, Part I</i> , p. 143).
Reinado de Sargão II, c. 721-705 a. C.	Neo-assírios	A queda da Samaria.	«[...] Destes prisioneiros eu criei uma divisão de 300 carros de guerra [e] 600 [homens mon]tados equipados com escudos de couro e lan[ças], e adi[cionei-os] ao exército real. [...] [...] 50 carros de guerra para o meu exército real. [...] [...] Eu cerquei e conquistei a Samaria, trouxe como espólio 27 290 habitantes de lá. Eu formei com eles um contingente de 50 carros de guerra [...] [...] Um contingente de 200 carros de guerra e 600 cavaleiros eu formei a partir dos habitantes de Hamath e adicionei-os ao meu exército real. [...] [...] E os rebeldes habitantes de Karkemich [...]. Eu formei a partir deles um contingente de 50 carros de guerra [...] e adicionei-os ao meu exército real. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Sargão II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 284-285).
Reinado de Sargão II, c. 721-705 a. C.	Neo-assírios	A queda da Samaria.	«[...] Eu marchei rapidamente – [até] no meu carro estatal e [apenas] com a minha cavalaria que nunca, até em território amigável, abandona-me [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Sargão II,

				(PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 286).
Séc. VIII a. C.	Isrealitas	Invasão de Senaquerib.	«[...] Como poderás resistir diante de um só dos mais modestos oficiais do meu senhor? Esperas ainda que o Egípto te forneça carros e cavaleiros? [...]»	2 Reis 18:24 (532)
Séc. VIII e VII a. C.	Judeus	Ezequias recorre a Isaías. Intervenção de Isaías.	«[...] Pelos teus mensageiros ultrajaste o Senhor e disseste: “Com a multidão dos meus carros subirei ao cimo dos montes, às alturas do Líbano; derrubarei os seus cedros mais altos, os seus ciprestes mais belos; penetrarei até aos últimos limites dos seus bosques mais espessos. [...]»	2 Reis 19:23 (534)
Séc. VIII e VII a. C.	Judeus	Ameaças. Lamentação do profeta.	«[...] Atrela o cavalo ao carro, habitante de Láquis! Ali começou o pecado para a filha de Sião, porque em ti se acharam as maldades de Israel. [...]»	Miqueias 1:13 (1503)
Séc. VIII e VII a. C.	Judeus	O rei pacífico. O resto de Israel.	«[...] «Naquele dia, eliminarei os teus cavalos do meio de ti, destroçarei os teus carros de combate – oráculo do Senhor; [...]»	Miqueias 5:9 (1507)
Séc. VII a. C.	Judeus	Leitura da lei e reforma religiosa. Reforma religiosa em Judá.	«[...] Fez desaparecer também os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao Sol, à entrada do templo do Senhor, junto da casa do eunuco Natan-Mélec, nas dependências, e queimou o carro do sol. [...]»	2 Reis 23:11 (539)
Séc. VII a. C.	Judeus	O perdão de Deus. Os invasores.	«[...] Eis que se levantará como nuvem tempestuosa; os carros são como um furacão, e os seus cavalos, mais rápidos que as águias. “Ai de nós! Estamos perdidos!” [...]»	Jeremias 4:13 (1255)
Séc. VII a. C.	Judeus	Obstinação de Judá. Rebelião de Jerusalém.	«[...] Atentamente os ouvi: Não falam, porém, com sinceridade. Nenhum deles se arrepende da sua maldade, dizendo: “Que fiz eu?” Retomam todos a sua corrida à semelhança do cavalo que se lança em combate. [...]»	Jeremias 8:6 (1262)
Séc. VII a. C.	Judeus	Pecado e castigo. Santificação do Sábado.	«[...] então, pelas portas da cidade, continuarão a entrar, montados em carros e cavalos, reis e príncipes para ocupar o trono de David, e seus oficiais, a gente de Judá e os habitantes de Jerusalém; e esta cidade será povoada para sempre. [...]»	Jeremias 17:25 (1275)
Séc. VII a. C.	Judeus	Contra o rei de Judá.	«[...] Se observardes fielmente estas ordens, continuareis a entrar pelas portas deste palácio, reis da linhagem de David, montados em carros e cavalos, com os seus servos e o seu povo. [...]»	Jeremias 22:4 (1279)
Séc. VII a. C.	Judeus	Oráculo contra o Egípto.	«[...] Avante, cavalos! Avançai, carros! Em marcha, guerreiros de Cuche e de Put, que empunham o escudo, e gente de Lud, que retesa o arco. [...]»	Jeremias 46:9 (1309)

Séc. VII a. C.	Judeus	Contra os filisteus.	«[...] Ouvindo o estrondo do galopar do seus cavalos, o ruído dos seus carros e o ranger das suas rodas, os pais já não cuidam dos seus filhos, alquebrados, deixaram cair os braços.»	Jeremias 47:3 (1310)
Séc. VII a. C.	Judeus	Contra a Babilónia. O Senhor, Redentor de Israel.	«[...] Espada contra os cavalos e os seus carros e contra todo o povo que nela se encontra, para que se tornem frágeis como mulheres! Espada contra os seus tesouros, para que sejam saqueados. [...]»	Jeremias 50:37 (1317)
Séc. VII a. C.	Judeus	Contra a Babilónia. Fim da Babilónia.	«[...] esmagava o cavalo e o seu cavaleiro; o carro e o seu cocheiro; [...]»	Jeremias 51:21 (1319)
Séc. VII a. C.	Judeus	Anúncio da Salvação. Destruição de Nínive.	«[...] O escudo dos seus combatentes é vermelho. Os guerreiros estão vestidos de púrpura. Os carros de guerra avançam cintilantes no dia em que são posto em linha. Há brandir de lanças. [...]»	Naum 2:4 (1513)
Séc. VII a. C.	Judeus	Anúncio da Salvação. Apóstrofe ao leão assírio.	«[...] Eis-me contra ti diz o Senhor do universo. «Reduzirei os teus carros a fumo, a espada devorará os teus leõezinhos; porei fim às tuas rapinas na terra e não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros.» [...]»	Naum 2:14 (1513)
Séc. VII a. C.	Judeus	Os crimes de Nínive.	«[...] Ruído de chicotes, barulho de rodas, cavalos a galope, movimento de carros!» [...]»	Naum 3:2 (1513)
Séc. VII a. C.	Judeus	Oração de Habacuc.	«[...] Será contra os rios, Senhor, que se inflama a tua ira, ou contra o mar, o teu furor, quando montas nos teus cavalos, nos teus carros triunfantes? [...]»	Habacuc 3:8 (1519)
Reinado de Senaquerib, c. 704-681 a. C.	Neo-assírios	Cerco de Jerusalém.	«[...] ficou com medo e pediu [por ajuda] ao rei do Egipto [e] os arqueiros, os esquadrões de carros de guerra e a cavalaria do rei da Etiópia, [...]. No momento da batalha, eu pessoalmente capturei vivo um auriga egípcio com os seus príncipes e [também] os aurigas do rei da Etiópia. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Senaquerib, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , pp. 287-288).
Campanha de Assaradão no Egipto. Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Campanha contra os Árabes e Egípcios.	«[...] terceiro homem no carro de guerra, aurigas [...] [con]dutores, arqueiros, portadores de escudo, [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern</i>

				<i>Texts. Relating to the Old Testament, p. 293).</i>
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Secção muito fragmentada. Impossibilidade em fornecer um contexto concreto.	«[...] Nós devemos fornecer-te (com) (...Ch)ummacharru, um combatente de um carro [...] fora [...]»	K 7560/ CT 53397, Fragmento sobre os tronos, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 10).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Requerimento de um vassalo ao rei a pedir um carro de guerra.	«[...] (Para o rei), meu senhor: o teu servo Chamach-metu-uballit. Boa saúde para o rei, meu senhor! Que Nabu e Marduk abençoe o rei, meu senhor. Ontem, quando eu estava a chegar depois do rei, eu entrei no centro de Nínive. Havia pedras junto à guarda real. (A ro)da do carro atingiu-as (e) partiu-se instantaneamente. (Ag)ora, que o rei, meu senhor, me dê a ordem, para que eles possam trabalhar nela. [...]»	K 475/ ABL 766, Uma roda de carro partida, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 20).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Problemas do quotidiano do Império Neo-Assírio.	«[...] Nós fizemos e enviámos duzentas espadas de ferro, cem <i>purtû</i> -armas de ferro, vinte e cinco pregos de ferro para [...]s, (e) duzentos <i>pakkus</i> de ferro, mas nós não podemos fazer mais duzentos <i>pakkus</i> de ferro. [...]»	K 971/ CT 5313, Queixas dos ferreiros, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 36).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Problemas internos. Queixas de Nabûrehtusur ao rei.	«[...] Deixa o teu comandante de esquadrão questionar a casa de Belahusur dentro da porta do templo de Nabû; [...] (Deixa) o comandante de esquadrão [...] homens/tropas [...] prender] o escri(ba) Issar(nadinapli...)»	82-5-22, 108 + K 13737 (CT 53118)/ABL 1217, A conspiração de Sasi, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 53).

Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Listagem de vários crimes cometidos em Guzana.	«[...] Qurdî o auriga [...] (Qurd)î, o auriga dos cavalos do tesouro, esta a passar por cima (da autoridade do) (Pa)lácio. [...] Addasaka, o dono de um carro [...]»	K 1366 (ABL 633) + K 11448/ CT 5346, Os crimes de Guzana, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, pp. 58-61).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Secção muito fragmentada. Impossibilidade em fornecer um contexto concreto.	«[...] do governador, «terceiro homem» (...), recrutas, um combatente do carro, (...), o treinador de cavalos do governador [...] (Tal co)mo Zeruken, quando ele [...] para se tornar o «terceiro homem» (ou) o au(riga) [...] Ele foi [...]» O rei, meu senhor [...] promovido [...]»	K 5424a/ CT 5380, Oficiais desleais, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 67).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Correspondência entre o rei e o vassalo.	«[...] Nabûnasir, o portador do bastão, disse-me: «Sinbalassuiqbi, filho de Nikkaliddina, enviou uma mina de ouro com um auriga a Sasi, o superintendente (da) coroa do príncipe [...]»	K 724/ ABL 445, Sinbalassuiqbi envia ouro a Sasi, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 68).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Problemas internos. Acusação do rei a Mannukilibbali. Consequente tentativa deste em demonstrar a sua inocência.	«[...] Sobre a questão do «terceiro homem» e do auriga do escriba do palácio, [...]»	K 662/ ABL 211, A questão do «terceiro homem» do escriba do palácio, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 74).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Questões logísticas. A alimentação dos cavalos.	«[...] No ano passado em Tarninu o rei, meu senhor, deu ao seu servo duas equipas de cavalos da po(sse do ...) os eunucos do (tesouro). Eles costumavam comer [...] Eu tentei falar com Nabû[...], o escriba do maior «domo», disse, «dá as (quantidades an)teriores de forragem aos cavalos», [...]»	K 117/ ABL 84, A forragem dos cavalos, (LUUKKO e VAN BUYLAERE,

				«The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 99).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Queixas de um funcionário ao rei relativas a três militares que, segundo este, são bêbados e quando estão neste estado não conseguem combater.	«[...]Nabûsagid, o qual o rei, meu senhor, promoveu ao estatuto de permanente «terceiro homem» [...]»	K 613/ ABL 85, Estes homens são bêbados, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 101).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Processo de interrogatório a vários desertores.	«[...] Bursilâ, «terceiro homem» da coroa do príncipe; [...]»	K 518/ ABL 140, Desertores do governo de Der, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 122).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Secção muito fragmentada. Impossibilidade em fornecer um contexto concreto.	«[...] (ca)valos (treinados com o ju)go (vieram do coman)dante chefe [...]»	K 12949/ CT 53437, Fragmento de um relatório equestre, (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 145).
Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Processo de promoção hierárquica.	«[...] Agora, se no (... o au)riga(s) e o «terceiro homem» (vei)o antes do rei, (meu) se(nhor), deixe ele ser promovido. Tal como [...], deixe o superintendente do [...] escreva (os nomes de dois au)rigas e dois «terceiros homens» no [...]»	K 5478/ CT 53249, A promover aurigas e o «terceiros homens», (LUUKKO e VAN BUYLAERE, «The Political Correspondence of Esarhaddon», <i>SAA</i> , XVI, p. 161).

Reinado de Assaradão, c. 680-669 a. C.	Neo-assírios	Centro de treinos para cavalos.	«[...] Naquele tempo, o arsenal de Nínive dos reis que vieram antes de (mim), meus ancestrais, construíram para manter o campo (e) para manter puros-sangues, mulas, carros de guerra, equipamento militar, [...] o sítio ficou demasiado pequeno para que eu mostrasse os cavalos e a sua coragem (e) para treinar com os carros de guerra.[...]»	Centro de treinos para cavalos, (LEICHTY, <i>The Royal Inscriptions of Esarhaddon, King of Assyria (680-669 BC)</i> , p. 33).
Reinado de Assurbanípal, c. 668-631 a. C.	Neo-assírios	Campanha contra o Egípto, Síria e Palestina.	«[...] Eu apresentei-lhe [mais tarde] com carros, cavalos e mulas como meios de transporte [dignos] da sua posição de líder. [...]»	Textos de Hammurabi até ao final do Império Assírio. Assurbanípal, (PRITCHARD, James B. (ed.), <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 295).
Reinado de Chamassumaukin, c. 668-648 a. C.	Neo-babilónios	Secção muito fragmentada. Impossibilidade em fornecer um contexto concreto.	«No décimo quinto ano: o novo carro de Bel [...] ele levou para Babilónia.»	BM 96273, Crónica de Chamassumaukin, (GRAYSON, A. K., <i>Assyrian and Babylonian Chronicles</i> , p. 129).
Período neo-babilónio, c. 626-539 a. C.	Neo-babilónios	Correspondência entre o chefe sacerdote de Sippur para Chirku.	«[...] Uma carta de Guzani: Para meu irmão Chirku: Que os deuses Bel e Nabu peçam pela tua saúde e vida. Todos os dias tu tens-me contado mentiras na Babilónia. Tu costumavas dizer: «Liblutu, o auriga, e o teu portador de escudo estão-te atribuídos nas listas.» Mas quando o comandante da fortaleza veio aqui, ele reteve do meu contingente não apenas Liblutu mas todos os aurigas dizendo: «Eles pertencem-me!», e também levou os portadores de escudos que estavam comigo. [...]»	Carta Neo-Babilónica. CT 22, nº 74, (OPPENHEIM, <i>Letters from Mesopotamia</i> , pp. 191-192).
Reinado de Nabopolassar, c. 626-605 a. C.	Neo-babilónios	A conquista de Jerusalém.	«[...] Ano 5: O rei de Akad [ficou] no seu país. Ele organizou os seus carros de guerra e muitos cavalos. [...]»	Textos históricos da Babilónia e da Assíria, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 564).
Reinado de Nabopolassar, c. 626-605 a. C.	Neo-babilónios	Eventos que levaram à queda de Nínive.	«[...] O exército da Assíria retirou antes do exército de Acad e eles infligiram uma pesada derrota sobre eles. Eles atiraram-nos para dentro do rio Zab. Eles apreenderam os car[ros], os cavalos [...]»	O Império Neo-Babilónico e os seus sucessores. Texto do décimo ao décimo sétimo ano de Nabopolassar,

				(PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 304).
Reinado de Nabopolassar, c. 626-605 a. C.	Neo-babilónios	Relato de algumas campanhas contra a Assíria e os seus aliados, o Egipto. Uma batalha entre as duas forças junto à margem este do rio Tigre.	«[...] Eles capturam os carros e cavalos deles e saquearam-nos extensivamente. [...]»	BM 21901, Crónica da Queda de Ninive, (GRAYSON, A. K., <i>Assyrian and Babylonian Chronicles</i> , p. 92).
Séc. VII a. C.	Isrealitas	Josias e Jeremias. Ezequiel e os doze profetas.	«[...] Ezequiel teve uma visão gloriosa, que o Senhor lhe mostrou sobre o carro de querubins, [...]»	Ben Sira 49:8 (1157)
Reinado de Nebuchadnezzar II, c. 605-562 a. C.	Neo-babilónios	A corte de Nebuchadnezzar II.	«[...] <i>Putu-Iaman</i> [...] regiões distantes das quais estão situadas em ilhas entre o mar [...] muitas [...] qual/quem está no Egipto [... trans]portar armas, cavalos e [carros de guerra] [...]»	O Império Neo-Babilónico e os seus sucessores. Nebuchadnezzar II, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 308).
Reinado de Nebuchadnezzar II, c. 605-562 a. C.	Neo-babilónios	Preparação para uma possível campanha militar.	«O quinto ano: o Rei de Acad ficou no seu palácio e reparou/readaptou os seus numerosos cavalos e carros.»	BM 21946, Crónica sobre os primeiros anos de Nebuchadnezzar II, (GRAYSON, <i>Assyrian and Babylonian Chronicles</i> , p. 101).
Séc. VII e VI a. C.	Isrealitas	Tempo e lugar vocação. As rodas.	«[...] Eu via os seres vivos e notava que havia uma roda na terra, ao lado de cada um dos quatro seres vivos. As rodas davam a impressão de ter o brilho de crisólitos; todas tinham o mesmo aspecto e pareciam trabalhadas, como se estivessem uma no meio da outra. Podiam dirigir-se para as quatro direcções sem precisar de virar, ao avançarem. A circunferência deles tinha uma altura assombrosa, e eu contemplava-as; e nelas havia olhos em toda a volta. E quando os seres vivos caminhavam, as rodas seguiam ao seu lado; quando os seres vivos se erguiam da terra, também as rodas	Ezequiel 1:15-21 (1349)

			se erguiam. Elas dirigiam-se para onde o espírito as impelia; e erguiam-se igualmente da terra, porque o espírito dos seres vivos se encontrava nas rodas. Avançavam ao mesmo tempo, as rodas e os seres vivos; igualmente paravam simultaneamente; e quando se erguiam da terra os seres vivos, também se erguiam as rodas, porque o espírito dos seres vivos estava nas rodas. [...]»	
Séc. VII e VI a. C.	Isrealitas	As duas irmãs: Jerusalém e Samaria. Os pecados de Ooliba.	«[...] Os babilónicos e todos os caldeus, de Pecod, Choa e Coa, e com eles todos os filhos da Assíria, jovens atraentes, todos governadores e magistrados, dignitários e personagens ilustres, todos montados nos seus cavalos. Avançarão do Norte contra ti, com seus carros e galeras e uma multidão de gente, armados contra ti de escudos, capacetes e couraças. Encarreguei-os do teu julgamento e eles te julgarão segundo seu direito. [...]»	Ezequiel 23:23-24 (1380)
Séc. VII e VI a. C.	Isrealitas	Contra Tiro.	«[...] Porque assim falar o Senhor Deus: «Eis que Eu envio contra Tiro, vindo de Norte, Nabucodonosor, rei da Babilónia, rei dos reis, com cavalos, carros, cavaleiros e uma multidão de tropas. [...]»	Ezequiel 26:7 (1384)
Séc. VII e VI a. C.	Isrealitas	Contra Tiro.	«[...] Será tão grande o número dos seus cavalos que a sua poeira te cobrirá. Ao ruído dos seus cavaleiros e dos seus carros de guerra, tremerão as tuas muralhas; quando ele atravessar as tuas portas, como se penetra numa cidade conquistada. [...]»	Ezequiel 26:10 (1384)
Séc. VII e VI a. C.	Isrealitas	Lamentação sobre a queda de Tiro.	«[...] Dedan fazia comércio contigo de artigos de montaria. [...]»	Ezequiel 27:20 (1386)
Séc. VII e VI a. C.	Isrealitas	Derrota e morte de Gog. O grande banquete.	«[...] Assim vos saciareis à minha mesa com a carne de cavalo e de cavaleiros, de heróis e de toda a espécie de guerreiros» - oráculo do Senhor Deus.»	Ezequiel 39:20 (1405)
Reinado de Neriglissar, c. 559-556 a. C.	Neo-babilónios	Guerra entre o rei da Babilónia, Neriglissar e Appuashu, rei de Pirindu.	«No terceiro ano: [...] Appuashu, rei de Pirindu, reuniu o seu grande exército e partiu para destruir e saquear a Síria. Neriglissar reuniu o seu exército e marchou para Hume para confrontá-lo. Antes da sua (chegada) Appuachu posicionou o seu exército e cavalaria que tinha organizado no vale da montanha para um emboscada [...]. Ele capturou o exército e os numerosos cavalos dele. Ele perseguiu Appuachu por uma distância de [...] por difíceis montanhas, [...]»	BM 25124, Crónica do terceiro ano de Neriglissar, (GRAYSON, <i>Assyrian and Babylonian Chronicles</i> , p. 103).
Reinado de Nabonidus, c. 555-539 a. C.	Neo-babilónios	Subida ao poder de Nabonidus.	«[...] [Também] Istar [Inanna] de Uruk, a princesa exaltada que [formalmente] habitou no vestido de ouro [...] [e num carro] que estava atrelado a sete leões [...]»	O Império Neo-Babilónico e os seus sucessores. Nabonidus, (PRITCHARD, <i>Ancient Near Eastern Texts. Relating to the Old Testament</i> , p. 309).

Séc. VI a. C.	Isrealitas	Guerra entre Selêucidas e Lágidas. Fim da perseguição.	«[...] «Por ocasião do fim, o rei do Sul se levantará contra ele. O rei do Norte desabará sobre o mesmo como um furacão, com carros, cavaleiros e considerável frota. Penetrará nos territórios como torrente que transborda. [...]»	Daniel 11:40 (1446)
Séc. VI a. C.	Isrealitas	Oitava visão: os carros.	«[...] De novo levantei os olhos e tive uma visão: eis que quatro carros saíram de entre as duas montanhas; e as duas montanhas eram de bronze. No primeiro carro havia cavalos vermelhos; no segundo carro, cavalos negros; no terceiro carro, cavalos brancos e no quarto carro, cavalos malhados. Tomei então a palavra e perguntei ao anjo que falava comigo: «Que significam estes, me senhor?» O anjo respondeu: «Eles avançam em direcção aos quatros ventos do céu, depois de terem estado na presença do Senhor de toda a terra. Os cavalos vermelhos vão em direcção ao país do Oriente; os negros vão em direcção ao país do Norte; os brancos vão em direcção ao país do Ocidente; e os malhados, em direcção ao país do Sul.» Eles avançaram vigorosos, impacientes por percorrer a terra. Ele disse-lhe: «Ide percorrer a terra.» E eles percorrem a terra. Ele chamou-me e disse-me: «Os que avançam para o país do Norte vão fazer descer o meu espírito no país do Norte.» [...]»	Zacarias 6:1-8 (1538)
Séc. VI a. C.	Isrealitas	A nova terra. O Messias que vem.	«[...] Ele exterminará os carros de guerra da terra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; o arco de guerra será quebrado. Proclamará a paz para as nações. O seu império irá de um mar ao outro e do rio às extremidades da terra. [...]»	Zacarias 9:10 (1541)
Séc. V e IV a. C.	Isrealitas	Os gafanhotos e o Dia do Senhor.	«[...] Dir-se-ia semelhante ao estrondo de carros saltando sobre o cume dos montes, ao crepitar da chama de fogo que devora a palha seca, a um poderoso exército disposto em batalha. [...]»	Joel 2:5 (1473)